

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**UNICAMP
BIBLIOTECA CENTRAL
SEÇÃO CIRCULANTE**

**EDUCAÇÃO FÍSICA NA 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO: UMA
PRÁTICA POR COMPROMISSO**

LEOPOLDO SCHONARDIE FILHO

**Campinas - SP.
2001**

**UNICAMP
BIBLIOTECA CENTRAL**

UNIDADE 30
N.º CHAMADA:
T/UNICAMP
Sch 65 e
V. Ex.
TOMBO BC/ 45740
PROC. 16-292101
C D
PREC. R\$ 90,00
DATA 04/08/01
N.º CPD

CM0015B410-1

LEOPOLDO SCHONARDIE FILHO

**EDUCAÇÃO FÍSICA NA 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO: UMA
PRÁTICA POR COMPROMISSO**

**Tese de Doutorado apresentada à Faculdade de
Educação Física da Universidade Estadual de
Campinas, UNICAMP. SP.**

Orientador: Prof. Dr. Jorge Sergio Pérez Gallardo.

**Campinas - SP.
2001**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA-FEF-UNICAMP

Schonardie Filho, Leopoldo

Schle Educação Física na 1ª série do ensino médio: uma prática por compromisso / Leopoldo Schonardie Filho. -- Campinas, SP : [s. n], 2001.

Orientador: Jorge Sergio Pérez Gallardo

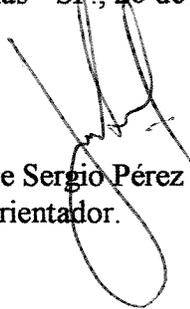
Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física.

1. Educação Física. 2. Educação Física-Ensino de segundo grau. 3. Educação Física escolar. 4. Práticas de ensino. I. Pérez Gallardo, Jorge Sergio. II. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. III. Título.

Este exemplar corresponde à redação final da Tese de Doutorado defendida por Leopoldo Schonardie Filho e aprovada pela Comissão Julgadora em 28 de março de 2001.

Data: Campinas - SP., 28 de março de 2001.

Prof. Dr. Jorge Sergio Pérez Gallardo
Orientador.



Comissão Julgadora:

1. Prof. Dr. Elenor Kunz.
2. Prof. Dr. Amauri Apécido Bássoli de Oliveira.
3. Prof. Dr. Paulo Roberto de Oliveira.
4. Prof. Dr. Miguel de Arruda.
5. Prof. Dr. Jorge Sergio Pérez Gallardo (Orientador)

Dedicatória:

Divido este Trabalho com DEUS pela proteção divina e com todos aqueles que de uma forma ou de outra acompanharam minha trajetória de vida, ajudando a crescer como ser humano e como profissional da Área da Educação Física.

AGRADECIMENTO

O agradecimento que faço não se limita somente às entidades e pessoas abaixo relacionadas, mas também a todos familiares, amigos, colegas, alunos e outros, que no decorrer de minha vida contribuíram para o crescimento pessoal e profissional.

Assim, agradeço a todos de forma geral e em especial:

À Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ e a Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ, pelo apoio e liberação para a participação em programa de Pós-Graduação;

À Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, pela acolhida e apoio através de seu programa de Pós-Graduação, da estrutura física, técnica e bibliográfica oferecida;

Aos professores e funcionários do Departamento de Educação Motora e da Coordenação de Pós-Graduação da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, pela atenção e apoio em todos os momentos vividos na Pós-Graduação;

Ao Prof. Dr. Jorge Sergio Pérez Gallardo, particular amigo e irmão, pela confiança depositada em nosso trabalho, assumindo a responsabilidade em nos aceitar no programa de Pós-Graduação, orientando, incentivando, apoiando academicamente e pessoalmente;

Aos amigos e ex-colegas, Prof. Dr. Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira, Prof. Dr. César Jaime Oliva Aravena, Prof^ª. Dra. Myriam Jeannette Serey Leiva e os colegas Prof. Ddo. Hélder Ferreira Isayama, Prof. Ddo. José Augusto Vitoria Palma e Prof^ª. Ms. Márcia Zendron Campos, pelo apoio e incentivo no transcorrer de toda a Pós-Graduação;

Aos Professores, Dr. Paulo Roberto de Oliverira, Dr. Miguel de Arruda, Dr. Valdir José Barbanti e Dr. Elenor Kunz, pelas informações e sugestões quando da elaboração do programa de pesquisa;

À Escola Estadual de Ensino Médio Ruy Barbosa de Ijuí, Rs. através da Direção, da Coordenação Pedagógica, dos Professores e Funcionários, pela oportunidade de desenvolver este estudo no decorrer do ano letivo de 1999, sem qualquer restrição.

Aos alunos da Turma 111 da 1ª Série da Escola Estadual de Ensino Médio Ruy Barbosa de Ijuí, Rs., que se colocaram à disposição, colaborando para o pleno desenvolvimento deste estudo;

Ao Grupo de Ginástica Geral da UNICAMP nos nomes dos Professores Dra. Elizabeth Paoliello Machado de Souza e Dr. Jorge Sergio Pérez Gallardo, pelos momentos de conhecimentos e de amizade convividos durante a Pós-Graduação;

Aos Professores Dra. Ruth Marilda Fricke do Departamento de Estatística da UNIJUÍ, a Dra. Ana Rosa Santiago do Departamento de Pedagogia da UNIJUÍ, pelo apoio e incentivo nas discussões quando da elaboração deste trabalho e ao Prof. Ms. Uberty Jesus Ocampos Messina, pelo auxílio na arte gráfica.

A minha família Cenadir, Elisiane, Elenise, Elisia, Mateus e Olinda por estarem sempre do meu lado mesmo nos momentos mais difíceis, incentivando e apoiando para que eu crescesse como homem e profissional.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	XVI
LISTA DE QUADRO.....	XVII
LISTA DE ANEXOS.....	XVIII
RESUMO	XIX
ABSTRACT.....	XX
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I - SITUANDO A EDUCAÇÃO FÍSICA.....	9
1.1. Considerações Iniciais.....	9
1.2. Situação da Educação Física no Ensino Médio - O Problema.....	10
1.3. Objetivos.	16
1.3.1. Objetivo Geral.	16
1.3.2. Objetivos Específicos.	16
1.4. Trajetória.	17
1.4.1. Metodologia Participante.	20
1.4.2. Caminhada do Estudo.	22
1.4.3. Desenvolvimento e Procedimentos Adotados.....	22
a) Sondagem da População.	22
1) Roteiro de Conteúdo - Método Delfos.	22
2) Entrevista com os discentes envolvidos na pesquisa.....	23
3) Entrevista com a Coordenação Pedagógica da Escola	24
4. Entrevista com os professores das demais disciplinas.	24
b) Envolvendo-se com a Educação Física da 1ª série do Ensino Médio.	24
1. Refletindo a situação	24
2. Planejando as ações.....	25
3. Aplicação do programa de Educação Física no grupo de pesquisa.....	25
1.4.4. Avaliando os Resultados.....	26
CAPITULO II - A REALIDADE DA ESCOLA.....	28
2.1. Informações gerais sobre a Escola.	28
2.2. Direção e professores da Escola.....	30
2.3. Ensino diurno.....	31
2.4. Proposta da Educação Física no ensino diurno - Plano de Curso.....	32
2.4.1. Filosofia.	32
2.4.2. Objetivos.	33
2.4.3. Desenvolvimento.	34
a) Conteúdo.	34

b) Metodologia.....	37
c) Avaliação.	37
d) Material, espaço físico e instalações.	38
2.5. Entrevista com os discentes da Turma 111.....	39
2.5.1. Perfil dos discentes da Turma 111.	42
2.6. Entrevista com a Coordenação Pedagógica.	45
2.7. Entrevista com os Professores de outras disciplinas.....	51
CAPÍTULO III - ABORDAGENS METODOLÓGICAS E DEFINIÇÃO	
DA METODOLOGIA.....	56
3.1. Metodologias Emergentes no Ensino da Educação Física.....	56
3.1.1. Metodologia do Ensino Aberto.....	58
3.1.2. Metodologia Crítico Superadora.....	58
3.1.3. Metodologia Construtivista Interacionista	58
3.1.4. Metodologia Crítico Emancipadora.....	58
3.1.5. Metodologia Sistêmica	59
3.1.6. Metodologia Desenvolvimentista.....	59
3.2. Metodologia da Socialização/Sociabilização.	60
CAPÍTULO IV-DESENVOLVIMENTO DAS AULAS NA TURMA 111 .	63
4.1. Do Planejamento.....	63
4.1.1. Conteúdos previstos pela Escola.	64
4.1.2. Conteúdos desejados pelos alunos da Turma 111.....	65
4.1.3. Participação dos professores de outras disciplinas.....	65
4.1.4. Conteúdo apresentado pelo professor de Educação Física.....	66
4.2. Elaboração e apresentação do Programa de Educação Física para a Turma 111 no ano de 1999.....	67
4.3. Metodologia adotada nas aulas - Socialização/Sociabilização.....	71
4.4. Desenvolvimento das aulas de Educação Física na Turma 111 no ano de 1999....	81
4.4.1. Desenvolvimento das aulas no 1º semestre de 1999.	82
4.4.2. Desenvolvimento das aulas no 2º semestre de 1999.	89
4.5. Análise geral das aulas nos dois semestres do ano de 1999.	97
4.5.1. Participação.	97
4.5.2. Envolvimento nas aulas e a busca da autonomia.....	98
4.5.3. O procedimento metodológico.....	100
CAPÍTULO V- AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS.....	102
5.1. Análise do Desempenho dos Alunos.	102
5.1.1. Teste de conhecimento geral.....	103
5.1.2. Testes Biomotores.	104
5.1.3. Medidas antropométricas e biométricas	107
5.2. Avaliação dos Discentes envolvidos no Estudo.	107
5.3. Comentário das demais disciplinas	121
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	123

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	129
ANEXOS.....	133

LISTA DE FIGURAS

FIGURA Nº 01 - Vontade Interna.	076
FIGURA Nº 02 - Programa de Educação Física para o Ensino Médio.....	079

LISTA DE QUADROS

QUADRO Nº 01 - Educação Física - Ruyzão - Turma 111 - 1º Bimestre de 1999 - Resultado do Teste cognitivo e das Medidas Antropométricas e Biométricas- ANEXO nº 11.....	160
QUADRO Nº 02 - Educação Física - Ruyzão - Turma 111 - 1º Bimestre de 1999 - Resultado do Teste Biomotor - ANEXO nº 12.	161
QUADRO Nº 03 - Educação Física - Ruyzão - Turma 111 - 2º Bimestre de 1999 - Resultado do Teste Cognitivo e das Medidas Antropométricas e Biométricas ANEXO nº 13.	162
QUADRO Nº 04 - Educação Física - Ruyzão - Turma 111 - 2º Bimestre de 1999 - Resultado do Teste Biomotor - ANEXO nº 14.	163
QUADRO Nº 05 - Educação Física - Ruyzão - Turma 111 - 3º Bimestre de 1999 - Resultado do Teste Cognitivo e das Medidas Antropométricas e Biométricas ANEXO nº 15.	164
QUADRO Nº 06 - Educação Física - Ruyzão - Turma 111 - 3º Bimestre de 1999 - Resultado do Teste Biomotor - ANEXO nº 16.	165
QUADRO Nº 07 - Educação Física - Ruyzão - Turma 111 - 4º Bimestre de 1999 - Resultado do Teste Cognitivo e das Medidas Antropométricas e Biométricas ANEXO nº 17.....	166
QUADRO Nº 08 - Educação Física - Ruyzão - Turma 111 - 4º Bimestre de 1999 - Resultado do Teste Biomotor - ANEXO nº 18.	167

LISTA DE ANEXOS

ANEXO Nº 01 - Perfil dos discentes da 1ª série do Ensino Médio, turma 111, da Escola Estadual de 2º Grau Ruy Barbosa de Ijuí - RS., BR., (diagnóstico).....	134
ANEXO Nº 02 - Perfil dos discentes da 1ª série do Ensino Médio, turma 111, da Escola Estadual de 2º Grau Ruy Barbosa de Ijuí - RS., BR. - Resultado da Sondagem.....	136
ANEXO Nº 03 - Entrevista com a Coordenação Pedagógica da Escola.....	140
ANEXO Nº 04 - Entrevista com Professores de outras disciplinas.....	144
ANEXO Nº 05 - Plano de Curso da Educação Física da Escola Estadual de 2º Grau Ruy Barbosa de Ijuí - RS., - Biênio 1998/1999.....	147
ANEXO Nº 06 - Carta destinada aos pais ou responsáveis em 06 de março de 1999.....	151
ANEXO Nº 07 - Programa de Educação Física para a 1ª série do Ensino Médio, Turma 111, ano de 1999, Prof. Leopoldo Schonardie Filho.....	152
ANEXO Nº 08 - 1º Teste Cognitivo de Conhecimento Gerais para a área de Educação Física.....	154
ANEXO Nº 09 - Avaliação Parcial e Individual do aluno da Turma 111, ano de 1999.....	158
ANEXO Nº 10 - Escola Estadual de 2º Grau Ruy Barbosa de Ijuí - Hino da Escola.....	159
ANEXO Nº 11 - QUADRO nº 01 – Educação Física - Ruyzão - Turma 111 - 1º Bimestre de 1999, Resultado do Teste Cognitivo e das Medidas Antropométricas e Biométricas.....	160
ANEXO Nº 12 - QUADRO nº 02 - Educação Física - Ruyzão - Turma 111 - 1º Bimestre de 1999, Resultado do Teste Biomotor.....	161
ANEXO Nº 13 - QUADRO nº 03 – Educação Física - Ruyzão - Turma 111 - 2º Bimestre de 1999, Resultado do Teste Cognitivo e das Medidas Antropométricas e Biométricas.....	162
ANEXO Nº 14 - QUADRO nº 04 – Educação Física - Ruyzão - Turma 111 - 2º Bimestre de 1999, Resultado do Teste Biomotor.....	163
ANEXO Nº 15 - QUADRO nº 05 – Educação Física - Ruyzão - Turma 111 - 3º Bimestre de 1999, Resultado do Teste Cognitivo e das Medidas Antropométricas e Biométricas.....	164
ANEXO Nº 16 - QUADRO nº 06 – Educação Física - Ruyzão - Turma 111 - 3º Bimestre de 1999, Resultado do Teste Biomotor.....	165
ANEXO Nº 17 - QUADRO 07 - Educação Física - Ruyzão - Turma 111 - 4º Bimestre de 1999, Resultado do Teste Cognitivo e das Medidas Antropométricas e Biométricas.....	166
ANEXO Nº 18 - QUADRO 08 - Educação Física - Ruyzão - Turma 111 - 4º Bimestre de 1999, Resultado do Teste Biomotor.....	167

RESUMO

EDUCAÇÃO FÍSICA NA 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO: UMA PRÁTICA POR COMPROMISSO

Ao investigarmos uma proposta de Educação Física do Ensino Médio, acreditamos que o aluno, mais do que receber informações, deve estar motivado e capacitado para buscar, com a pesquisa e as experiências do dia-a-dia, as informações e o condicionamento físico necessários para sua integração no mundo social, utilizando-se para isto de uma avaliação de espírito crítico-criador. Assim, o aluno passa não só a receber as informações e os condicionamentos físicos da Educação Física, mas também retribuir estas informações, através de uma avaliação por compromisso.

Para esta finalidade, nos propusemos a buscar alternativas de análise, através de um Paradigma de Socialização/Sociabilização, valorizando a Formação Humana e a Capacitação que viabilizem o desenvolvimento da Educação Física na 1ª Série do Ensino Médio e que priorize uma prática por compromisso.

O Objetivo Geral foi de capacitar o aluno da 1ª Série do Ensino Médio a desenvolver, com autonomia, programas de condicionamento físico para a melhoria da performance esportiva e/ou em nível de aptidão física relacionada à saúde.

O desenvolvimento metodológico contou com a participação de 28 adolescentes sendo 10 do sexo masculino e 18 do sexo feminino, alunos da 1ª Série da Escola Estadual do Ensino Médio Ruy Barbosa da cidade de Ijuí - Rs. Estes alunos receberam três horas aulas semanais que totalizaram 112 aulas de Educação Física durante o ano de 1999. O conteúdo da disciplina contou com os conhecimentos teóricos e práticos em nível geral e específico das capacidades motoras de força, resistência, velocidade e flexibilidade, mais os conteúdos escolhidos pelos alunos e os previstos pela Escola. Para os depoimentos dos professores das demais disciplinas do curso, da coordenação pedagógica e dos alunos envolvidos foi utilizado o método de Análise de Conteúdo de BARDIN. Para os Testes Cognitivos, Motores e as Medidas Antropométricas durante os quatro bimestres foi utilizada a estatística descritiva.

Nos resultados gerais de fim do ano letivo, além dos resultados quantitativos do desempenho cognitivo, motor e antropométrico dos alunos, registramos as manifestações qualitativas dos professores, da coordenação pedagógica e dos alunos como: "foi muito construtivo o que aprendemos este ano; como é importante praticar exercícios físicos corretamente, a Educação Física é muito mais importante do que eu pensei; aulas diferentes do que eu já fiz, foram envolventes, divertidas e os alunos faziam as atividades por gostar e não por obrigação; o professor nos ouvia; quando comecei a gostar das aulas não faltei mais e me dediquei ao máximo".

Como resposta deste trabalho surgiu o Livro do Aluno que será reavaliado e dará informações para as 2ª e 3ª Séries do Ensino Médio, ao mesmo tempo que oferece oportunidades para reconhecer as características dos alunos, para suprir suas necessidades e para atingir suas expectativas, levando-os à independência, à liberdade de atuação e à apropriação do mundo da cultura corporal.

ABSTRACT

PHYSICAL EDUCATION IN TO 1st SERIES OF THE MEDIUM TEACHING: A PRACTICE FOR COMMITMENT

Considering a proposal of Physical Education in Secondary School, we believe that the student, besides to receive information, should be motivated and qualified to search the information and the necessary physical conditioning for his integration in the social world, making use of the research and daily experiences.

For this purpose, we intended to look for analysis alternatives, through a Paradigm of socialization/sociabilization, valuing the Human Formation and the Ability that make possible the development of the Physical Education in the 1st grade of Secondary School and that prioritizes a practice for commitment.

The General Objective was to enable 1st grade' students of Secondary School to develop, with autonomy, program of physical conditioning to improve the sporting performance and/or the level of physical aptitude related to the health.

The methodological development counted on 28 adolescents' participation, 10 male and 18 female, who were students from the 1st grade of Escola Estadual de 2^o Grau Rui Barbosa in the city of Ijuí-RS. Those Students received three weekly classes that represent 112 classes of Physical Education during the year of 1999. The content of the discipline included theoretical and practical knowledge at general and specific level of the motive force abilities, resistance, speed and flexibility, besides the contents chosen by the students and foreseen for the School. The Analysis' method of Content by BARDIN was applied to the declarations of other disciplines' teachers, to the pedagogic coordination and to the involved students. For the Cognitive Tests, Motors and Anthropometric Measures during the four bimesters was used the descriptive statistics.

The general results in the end of the school year, besides the quantitative results of the cognitive, motor and anthropometric performance of the students, we registered the qualitative manifestations of the teachers, the pedagogic coordination and the students as: "It was very constructive what we have learned this year, how it is important to practice physical exercises correctly. Physical Education is much more important than I have thought. The classes are different from the ones I have already done, they were very attractive, funny, and the students have participated on the activities because they were enjoying that, and not because it was an obligation. The teacher have listened to the students. When I became motivated for the classes I stopped missing them and I tried to enjoy the activities as much as possible.

As a result of this work turned up the Student's Book that will be revalued and it will provide information for second and third grades of Secondary School, as well as offer opportunities to recognize the students' characteristics to supply their needs and to reach their expectations, leading them to the independence, freedom of performance and appropriation of the corporal culture's world.

INTRODUÇÃO

A vivência.

Na juventude tive a oportunidade de praticar atividades esportivas orientadas, nos clubes sociais e esportivos, as quais eram oferecidas em forma de lazer ou de treinamentos para as competições. Além das modalidades tradicionais da época, como atletismo, voleibol, basquetebol, futebol e as que estavam surgindo na região como futebol de salão e handebol, a ginástica olímpica foi a modalidade esportiva que mais pratiquei e nela tive o reconhecimento regional. Esta modalidade esportiva, praticada por muitos anos e intensamente, possibilitou experiências informativas e formativas de auto-controle, informações perceptivas e cinestésicas do movimento, postura corporal, tomadas de decisões, vontade de vencer, avaliação de desempenho e espírito de equipe.

Foram vivências na ginástica olímpica como atleta, técnico e dirigente em campeonatos Estaduais e Nacionais; técnico da Seleção Gaúcha masculina por duas vezes nos Jogos Escolares Brasileiros; como atleta, técnico e dirigente durante os anos de 1967 até 1982 nos Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul e muitas outras participações em competições Regionais, possibilitando a transferência de parte destas experiências aos alunos dos Ensinos Infantil, Fundamental, Médio e Superior, no período de 35 anos de trabalho na área da Educação Física, dos quais 25 anos de ensino em sala de aula no Ensino Médio.

Percebe-se, no parágrafo acima, que a carreira profissional foi construída, motivada e reforçada por uma formação acadêmica a partir das práticas esportivas. Esta formação esportiva era a orientação na maioria dos cursos de Educação Física da época. Mais ainda, respaldada pelo sistema político brasileiro no momento em que se utilizavam as práticas esportivas como forma de controle na orientação formativa do jovem, isto é, um jovem que não questionasse sobre a prática, mas que tivesse um bom rendimento esportivo.

Estas participações foram elementos determinantes na opção pela profissão de professor de Educação Física. Assim, iniciei a carreira profissional como professor de Educação Física no ano de 1964 lecionando para turmas masculinas do antigo Ginásio, hoje Ensino Fundamental. No

ano de 1967 fui contratado a título precário, hoje emergencial , pela Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul para atuar como professor de Educação Física na Escola Estadual de 1º e 2º Graus Ruy Barbosa de Ijuí. No ano de 1968 o ensino de 2º Grau, hoje denominado como Ensino Médio, foi desmembrado dessa escola, passando a funcionar em outro local, onde permanece até os dias de hoje. Junto com o Ensino Médio, fui trabalhar e permaneci por 25 anos em sala de aula nessa escola.

Além do trabalho nesta escola, também dediquei parte de minhas atividades profissionais em escolas particulares nos Ensinos Infantil, Fundamental e Médio. Encerrei minhas atividades nos Ensinos Infantil, Fundamental e Médio no ano de 1995. A partir desta data passei a dedicar-me exclusivamente ao Ensino Superior e às atividades de extensão e de pesquisa, trabalho este que vinha acumulando desde o ano de 1973, como professor hora-aula ou semi-integral na Universidade. Com a minha aposentadoria nos Ensinos Fundamental e Médio do Estado, passei a dedicação exclusiva na Universidade, o que possibilitou a minha saída para freqüentar o curso de Doutorado na UNICAMP no ano de 1997.

Após a conclusão dos créditos e a defesa de qualificação no curso de Mestrado da Universidade de São Paulo - USP em 1988, voltei à UNIJUI para dar continuidade à criação do curso de Educação Física, o qual iniciou seu funcionamento no ano de 1991. Hoje, este curso atua em três campi da UNIJUI; Ijuí, Santa Rosa e Três Passos. Com a criação do Curso de Educação Física na UNIJUI em 1991, fui eleito o 1º Coordenador (Diretor) do Curso, função esta que desempenhei por três mandatos, deixando a coordenação em março de 1997 quando fui para a UNICAMP freqüentar o Curso de Doutorado. Também em abril de 1997 iniciaram as aulas do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação Física Escolar no campi de Ijuí, o qual, inicialmente, estava sob a minha responsabilidade.

Além das funções de direção de aula e de coordenação do Curso Educação Física da UNIJUI, durante estes anos, sempre estive envolvido com pesquisas que abordam aprendizagem motora e a metodologia de ensino na área da Educação Física Escolar, como também, nas atividades de extensão. Estas atividades de extensão sempre foram destinadas aos professores com regência de classe nos Ensinos Infantil, Fundamental e Médio.

Esta bagagem de informações e vivências nos três níveis de ensino, que foram se acumulando no decorrer destes anos, possibilitaram a perceber a trajetória do ensino da Educação Física na região noroeste do Rio Grande do Sul. Esta percepção observa fatores como a

articulação do ensino na sua continuidade e objetividade e que são reforçados por depoimentos de acadêmicos nas aulas de Educação Física e Esportes na Universidade. Neste sentido, um número expressivo de acadêmicos de diversos cursos da graduação, quando questionados ou solicitados a darem informações sobre a atividade física ou sobre o esporte que praticam, em muitos momentos, permanecem calados ou simplesmente dizem "não sei". Especificamente no Curso de Educação Física da UNIJUI onde ingressam anualmente cinco turmas de novos acadêmicos, é comum ouvir, quando questionados do porquê da opção pelo curso, como resposta "para aprender a jogar voleibol, basquetebol, handebol, futebol" ou outra modalidade esportiva de seu interesse.

Diante destas respostas, questiono a mim mesmo: o que este aluno fez e aprendeu nas aulas de Educação Física durante 12 anos ou mais, quando freqüentou as Escolas dos Ensinos Fundamental e Médio? Para estes questionamentos existe um grande número de respostas e entre elas, aquelas que se referem a uma adequação pedagógica, um programa que atenda às necessidades e interesses do educando, uma vontade espontânea de ensinar e aprender, facilitar os instrumentos que auxiliam no processo de aprendizagem e outras informações.

É sabido que na União, no Estado e no Município, existe uma orientação para o desenvolvimento de conteúdos mínimos, com procedimentos metodológicos e critérios de avaliação para orientar os Ensinos Infantil, Fundamental, Médio e Superior na área da Educação Física. Esta orientação, atualmente, é reforçada pela nova LDB a qual dá maior liberdade de atuação para os Estados e Municípios e importantes informações para aqueles profissionais da área que buscam um ensino de qualidade para suas práticas diárias ou para suas reflexões paradigmáticas que envolvam a Educação Física no contexto educacional de modo mais efetivo.

Diante destes fatos e o que as observações e as práticas do dia-a-dia em sala de aula me proporcionaram, acredito que é necessária a união entre os profissionais e estes com a escola para, em conjunto, oferecerem um ensino adequado ao educando. Tem que haver vontade entre as partes para oferecer a seus alunos um conteúdo de qualidade, de continuidade, que tenha a ver com as necessidades e interesses dos alunos e que possa ser útil à escola, à comunidade e à nação brasileira. É algo que nasce de dentro para fora, ou seja, vem da capacidade e da vontade do professor e do apoio e incentivo da escola que se refletirá no desempenho do aluno e, por sua vez, auxiliará na melhoria de sua comunidade.

O interesse em colaborar.

O interesse em colaborar com um programa de Educação Física para a 1ª série do Ensino Médio na Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, é para oferecer ao aluno um conteúdo que possa ser conduzido por ele, tanto nas atividades de performance como nas atividades de manutenção ou de melhoria da saúde, no decorrer de sua vida. Para desenvolver este programa contou-se com a experiência profissional do pesquisador, apoiado por professores especialistas da área e da literatura existente.

Para isto, acreditamos que o aluno, além de receber informações sobre a Educação Física, deve estar motivado e capacitado para pesquisar na literatura, associando estas informações com as suas experiências do dia-a-dia, necessárias para seus interesses e que lhe favoreça a sua integração no mundo social.

O somatório do desempenho do aluno é feito por ele mesmo, através de uma avaliação compromissada, formada de espírito crítico-criador. Assim, o aluno, ao receber informações da sala de aula, das pesquisas e das práticas para obtenção da performance e do estado de saúde satisfatório, o faz através do professor, da literatura e da vivência. Todo este processo, de pesquisa, de desempenho motor e cognitivo, de socialização do conhecimento e maior integração ao seu meio social são auxiliados e incentivados pelo professor e pela escola, levando os envolvidos a fazerem uma avaliação denominada de avaliação por compromisso, ou seja, o somatório para se avaliar não somente o desempenho do aluno, como também a participação do professor e da escola como elementos facilitadores e incentivadores do aluno na busca de novos conhecimentos, de performance e de atuação positiva no seu meio social.

A necessidade de investigar a Educação Física do Ensino Médio.

Ao investirmos em uma proposta para a Educação Física no Ensino Médio, onde se encontra a população adolescente, acreditamos que este aluno, mais do que receber informações, deve estar motivado e capacitado para buscar no conhecimento acadêmico e nas experiências do dia-a-dia as informações sobre o condicionamento físico tão necessário para a sua integração no mundo social desta faixa etária, compromissado com o processo, utilizando-se para isto uma avaliação de espírito crítico-criativo.

Assim, o aluno passa não só a receber as informações e o condicionamento físico da Educação Física, mas também a utilizar estas informações dentro de seu próprio meio social (a sua turma), através de uma avaliação por compromisso, isto é, a avaliação que ele se submete voluntariamente quando assume funções no interior de seu grupo social e sua valorização dentro deste grupo depende da relevância de seu trabalho.

Desta forma, o aluno passa a apropriar-se de um conhecimento que, na sua utilização, vai permitir-lhe, antes de mais nada, a vivência de valores humanos que lhe vão servir para toda vida. É neste sentido que acreditamos que a Educação Física se torna relevante para esta faixa etária, já que dá ao aluno, a autonomia na utilização e aplicação deste conteúdo dentro de um grupo social.

Para esta finalidade, nos propusemos a buscar alternativas de análise, através de um Paradigma de Socialização/Sociabilização, valorizando a Formação Humana e a Capacitação, viabilizando o desenvolvimento da Educação Física na 1a. série do Ensino Médio e utilizando uma prática por compromisso. Isto é, o próprio aluno, motivado intrinsecamente, percebe a relevância destes conhecimentos para seu grupo social e a importância que sua participação tem no grupo que passa a valorizá-lo pelas suas ações.

Assim, para viabilizar esta alternativa, o objetivo central desta pesquisa foi de analisar e propôr um programa de condicionamento físico tanto geral como específico, observando os princípios da Formação Humana e da Capacitação para a Educação Física da 1a. Série do Ensino Médio, que leve o aluno à independência, à autonomia e à liberdade de atuação para que ele se aproprie do mundo da cultura corporal.

A pesquisa se caracteriza como etnológica, experimental, em situação de campo, com características de intervenção e participação (pesquisa participante), isto é, o próprio investigador envolvido na pesquisa.

Aqui nos propusemos a investigar o desenvolvimento e o comportamento de adolescentes, no decorrer de 112 aulas de Educação Física, desenvolvidas na Turma 111 da Escola Estadual do Ensino Médio Ruy Barbosa de Ijuí, Rs., durante o ano letivo de 1999, tratando de um conteúdo que acreditamos ser de fundamental importância para esta população.

Três momentos básicos foram observados para a elaboração do programa:

a) Caracterização da população alvo (adolescente) e de seu meio ambiente (Turma 111 da Escola Estadual do Ensino Médio Ruy Barbosa de Ijuí, Rs.). Aqui foram analisadas as referências bibliográficas da área e entrevistas com a população alvo (diagnóstico).

b) Definição dos conteúdos da Educação Física que acreditamos serem os mais adequados para a 1ª série do Ensino Médio (Condicionamento físico geral e específico). Para isto, utilizamo-nos de nossas experiências na área, a bibliografia existente e a colaboração de um grupo de professores especialistas da área que através do Método de Delfos(1), auxiliaram e avaliaram o conteúdo de condicionamento físico geral e específico mais adequado a esta faixa etária

c) Planejamento e aplicação dos conteúdos ao longo do ano letivo de 1999, levou-nos a reuniões com a direção e com os alunos da Turma 111 da escola para que, em conjunto, discutíssemos o planejamento e aplicação dos conteúdos da forma mais adequada à faixa etária pesquisada.

Assim, com estas informações, fica delimitado o objetivo do nosso trabalho que é o de oferecer um conteúdo de Educação Física para a 1ª. Série do Ensino Médio que vise o conhecimento e o desenvolvimento do condicionamento físico geral e específico, os requisitos técnicos gerais e específicos, através de uma prática por compromisso para atingir a autonomia do aluno.

Para apresentar a nossa proposta, nós a dividimos em cinco capítulos, cada capítulo com o seu tema gerador, que por sua vez, foi dividido em sub-temas.

O Capítulo I tem o título "Situando a Educação Física" e é dividido em subtítulos. Inicia com uma análise da atual situação da Educação Física, fazendo um comentário sobre este período, que apresenta propostas claras e revolucionárias, mas não consegue executar seus conteúdos, metodologias e avaliações de forma clara e a contento, pois a realidade que se vê na prática é uma repetição dos fundamentos esportivos desenvolvidos na 5ª. a 8ª. séries do Ensino Fundamental, o que refletem uma filosofia de atuação que acreditávamos estar superada.

Dentro deste mesmo capítulo usamos os objetivos geral e específicos da pesquisa, a trajetória e a metodologia adotadas, que delinearam os caminhos percorridos, tais como: a sondagem da população envolvida na pesquisa, os alunos, coordenação pedagógica e os professores das demais disciplinas; seleção de conteúdos de condicionamento físico julgados

(1). O Método Delfos é uma técnica de investigação exploratória que se utiliza de questionários, com o objetivo de obter a opinião de um grupo de especialistas experientes que não têm oportunidades de se reunirem para debater frente a frente um tema específico. Os questionamentos serão feitos para os especialistas, tantas vezes quantas forem necessário, até chegar a um consenso (PRÉREZ GALLARDO, 1993: p.15).

pelos especialistas. Também aqui é feita uma reflexão sobre o planejamento e a aplicação do programa de Educação Física para a 1a. Série do Ensino Médio. Finalizamos este capítulo com os procedimentos de avaliação.

O Capítulo II leva como título "A realidade da Escola". Aqui é descrita a Escola pesquisada, dando uma visão de sua estrutura e funcionamento, o envolvimento e o comportamento da população envolvida. Estas informações vão além da estrutura e do funcionamento da Escola, envolvem entrevistas com a Coordenação Pedagógica, com os professores das demais disciplinas e com os alunos da Turma 111, com a finalidade de traçar um perfil dos mesmos.

No Capítulo III, com o título "Abordagens metodológicas e definição da metodologia", inicialmente relacionamos algumas informações gerais sobre as metodologias emergentes no Ensino da Educação Física. No segundo momento deste capítulo, usamos uma metodologia que tem a Formação Humana como alvo principal da Educação e a Educação Física Escolar como ferramenta para atingir estes objetivos, os conteúdos de Condicionamento Físico Geral e Específico, que denominamos objetivos de Capacitação. Definimos aqui a nossa orientação paradigmática denominada Socialização/Sociabilização que foi aplicada no desenvolver das 112 aulas de Educação Física na Turma 111.

No Capítulo IV, com o título "Desenvolvimento das aulas na Turma 111" foi o momento de ver "in loco" se os nossos objetivos traçados poderiam ser ou não aplicados e alcançados, a partir do planejamento que surgiu dos interesses e desejos dos alunos, do professor pesquisador e do Plano de Curso da Educação Física previsto pela Escola. O desenvolvimento das aulas se deu por blocos de conteúdos, divididos em semestres. No primeiro semestre, desenvolveu-se, além das atividades solicitadas pela Escola e pelos alunos, os conteúdos de preparação física geral, de capacidades motoras gerais, e os de requisitos técnicos gerais. No segundo semestre, além das atividades previstas pela Escola e as solicitadas pelos alunos, a preparação física específica, as capacidades motoras específicas e os requisitos técnicos específicos (2), previstos para o mundo dos esportes e para um bom estado de saúde. Este capítulo finaliza com uma análise geral quanto à participação e o envolvimento dos alunos na busca da autonomia, utilizando a metodologia de Socialização/Sociabilização no desenvolvimento das aulas do ano de 1999.

O Capítulo V, com o título "Avaliação dos Resultados" faz uma análise quantitativa do desempenho dos alunos através dos testes cognitivos, motores e das medidas antropométricas.

Uma avaliação qualitativa através da auto-avaliação descritiva do desempenho e satisfação do aluno nas aulas de Educação Física, durante o ano letivo de 1999. Esta auto-avaliação e os comentários avaliativos feitos por professores das demais disciplinas, foram interpretados através da Análise de Conteúdo de Bardin (1977).

Segundo as nossas conclusões ao finalizarmos as aulas do ano letivo de 1999 com a Turma 111 e pelos resultados obtidos, os alunos reconheceram a importância e a relevância da Educação Física para sua vida futura, ao se sentirem mais livres e autônomos no domínio e utilização dos conhecimentos sobre condicionamento físico geral e específico. Assim sendo, acreditamos ter atingido os nossos objetivos no sentido de oferecer elementos que beneficiassem as condutas de Formação Humana e de Capacitação adequados a 1ª série do Ensino Médio.

(2). Requisitos técnicos específicos são conhecimentos mínimos necessários que o aluno deve ter sobre a estrutura e o funcionamento do corpo humano, do comportamento social, das influências psicológicas e dos conhecimentos teóricos/práticos das técnicas e das táticas das atividades selecionadas.

CAPÍTULO I

SITUANDO A EDUCAÇÃO FÍSICA

1.1. Considerações Iniciais.

A Educação Física do Ensino Médio faz parte da educação básica na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei Nº 9.394/96 que doravante será citada pela sigla " LDB ", em seu artigo 35 Seção I observa a "consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos." A consolidação e o aprofundamento dos estudos, também nesse nível de ensino, ficará sob a orientação dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs.; dos Conselhos Estaduais através do Padrão Referencial de Currículo - PRdeC.; do Plano Pedagógico da Escola e dos docentes da área. Para que esta proposta prossiga e se efetive, é necessário que se busque uma organização e sistematização de conteúdos a serem desenvolvidos neste nível de escolaridade. Para isto, é preciso que se observe alguns fatores que estão diretamente ligados ao processo de ensino, como a vontade dos professores, da escola e da comunidade política.

Destes fatores o que se viu até o momento foi uma repetição de conteúdos já desenvolvidos no Ensino Fundamental e uma falta de preparo da maioria dos professores, para inovar um ensino mais criativo e dentro da realidade. A vontade política da comunidade escolar, em muitos momentos, ou é afetada pelo seu despreparo para a função ou favorecendo suas cores político partidárias, esquecendo que o ensino é universal e, portanto, é para todos e não somente para alguns elementos desta comunidade escolar. Entre estes fatores também observamos a estrutura física da escola para o seu pleno funcionamento e para colher a demanda dos discentes que a cada ano é crescente.

Estes fatores que fazem parte de uma problemática maior no sistema do ensino brasileiro e que também são do conhecimento do profissional de educação física que convive diariamente na sala de aula no caso a minha pessoa, por mais de vinte cinco anos trabalhando no Ensino Médio transporta para uma citação de PELTO (1971) quando se refere ao sentir e ao viver uma atividade proposta.

Diz Pelto:

"... o antropólogo, freqüentemente descobre que o significado emocional de uma determinada atividade humana não se torna clara quando não se experimenta pessoalmente essa atividade". (1971, p.56)

Com estas denúncias acompanhadas do pensamento de Pelto, inicia-se a pesquisa que tem o objetivo de contribuir com um programa de conteúdos básicos para a Educação Física da 1ª série do Ensino Médio. Inicialmente a pesquisa procura situar o leitor com algumas informações e pontos de vista do autor sobre a estrutura e funcionamento da Educação Física no Ensino Médio, denominados por este, como "vontade interna", ao alegar que não basta somente a legislação, é preciso o envolvimento dos escolares e das pessoas que estão em contato direto com estes alunos.

1.2. Situação da Educação Física no Ensino Médio - O Problema.

A Educação Física do Ensino Médio contemplada na nova LDB, no Capítulo II da Educação Básica, na Seção IV que se refere ao Ensino Médio, artigos 35 e 36, não deixa claro a função de Educação Física neste nível escolar, remetendo a responsabilidade para os estados e municípios. Nesta Seção IV, no artigo 35 refere-se a elementos como "preparação básica para o trabalho" e a cidadania "a formação ética", " a flexibilidade de adaptação". Da mesma forma, no artigo 36 da mesma Seção que observa o dispositivo da Seção I, não se refere especificamente à Educação Física.

Na Seção I, artigo 26, parágrafo 3º se refere à Educação Física como um componente de Ensino Básico, portanto, da Educação Infantil até o Ensino Médio, mas não fala especificamente do Ensino Médio. Deste modo, deixa uma larga margem para interpretações das mais diversas. Estas interpretações podem ser as do tipo: do número de horas aula por semana; quem deve participar das aulas; e o que é previsto como conteúdo mínimo em todo território nacional para ser complementado com os conteúdos específicos, as necessidades, as possibilidades e os desejos de cada região.

Esta falta de especificação mais definida da Educação Física, no caso do Ensino Médio, poderá continuar na inércia em que se encontra ou trazer novas possibilidades, tanto de conteúdo

que não tem uma orientação clara, pois os PCNs e os PRdeC do Ensino Médio contém alguns parâmetros orientadores do processo de planejamento curricular como referência comum (Brasil - PCNs., 1999) como de complementação das atividades específicas, que traduzimos como vontade de mudar, para os professores, as direções de escolas, os órgãos políticos municipais ou regionais.

Percebemos que a nova LDB traz grandes avanços para a educação brasileira. Porém, o Brasil com sua grande extensão territorial, com climas diferentes e diferentes culturas que marcam cada região, é quase impossível e não é saudável optar por um único conteúdo de Educação Física nacional. Algumas orientações para direcionar a Educação Física brasileira, nesta fase da história, são necessárias, mas o conteúdo específico da Educação Física deve ficar a critério de cada região. Se percebe que do global teórico para o específico no que se refere às ações, há uma distância muito grande que dependerá de muita vontade própria de cada setor envolvido. Também necessitará de um razoável intervalo de tempo para que as idéias de mudança amadureçam e se adaptem às transformações do mundo que atingem as novas gerações de profissionais e políticos em formação.

Assim, não basta criarmos leis que determinem o que fazer ou o que não fazer e forma de cobrá-las (avaliação); é necessário que as partes que irão trabalhar com o aluno e a comunidade onde esse aluno está inserido, possuam competência profissional e vontade própria para as mudanças. Para isto, é necessário que o profissional tenha possibilidade de se atualizar para manter-se competente no que faz. Atualizado e seguro em suas propostas são quesitos necessários na atuação profissional do professor, pois o aluno, na maioria das vezes o toma como exemplo a ser seguido. Para isto, além dos conhecimentos técnico-científicos necessários para o desempenho das funções de professor, também é importante o seu envolvimento nos aspectos histórico-político da área que lhe fortalecerá e lhe dará condições para participar das possíveis mudanças.

O desempenho profissional deste pesquisador e de seu orientador no ensino, na pesquisa e na extensão, durante 35 anos de trabalho na área da Educação Física e deste tempo 25 anos vividos no Ensino Médio, possibilitaram visualizar e acompanhar uma parte da história e das mudanças na Educação Física do Brasil. Segundo o livro "Educação Física: contribuição à formação profissional (1999)", em seu breve histórico, relata a época da Educação Física colonial

até os dias atuais. Parte deste período, após a Segunda Grande Guerra, também foram vivenciados pelos pesquisadores.

A descrição inicia-se no século XIX, quando o trabalho braçal era feito pela mão escrava. A educação, na época, era para a sociedade patriarcal que absorvia os pensamentos e idéias que vinham da cultura européia. Mais tarde, esta cultura também foi aderida pela classe intermediária que era composta por artesões e burocratas.

O Brasil, ao deixar a condição de colônia no final do século XIX e em nome do progresso e da ordem social, passa a ver na Educação Física, o meio necessário para tornar o indivíduo forte, saudável, disciplinado, com gestos automatizados, quando pratica atividade física de cunho higienista. O período seguinte, para a Educação Física, foi marcado pela necessidade de formar futuros militares para a defesa da nação. Este período contou com a criação da Escola de Educação Física da Força Policial do Estado de São Paulo no ano de 1907 e do Centro Militar de Educação Física no ano de 1922, os quais forneciam militares instrutores de Educação Física para as escolas do Ensino Fundamental e Médio do país. Neste período a Educação Física no Brasil também foi destacada com as práticas dos métodos ginásticos como o francês, a calistenia, o natural austríaco e o alemão.

O novo período da Educação Física brasileira foi marcado pelo processo de industrialização do país. Assim, no ano de 1934 a prática da Educação Física nas escolas do Brasil passa a ser obrigatória, cuja finalidade era de preparar a mão de obra adestrada e capacitada para a produção. O período do esporte nas escolas do Brasil foi marcado, após a Segunda Grande Guerra, por influência norte-americana que tinha como objetivo, preparar o indivíduo para atuar no capitalismo emergencial. O esporte, com suas regras, obediência, competitividade e rendimento, era usado como um meio necessário para a convivência, adaptação na ordem social e política do país.

Na legislação vimos que a Lei Nº 5692 de 1971, vê a Educação Física como atividade física cujo objetivo era de despertar, desenvolver e aprimorar a força física, moral, cívica, psíquica e social do educando (Brasil, 1984). Uma nova Lei surge em 1996 com a promulgação da nova LDB. Com esta promulgação, a Educação Física passa a ser vista não mais como uma atividade e sim, como uma disciplina (Brasil, 1997). Ela integra a proposta pedagógica da escola como componente curricular da educação básica, ajustando-se às faixas de idade e às condições do aluno.

A Educação Física na escola deveria acrescentar no mundo da performance, o mundo do lazer, devido às rápidas mudanças que acontecem no mundo empresarial, nos setores produtivos e de qualificação, permitindo em alguns casos, o aumento do tempo ocioso do trabalhador. Este tempo ocioso deveria ser utilizado em atividades que permitam a “recuperação” física, psíquica e afetiva dos trabalhadores, oferecendo-lhes informações para que eles de forma consciente evitem atividades tidas como “perniciosas”. Assim, ensinar a utilizar o tempo livre deveria ser a preocupação da escola e do governo. Esta necessidade muda a ótica do conteúdo da Educação Física na escola: como preparação para a força de trabalho e atividade física esportiva como lazer, as quais recebem o incentivo por parte das empresas, pois estas atividades beneficiam a produtividade lucrativa (PÉREZ GALLARDO et. al. 1999).

Esta abertura para as atividades do lazer leva para a escola uma maior preocupação com os conteúdos cognitivos. Assim, uma nova corrente começa a participar do ensino brasileiro. A participação desta corrente tem início no final dos anos 70 e início dos anos 80, chamada de corrente da psicomotricidade de origem européia. A psicomotricidade preocupou-se com a educação pelo movimento, em lugar da educação do movimento de origem norte-americana.

Com a ampliação dos cursos de Educação Física e a criação dos cursos de Pós-graduação na área, em meados da década dos anos 80 e início da década dos anos 90, a Educação Física é mais estudada pelos profissionais da área, na ótica da antropologia, da sociologia, da filosofia, da psicologia, da história, da biologia, da física e outras áreas. O objetivo é de verificar a influência que estas áreas do meio físico e social têm no desenvolvimento do indivíduo. Esta abordagem sócio-cultural da Educação Física, facilita ao aluno apropriar-se dos conteúdos da cultura motora.

Assim, estas mudanças que vieram da fase escravagista, higienista, industrial, militar, passando pela fase esportiva na década de setenta, para uma fase mais holística como a psicomotricidade e a interdisciplinariedade a partir da década de oitenta, vem buscando novos paradigmas para a Educação Física.

Na tentativa de aproximar mais a teoria com a prática, num contexto social, afetivo, cognitivo e motor que comungue com os desejos e necessidades da população alvo, no ano de 1977 se vivenciou uma experiência metodológica em sala de aula. Esta experiência se deu quando freqüentava como discente o Curso de Especialização na Universidade de Santa Maria - Rs., mais especificamente, na disciplina de Modelos de Ensino - Aprendizagem e ao mesmo tempo, ministrava aulas de Educação Física na Escola Estadual do Ensino Médio Ruy Barbosa

(Ruyzão) na cidade de Ijuí - Rs. Também, pela preocupação dos alunos do 3º ano do Ensino Médio do Ruyzão com o vestibular e a vontade de praticar atividades de seus interesses.

Estes motivos levaram-me a buscar novas formas de trabalho. Encontramos no livro de C. ROGERS (1975) "La educacion y la personalidad del niño" - aprendizagem centrada no aluno -, soluções para o problema, propondo aos alunos a construção e o desenvolvimento de atividades que viessem satisfazer as partes interessadas. Hoje, ao encontrar aqueles ex-alunos do 3º ano do Ensino Médio, muitos dos quais profissionais liberais, são revividas as atividades desenvolvidas nas aulas de Educação Física daquele ano, com muita saudade.

Propostas de mudança na busca de estratégias didático-metodológicas para a Educação em especial para a Educação Física, vem acontecendo há muitas décadas. Para a Educação Física estas mudanças começaram a ser documentadas e efetivadas de maneira mais intensa, com a volta dos recém Doutores, docentes das universidades brasileiras que foram fazer cursos de aperfeiçoamento no exterior e a criação dos cursos de Mestrado e Doutorado no país. A partir destas mudanças, surgem propostas metodológicas com o objetivo de mudar o entendimento da Educação Física. Entre estas propostas, citamos por ordem de publicação a: Metodologia do Ensino Aberto de HILDEBRANDT e LAGING (1986) que foi estudado e trabalhado em conjunto pelo Grupo de Trabalho Pedagógico das Universidades Federais de Pernambuco e de Santa Maria no ano de 1991; Educação Física Escolar: Fundamentos de uma abordagem Desenvolvimentista de TANI, MANOEL, KOKUBUM e PROENÇA, no ano de 1988; numa concepção mais construtivista, Educação de Corpo Inteiro de FREIRE em 1989; Metodologia Crítico-Superadora do COLETIVO DE AUTORES em 1992; Metodologia Crítico-Emancipadora de KUNZ em 1994; Metodologia Sistêmica de BETTI em 1991 e Socialização /Sociabilização, com os componentes fundamentais da Formação e Capacitação Humana de MATURANA e DeREZEPKA em 1995 e de PEREZ GALLARDO em 1993 e 1997.

De forma geral, na educação, o processo de mudança é percebido pelos pesquisadores, quando é passado de geração para geração. Assim, para que possa haver mudanças mais efetivas na forma de atuação da Educação Física, é necessário que elas sejam mais divulgadas, discutidas, experienciadas, comparadas entre si, possibilitando ao profissional, oportunidades de dizer qual a proposta que melhor se adapta aos propósitos coletivos na sua comunidade. Para que estas experiências possam acontecer e surtir resultados em sala de aula, é necessário que a motivação venha do próprio professor em parceria com o aluno e a escola.

Este **triângulo** de envolvimento professor-aluno-escola é o que chamamos de vontade interna, ou seja, vem dos elementos diretamente envolvidos - de dentro para fora e não de decreto Lei - de fora para dentro. Como é dito no senso comum, de cima para baixo. É desta maneira que se entende uma Educação Física voltada para mudanças. Uma Educação Física com o objetivo de construir um sujeito integrado ao seu meio, sendo ao mesmo tempo um agente do processo educativo, transformando e sendo transformador no processo, se dotando do espírito crítico/criador.

Para atingir estes propósitos é necessário não somente a lei, mas também a oportunidade e o incentivo a esses profissionais da área, com cursos de atualização de modo responsável. Que os propósitos metodológicos oferecidos sejam mais acessíveis aos professores, ou seja, maior aproximação da teoria com a prática, possibilitando a este professor maior assimilação e adequação destas propostas metodológicas, aplicando-as em sala de aula (KUNZ, 1998), para que o aluno perceba que existe uma mudança e que esta mudança está atingindo seus interesses.

O que se percebe no dia-a-dia é que a Educação Física do Ensino Médio continua sendo uma repetição mais exigida da performance esportiva. Atividade esta que, para muitos discentes que não possuem o talento ou não simpatizam com a prática esportiva, é desnecessária. Outro fator que leva a Educação Física ser chamada de sem propósito e desorganizada, é a falta de uma seqüência progressiva e aprofundada dos conteúdos básicos da performance e da saúde, necessários para o desenvolvimento físico-cultural-social do aluno dos Ensinos Fundamental e Médio. Este conteúdo para melhoria da performance e da saúde, deverá vir acompanhado de uma orientação didático-pedagógica, motivada pelo espírito crítico criador em favor do educando. Assim, o que se busca como proposta neste trabalho é uma Educação Física para o Ensino Médio que possa oferecer ao educando, no decorrer de sua vida, informações formativas e beneficiadoras. As atividades escolhidas e propostas, como o esporte e a ginástica, a dança, a recreação e as demais ações culturais, venham a ser pesquisadas e praticadas com riqueza de conteúdo e de conhecimento (PÉREZ GALLARDO et.al., 1999).

Para esta finalidade, se propôs buscar alternativas de análise, através de aspectos socioculturais norteados pelo paradigma de Socialização/Sociabilização (PÉREZ GALLARDO, 1993 e 1999) que, por sua vez, foi ensinado aos alunos da 1ª série do Ensino Médio, para a organização do grupo social - Formação Humana e para os conhecimentos - Capacitação (MATURANA & De REZEPKA, 1995). A avaliação deste processo foi através da prática por

compromisso, a qual foi desenvolvida pelo triângulo de envolvimento composto pelo professor, aluno e escola. Assim, para viabilizar esta proposta de trabalho, um objetivo geral e treze objetivos específicos foram desenvolvidos.

1.3. Objetivos.

1.3.1. Objetivo Geral.

Proporcionar ao aluno da 1ª série do Ensino Médio a busca de sua autonomia através da construção em parceria dos diferentes conhecimentos acadêmicos, com ações teóricas/práticas para planejar, organizar, praticar e aplicar com cautela, com conhecimento e com responsabilidade, programas que beneficiem as atividades da cultura corporal, relacionadas ao esporte e a saúde.

1.3.2. Objetivos Específicos.

1.3.2.1. Desenvolver, de forma adequada, as atividades que compõem os conhecimentos e fundamentos teórico/práticos do condicionamento físico geral. (Primeira parte do Programa de Educação Física).

1.3.2.2. Viabilizar a formação de grupos de interesse.

1.3.2.3. Construir, em parceria com os grupos de interesse, os conhecimentos e fundamentos teórico/práticos do condicionamento físico específico. (Segunda parte do Programa de Educação Física).

1.3.2.4. Verificar se o programa de Educação Física apresentado para a 1ª série do Ensino Médio e construído em parceria é suficiente e adequado, para ser ministrado em três horas aula semanais durante o ano letivo.

1.3.2.5. Verificar se três horas aula semanais de Educação Física na 1ª série do Ensino Médio atingem as necessidades desejadas pelos alunos.

1.3.2.6. Exclarecer ao aluno o entendimento de que os testes e medidas são valores de referência para a orientação e estimulação da evolução individual e não indicativos de comparação entre os pares.

1.3.2.7. Readequar aos novos interesses do aluno, o programa de Educação Física, construído em parceria para a 1ª série do Ensino Médio.

1.3.2.8. Verificar, através da coordenação pedagógica e dos docentes de outras disciplinas, se o programa de Educação Física construído em parceria para a 1ª série do Ensino Médio, é apropriado e atinge os interesses dos envolvidos (alunos, escola e professor).

1.3.2.9. Identificar como se processa o desenvolvimento da disciplina Educação Física no grupo de alunos da 1ª série do Ensino Médio.

1.3.2.10. Verificar se os procedimentos didático-metodológicos estão adequados à proposta e aos interesses dos alunos.

1.3.2.11. Estimular o aluno, através dos procedimentos didáticos/metodológicos, a sentir a necessidade de ampliar os conhecimentos e melhorar seu desempenho tanto na performance como no nível de aptidão física relacionada à saúde.

1.3.2.12. Oportunizar ao aluno, através de diferentes conhecimentos acadêmicos que envolvam a cultura corporal, para planejar e praticar as atividades que beneficiem a performance e a manutenção da saúde.

1.3.2.13. Traçar o perfil do discente envolvido na pesquisa.

Para poder atingir os objetivos que são, de oferecer ao aluno a oportunidade de conhecer/reconhecer suas características, de suprir suas necessidades e de atingir suas expectativas, se passa a pontuar alguns elementos de esclarecimento que irão orientar o trabalho e que estão relacionados com a escola, o professor e o aluno.

1.4. Trajetória.

Se observa que o leque de possibilidades para as práticas das diferentes atividades da Educação Física, oferecidas ao aluno, é muito amplo. Também as características, as necessidades e as expectativas entre os adolescentes, em relação à Educação Física na 1ª série do Ensino Médio, podem ser muito diferentes.

Com base nestas duas observações percebemos que a escola, por sua característica de infra estrutura, de conhecimento dos professores e das atividades dos alunos, não pode oferecer um leque tão grande de atividades práticas na Educação Física as quais poderão surgir por opção dos alunos.

O leque de possibilidades, o desejo entre os alunos e o que a escola pode oferecer, remete a mesma para uma mudança de estratégias. Deste modo, os elementos da cultura motora que são produtos socioculturais são muito amplos para serem administrados pela escola. Por este motivo, a escola deveria oferecer ao aluno apenas a oportunidade de apropriação dos conhecimentos sobre estas atividades, além dos recursos e os requisitos básicos para o seu desenvolvimento. Assim, criar as bases dos conhecimentos teórico/práticos para que o aluno possa entrar em contato com os diferentes conteúdos da cultura corporal, de tal forma que ele possa desfrutar dos benefícios das atividades da cultura corporal, com cautela, conhecimentos e responsabilidade, atingindo a plenitude do usufruto prazeroso.

A limitação dos meios e possibilidades, deveria levar a escola a buscar alternativas que favoreçam o aluno a conhecer-se, integrar-se e a projetar-se na sociedade. Com estas observações levanta-se uma primeira e grande incógnita: quais seriam os conteúdos que a escola teria condições de oferecer?

Como a escola não tem a possibilidade de oferecer todos os conteúdos solicitados pelos alunos, ela não poderá centrar seus objetivos nos conteúdos e sim, capacitar o aluno para apropriar-se dos conteúdos de seu interesse. Assim, a escola deve oferecer ao aluno os subsídios necessários, considerados por nós como básicos, para que ele possa buscar e desenvolver-se com autonomia. Para atingir estas habilitações é necessário que o aluno se aproprie dos conhecimentos que cada atividade (modalidade) requer. A apropriação dos conhecimentos, por parte do aluno, só é possível se houver o incentivo do professor e da escola.

A busca de alternativas pela escola para suprir as necessidades e/ou de mudanças frente ao aluno, faz surgir os seguintes elementos: o primeiro vem do próprio aluno, é a capacitação. Este elemento possibilita ao aluno desenvolver os quesitos básicos de formação física e técnica de cada modalidade escolhida. O segundo elemento, questiona o que a escola pode oferecer ao aluno. Neste sentido, seria a Formação Humana que oferece as diferentes formas de organização, a criação de normas e regras para a participação em atividades escolhidas pelo aluno ou elaboradas por ele e oferecidas a toda comunidade escolar. O terceiro elemento, que busca novas alternativas em parceria triangular e uma prática por compromisso é o domínio de conhecimentos na área por parte do professor. Assim, o professor deve munir-se dos conhecimentos e das experiências nos campos motor, cognitivo, social e afetivo que demanda cada conteúdo. Por exemplo: o esclarecimento dos objetivos sociais (Formação Humana) que requer questões como

o que e para que se praticam atividades físicas? Outro conhecimento é a capacitação do aluno em saber desenvolver os processos de ensino-aprendizagem nos diferentes métodos de condicionamento físico e técnico, atingindo o nível de compreensão e de desempenho.

Estas observações esclarecem e, ao mesmo tempo, determinam o conteúdo básico que achamos necessário para compor o programa de Educação Física na 1ª série do Ensino Médio. O programa de Educação Física proposto tem como conteúdo básico, o condicionamento físico, o conhecimento técnico e a organização de atividades ou de eventos.

Estes três elementos básicos, condicionamento físico, técnico e organização serão desenvolvidos e avaliados através de uma avaliação por compromisso. Esta avaliação por compromisso é efetivada com a participação do professor pelo seu desempenho profissional, do aluno em auto-avaliar-se, quando da sua compreensão e desempenho estabelecidos pelo programa e, da escola pelas suas normas estabelecidas por lei, como facilitadora em viabilizar o processo de aprendizagem para o aluno.

Antes de continuarmos, se buscam alguns esclarecimentos sobre as atividades da cultura motora. Cada atividade da cultura motora possui elementos biológicos que participam na execução do movimento e elementos neurocomportamentais com as técnicas de execução e estratégias de ação. Assim, quando escolhida uma atividade (modalidade) e se pretende obter uma boa capacitação, é necessário desenvolver o condicionamento físico e técnico. Para isto, é importante entender que a capacitação (elementos de condicionamento físico e técnico) é para melhorar o nível de desempenho do aluno em uma determinada atividade da cultura motora. Esta performance possibilita ao aluno uma melhor participação no desempenho das atividades, melhor aceitação e reconhecimento pelo grupo (Formação Humana). **O nosso objetivo, através do paradigma de Socialização/Sociabilização, torna-se claro e atingido quando o aluno conseguir transferir, socializar os conhecimentos e performance através dos elementos de Capacitação para a sua comunidade social.**

Três pontos básicos serão observados para a elaboração do programa de Educação Física da 1ª série do Ensino Médio. Inicialmente propor para a turma da 1ª série do Ensino Médio, envolvida na pesquisa, a formação de grupos de interesse para aquela atividade desejada. Esta sugestão vem facilitar e reduzir o número de atividades, além de oportunizar uma maior integração entre os participantes da pesquisa, como também facilitar as informações e auxílio na execução das atividades.

O segundo ponto são os elementos do conteúdo básico de Educação Física que compõem a primeira parte da programação. Estes elementos são: Condicionamento Físico Geral (básico) e os Requisitos Técnicos Gerais (básicos). O Condicionamento Físico Geral são as capacidades físicas básicas, comuns para todas as atividades como a força, a resistência, a velocidade e a flexibilidade. O aluno deve conhecer estas capacidades básicas e de como desenvolvê-las na sua programação. Os Requisitos Técnicos Gerais se referem ao conhecimento que o aluno deve adquirir para entender os mecanismos e a técnica de execução do movimento, postura corporal e outros.

No terceiro momento será desenvolvida a segunda parte do programa. Esta segunda parte é denominada como parte específica para cada modalidade escolhida pelo aluno ou pelo grupo. Estes elementos específicos são: o Condicionamento Físico Específico e os Requisitos Técnicos Específicos.

Continuando com o título "Metodologia Participante" estabelece os procedimentos metodológicos que serão desenvolvidos quando da realização do trabalho de campo.

1.4.1. Metodologia Participante.

A pesquisa caracteriza-se como etnológica, experimental em situação de campo, com características de intervenção e participação (pesquisa participante), isto é, o próprio investigador envolvido diretamente na pesquisa.

Entende-se que o ingresso de um elemento desconhecido, na tentativa de propor um trabalho que foge aos padrões até então vividos pela Escola, não é tarefa fácil. Para possibilitar esse ingresso é necessário que este elemento disponha de uma justificativa sólida, com objetivos claros e precisos para poder ser ouvido, aceito e apoiado em seus propósitos.

NORONHA (1991, p. 141) observa que, *"É importante ... que se resgate o caráter relacional do processo de construção do conhecimento. Isto significa considerar que há um sujeito informado historicamente que se relaciona com o objeto construindo-o e sendo ao mesmo tempo construído nesse processo"*. É com estas intenções que se pretende buscar novas alternativas de trabalho que possam informar e melhorar o desempenho do aluno em benefício do esporte e/ou da saúde. Este desempenho, por parte do aluno, busca revelar um aluno-agente em transformação e transformador de comportamentos e atitudes em si mesmo e no meio em que está vivendo. Segundo BORDA (1999, p.43) *"É a metodologia que procura incentivar o*

desenvolvimento autônomo (autoconfiança) a partir das bases e uma relativa independência do exterior." Reforçado por FREIRE (1999, p.37) *"O povo tem que participar da investigação como investigador e estudioso e não como objeto."* Estes comportamentos e atitudes só podem mudar de modo satisfatório, se o aluno, ao interagir em parceria com os colegas e a escola, souber utilizá-los para ampliar seus conhecimentos, através do processo de aprendizagem oferecido e de suas descobertas nas futuras pesquisas, respeitando e adequando suas capacidades motoras e o ritmo de desempenho individual.

OLIVEIRA & OLIVEIRA (1999, p.19) lembrando Paulo Freire observam:

"... educação não é sinônimo de transferência de conhecimento pela simples razão de que não existe um saber feito e acabado, suscetível de ser captado e compreendido pelo educador e, em seguida, depositado nos educandos. O saber não é uma simples cópia ou descrição de uma realidade estática. Neste sentido, a verdadeira educação é um ato dinâmico e permanente de conhecimento centrado na descoberta, análise e transformação da realidade pelos que a vivem."

BRANDÃO (1999, p.09) ao falar da Pesquisa Participante observa: *"O conhecimento coletivo, vem a partir de um trabalho que recria de dentro para fora, são formas concretas dessas gentes, grupos e classes, participantes do direito e do poder de pensarem, produzirem e dirigirem os usos de seu saber a respeito de si próprias."*

Estes estudos reforçam a nossa intenção de propormos um programa de Educação Física para a 1ª série do Ensino Médio que será elaborado em parceria professor, aluno e escola. No conteúdo programático, inicialmente desenvolverá os conteúdos básicos das capacidades motora, das técnicas de movimento e das formas de organização de eventos, para no segundo momento, desenvolver estes mesmos conteúdos de forma específica ao interesse do aluno. Este procedimento de ensino que segue a orientação paradigmática de Socialização/Sociabilização, segundo PÉREZ GALLARDO (1993 e 1997), está nas normas e regulamentos que servem de base para a organização de um grupo social, denominado Formação Humana e os conhecimentos e desempenhos que poderão ser úteis no convívio da sociedade, denominado Capacitação MATURANA & DeREZEPKA (1995).

Seguindo a orientação da pesquisa participante neste estudo, o passo seguinte com o título "Caminhada do Estudo" desenvolveu os procedimentos metodológicos adotados.

1.4.2. Caminhada do Estudo.

O estudo destina-se a trabalhar com uma turma da 1ª série da Escola estadual do Ensino Médio da Ruy Barbosa da cidade de Ijuí, RS.

A Escola, no ano de 1999, possuiu 11 turmas de 1ª série no diurno e 08 turmas de 1ª série no noturno. As turmas tinham em média 35 alunos de ambos os sexos. Nas turmas do diurno as três aulas semanais de Educação Física eram ministradas em turnos inversos às demais disciplinas. Para o noturno as aulas de Educação Física são optativas e funcionam para os interessados, aos sábados, no turno matutino.

Para realizar o estudo no decorrer do ano letivo de 1999, o pesquisador recebeu da Coordenação de Educação Física da Escola a Turma 111 do diurno. Segundo a Coordenação, esta foi a última turma composta para o diurno e tinha relacionada na lista de chamada 35 alunos de ambos os sexos, procedentes das mais diversas localidades do município e da região. Ao iniciar a pesquisa esta turma contava com 32 alunos, sendo 20 do sexo feminino e 12 do sexo masculino, os três alunos restantes da lista já haviam desistido de estudar antes mesmo do início das aulas. Destes 32 alunos, finalizaram o ano letivo 28, com 18 alunas e 10 alunos. Dos 04 alunos desistentes 02 foram transferidos e 02 ao chegarem no final do 3º bimestre desistiram por se considerarem reprovados nas outras disciplinas.

1.4.3. Desenvolvimento e Procedimentos Adotados.

Com os sub-títulos “Sondagem da População”, apresentamos o roteiro de conteúdo e as entrevistas com os sujeitos envolvidos na pesquisa e “Envolvendo-se com a Educação Física na 1ª série do Ensino Médio”, analisamos a situação, planejamento e aplicação do programa estabelecido.

a) Sondagem da População.

1) Roteiro de Conteúdo - Método Delfos.

Inicialmente foi construído um programa de conteúdos sobre os conhecimentos teórico/práticos do condicionamento físico geral e específico, que foi sugerido pelos pesquisadores, como conteúdo para a 1ª série do Ensino Médio, os quais foram analisados por

professores especialistas de reconhecimento nacional na área da Educação Física, utilizando-se como procedimento, para se chegar a um acordo, o Método de Delfos.

As sugestões de conteúdos e as estratégias propostas pelos especialistas foram analisadas e convertidas no programa de Educação Física para a 1ª série do Ensino Médio.

2) Entrevista com os discentes envolvidos na pesquisa.

No segundo momento, executado paralelo ao primeiro, foi construído, com o auxílio do referencial bibliográfico e observações feitas pelo pesquisador, um roteiro semi-estruturado que obteve as informações do perfil do aluno da 1ª série do Ensino Médio. Estas informações tiveram como objetivo, traçar o perfil do aluno participante da pesquisa em seus componentes motor, social, afetivo, cognitivo e outras informações que poderiam surgir no decorrer do ano em que a pesquisa foi realizada. Os resultados destes conteúdos estão contemplados no Capítulo II do Projeto. A bibliografia básica utilizada foi PIKUNAS (1979), ECKERT (1993), FARIA (1989) e PIAGET & INHELDER (1983), e os pontos de observação da entrevista semi-estruturada foram:

- dados pessoais (nome completo, sexo, data de nascimento, idade, turma);
- estado civil;
- trabalho;
- opção pelo curso que está iniciando;
- realiza esforço físico durante o dia;
- se realiza com que intensidade (intenso, moderado, fraco ou nenhum);
- pratica algum esporte ou atividade física regularmente;
- se pratica que tipo e qual a frequência dos treinamentos por semana;
- possui conhecimento sobre as práticas de atividades físicas permanentes;
- se for positivo cite algumas;
- praticou aulas de Educação Física no Ensino Fundamental;
- se for positivo em que série e como eram desenvolvidas estas aulas;
- a Educação Física praticada no Ensino Fundamental tem influenciado ou participado na sua vida do dia-a-dia, se for positivo de que forma;
- que nível de satisfação você daria para a Educação Física que teve até o momento (muita, razoável, pouca ou nenhuma).

- Segundo a sua opinião, como devem ser as aulas de Educação Física na 1ª série do Ensino Médio.

3) Entrevista com a Coordenação Pedagógica da Escola

Com um roteiro de estruturação básica procurou-se saber qual o entendimento que a Escola possuía sobre a Educação Física e as expectativas de futuro para a mesma. Assim, sete questões foram formuladas nas entrevistas com as duas Coordenadoras Pedagógicas do Ruyzão.

- informações sobre o entrevistado como o nome, idade, a quantos anos trabalha como coordenadora e a quanto tempo é coordenadora do Ruyzão;
- linha pedagógica que orienta a Escola;
- como a Educação Física é pensada na Escola;
- principais problemas que prejudicam o bom desenvolvimento da Educação Física na Escola;
- avaliação da coordenação pedagógica sobre a Educação Física;
- perspectivas futuras para a Educação Física;
- outras informações que gostaria de acrescentar.

4. Entrevista com os professores das demais disciplinas.

Com o objetivo de saber, através de uma entrevista de estruturação básica, como os docentes das demais disciplinas relacionam a disciplina que lecionam com a Educação Física da Escola. Para isto, solicitamos na entrevista informações como:

- informações pessoais (nome, idade, tempo que leciona a disciplina e a quanto tempo leciona no Ruyzão;
- como vê o relacionamento da Educação Física com a disciplina que leciona;
- outras informações que gostaria de acrescentar.

b) Envolvendo-se com a Educação Física da 1ª série do Ensino Médio.

1. Refletindo a situação

Uma vez coletadas as informações dos itens 1, 2, 3 e 4 do projeto, passou-se para a terceira etapa da pesquisa. A terceira etapa foi a construção dos testes motor e cognitivo que

foram elaborados em função das duas etapas anteriores, as quais trouxeram as informações obtidas através do Método de Delfos e das características dos alunos participantes da pesquisa, analisados e avaliados pelo grupo de professores especialistas.

2. Planejando as ações.

A quarta etapa foi a aplicação dos testes motor, cognitivo e medidas antropométricas, cujos resultados foram registrados nas fichas do ANEXO 01 e 02.

Após a aplicação dos Testes e o levantamento das informações, a quinta etapa foi a elaboração de programa de Educação Física para a 1ª série do Ensino Médio, construído em parceria com professor, aluno e escola.

Após a elaboração do programa em parceria, na sexta etapa, o mesmo foi divulgado entre os professores de outras disciplinas que lecionam na turma pesquisada para inteirarem-se do conteúdo da Educação Física a ser desenvolvido na 1ª série do Ensino Médio da turma pesquisada e para receber sugestões que pudessem melhorar o conteúdo programado e observar formas de integração interdisciplinar.

A sétima etapa foi o desenvolvimento do programa de Educação Física para a 1ª série do Ensino Médio, observando seus objetivos, metodologias, e critérios de avaliação.

A oitava etapa, avaliação. O objetivo foi de avaliar o grau de conhecimento do aluno e caracterizar as atividades de Educação Física para a 1ª série do Ensino Médio na escola como disciplina, previsto na LDB no componente curricular da Educação Básica. Assim, o programa de Educação Física para o grupo pesquisado foi composto por um conhecimento motor geral, que chamamos de conhecimento básico, um conhecimento motor específico que foi desenvolvido conforme desejos individuais ou de grupo de alunos e uma programação com a organização de eventos.

3. Aplicação do programa de Educação Física no grupo de pesquisa.

Após a coleta, a análise e o mapeamento das informações, o pesquisador, em companhia dos alunos, passou à execução das ações. O conteúdo programado foi desenvolvido em dois semestres do ano letivo de 1999. Assim, se adotou uma estratégia dividida em três partes para aplicação do programa.

a) o que se apresenta:

- 1- apresentação do perfil dos alunos, dos professores das demais disciplinas e da escola;
- 2- discussão sobre a importância da disciplina Educação Física;
- 3- apresentação das pesquisas-testes e entrevistas;
- 4- apresentação, aprovação dos conteúdos básicos e das atividades escolhidas pelos alunos.

b) determinando as ações:

- 1- apresentando os conteúdos básicos para a 1ª série do Ensino Médio;
- 2- além dos conteúdos básicos para a 1ª série, seleção de temáticas que foram trabalhadas conforme interesse dos alunos;
- 3- discussão (negociação) sobre as formas de desenvolvimento dos temas selecionados;
- 4- construção, apresentação e aprovação do programa de Educação Física para a 1ª série do Ensino Médio.

c) Em ação:

- 1- pesquisar na literatura os temas propostos pelos alunos que participaram da pesquisa;
- 2- mini-seminário dos temas propostos pelos alunos;
- 3- aulas práticas, desenvolvendo o conteúdo programado;
- 4- envolvimento com a comunidade escolar;
- 5- apresentação das tarefas domiciliares;
- 6- reunião do grupo para replanejar as ações.

1.4.4. Avaliando os Resultados.

A avaliação conclusiva foi dos testes de conhecimento, de desempenho motor, cognitivo e medidas de avaliação, pareceres das entrevistas semi-estruturadas e relatório final dos professores de outras disciplinas, do aluno e da coordenação pedagógica da escola. Para os questionamentos foi usada a metodologia de Análise de Conteúdo de BARDIN (1977).

As entrevistas conclusivas com um roteiro semi-estruturado foram as seguintes:

- análise sobre o que relatou na entrevista anterior e a relação com o que vivenciou durante a experiência;
- avaliação sobre o envolvimento com a disciplina durante o ano letivo;

- análise da relação dos conteúdos vivenciados com o dia-a-dia e futura utilização dos mesmos;
- análise das atividades desenvolvidas como pesquisa, mini-seminário, aulas práticas e treinos, materiais, instalações disponíveis e envolvimento com a comunidade escolar;
- credibilidade na proposta apresentada, conceito anterior e posterior à experiência;
- vivência com a forma de trabalho desenvolvida;
- expectativas de continuidade do Programa para os próximos semestres.

Nos capítulos seguintes, foram apresentadas, em detalhes, cada uma das etapas da pesquisa. Para os resultados dos testes cognitivos e motores, as entrevistas obtidas e o referencial teórico que geraram discussões e que deram suportes ao desenvolvimento da pesquisa, procurou-se não perder de vista, o objetivo do estudo, que foi de desenvolver em parceria os conhecimentos sobre condicionamento físico - Capacitação, e o envolvimento do aluno na comunidade escolar - Formação Humana, através dos aspectos socioculturais, utilizando uma proposta de Socialização/Sociabilização.

CAPITULO II

A REALIDADE DA ESCOLA.

Com o título "A realidade da Escola" foram descritas informações gerais sobre a Escola na sua estrutura e funcionamento, as previsões do plano de curso para a Educação Física da 1ª série do Ensino Médio e os resultados das entrevistas (diagnóstico) com os alunos envolvidos na pesquisa, com a coordenação pedagógica e com os professores das demais disciplinas e que lecionam na Turma 111. As informações aqui descritas foram coletadas do Plano Integrado, 1997; do Plano de Ação, biênio 1998/1999; do Plano de Curso da Educação Física biênio 1998/1999 e informações da equipe diretiva do Ruyzão.

2.1. Informações gerais sobre a Escola.

A Escola Estadual do Ensino Médio "Ruy Barbosa" (Ruyzão) que oferece uma educação geral é uma escola mantida pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul, conforme Decreto de Criação nº 16.517 de 12 de março de 1964, publicado no Diário Oficial do Estado no dia 13 de março de 1964. A Escola está localizada na Região Noroeste do Estado, da cidade de Ijuí e sob a jurisdição da 36ª Coordenadoria de Educação do Estado, com sede em Ijuí.

O início das atividades do então Ginásio Estadual Ruy Barbosa, depois Escola Estadual de 2º Grau Ruy Barbosa e hoje Escola Estadual de Ensino Médio Ruy Barbosa (Ruyzão), deu-se em 26 de fevereiro de 1964, no prédio da atual Escola Estadual de 1º Grau Rui Barbosa (Ruizinho). O 2º Grau foi criado em 08 de março de 1968 com o Decreto nº 18.952 e, em 12 de março de 1968 a Escola passou a funcionar em sede própria onde permanece até os dias de hoje.

A Escola está localizada no centro da cidade de Ijuí, cuja economia básica se fundamenta na agricultura e na indústria. No âmbito cultural temos a sede central da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ. O Município de Ijuí, conta com 08 escolas que oferecem o Ensino Médio, sendo 04 mantidas pelo Estado, 03 particulares e uma Cenicista (grupo de escolas comunitárias), além de 04 Cursos Supletivos de Ensino Fundamental e Médio.

A Escola, que está situada no centro da cidade, em local estritamente residencial, atende uma comunidade de características sócio-econômica média. Atualmente recebe alunos egressos das escolas estaduais, municipais e particulares do centro da cidade, da periferia, da zona rural e inclusive dos municípios vizinhos, tais como: Ajuricaba, Augusto Pestana, Catuipe, Chiapeta, Santo Augusto, Pejuçara, Coronel Barros, Jóia e Doutor Bozano.

O espaço físico da Escola é de 10.000 m², com dois prédios de alvenaria sendo um administrativo que abriga salas da direção, do SSE (Serviço Social d Escolar) , da secretaria, dos professores, do grêmio estudantil, salão, bar e dois sanitários. No segundo prédio com dois pavimentos funcionam 13 salas de aulas, salas da vice-direção, do SOE (Serviço de Orientação Escolar), de estudos, do almoxarifado, do arquivo, da Educação Física, laboratórios de Química, de Física, de Biologia, biblioteca, cozinha e quatro sanitários. No pátio da Escola tem uma quadra poliesportiva pavimentada, em precário estado de manutenção de 1.200 m², com pilares ao seu redor esperando a cobertura para tornar-se ginásio coberto. Este sonho lembra-nos que no início dos anos oitenta já havíamos organizado uma rifa de uma motocicleta para a construção do ginásio coberto. Ao lado da quadra poliesportiva tem um campo de Futebol de Sete de 1.800 m² em precário estado de manutenção e mais um vestiário com dois sanitários e uma sala para material com uma metragem de 50 m².

Para o biênio 1998/1999 conforme o Plano Integrado, 1997, a filosofia da Escola observa que:

"A autenticidade do trabalho educativo de nossa escola se manifestará pela criatividade, reflexão, criticidade, responsabilidade, promovendo a integração e o respeito pelos valores humanos. A educação consciente, amparada em valores éticos e cristãos, levará o educando a sentir-se útil como agente de transformação e valorização do meio em que vive. Isto se efetivará através de uma metodologia integrada, atualizada, diversificada, coerente e cooperativa que desenvolva atitudes e habilidades atendendo às necessidades da clientela e sua atuação na sociedade em que vive. Os conteúdos ministrados devem ser explorados considerando o relacionamento, ordenação e seqüência, e, direcionados para a efetiva preparação para a vida."

Percebemos que no Plano de Curso da Educação Física para o biênio 1998/1999, as intenções desta filosofia não foram observadas, ficando difícil, desta forma, realizar um trabalho de integração entre alunos, escola e comunidade.

2.2. Direção e professores da Escola.

A atual Diretora Professora Marilene Marscher, foi eleita para o cargo pela primeira vez e assumiu em 29 de dezembro de 1995 e reeleita, reassumiu para o mesmo cargo em 29 de dezembro de 1997, mandato esse que findou em dezembro de 1999. A Diretora tem laços muito fortes com a Escola, além de professora e de diretora também foi aluna e em especial, fazia parte de grupos de treinamentos que representavam a Escola em eventos sociais, culturais e esportivos no recinto da Escola ou externamente.

A Escola que funciona em três turnos diários, seis dias da semana, conta com um corpo de professores dos mais qualificados para o Ensino Médio. Aproximadamente 80% dos docentes possuem formação específica na área que lecionam e com formação de Pós-graduação como Especialista em Lacto Sensu, Mestrando ou com o Mestrado já concluído. Também, mais de 60% dos professores possuem na Escola uma carga horária de trabalho em regime integral.

O corpo docente da área da Educação Física é composto por três professores. Dois do sexo masculino, ambos com 40 horas de trabalho semanais, sendo que um deles também ocupa o cargo de Coordenador da disciplina e é professor das turmas do noturno que têm aulas aos sábados no turno da manhã. O terceiro membro é uma professora efetiva no Estado com uma carga horária de 40 horas semanais. Dos três professores somente a professora possui curso de pós-graduação, especialização a nível de Lacto Sensu na área da Educação Física e Esporte.

No início do ano letivo a Coordenação da Educação Física já havia destinado a Turma 111 (única turma mista da Escola) para participar da pesquisa. As aulas foram ministradas nas terças-feiras com uma hora e nas quintas-feiras com duas horas, totalizando três horas aulas semanais de 50 minutos cada uma.

Questionamos o Coordenador do porquê da Turma 111 ser escolhida por ele para participar da pesquisa. A resposta foi de que esta Turma estava ainda em formação e que poderia ingressar mais alunos vindos com transferência. Na lista de chamada estavam inscritos 35 alunos de ambos os sexos, mas passaram a comparecer em aula somente 32 alunos (20 do sexo feminino e 12 do sexo masculino), os três alunos que não compareceram, haviam cancelado a matrícula antes do início das aulas.

A equipe diretiva da Escola estabeleceu horário para as reuniões semanais de professores, nos dois últimos períodos da quarta-feira à tarde destinados para sessões de estudo, tendo em vista a necessidade sentida pelos professores de planejar em conjunto, encontrar-se com seus

pares, analisar problemas comuns, dar unidade ao trabalho desenvolvido nas diversas turmas, selecionar, preparar o material e trocar experiências.

Tornou-se necessária esta organização pelo conseqüente aumento da clientela e a vinda de professores novos. Estas reuniões, que fazem parte da carga horária dos professores, são oportunas para que todos se integrem à dinâmica da Escola.

Como professor de Educação Física e como professor Regente da Turma 111, escolhido no início do ano letivo pela turma, participei de todas as reuniões gerais e de regência de classe marcadas para as quartas-feiras à tarde. Também, de algumas reuniões marcadas pela equipe diretiva e pelo Círculo de Pais e Mestres da Escola. O mesmo não posso dizer de meus colegas da Educação Física, pois quando precisava de alguma informação, discutir algumas questões relacionadas a programas, participações ou mesmo de conhecimento técnico-científico de interesse da área, tinha que procurá-los em seus horários de aula, tornando-se um pouco constrangedor estas atitudes, embora necessárias para o andamento das aulas no ano letivo.

2.3. Ensino diurno.

Na Escola embora ofereça somente o curso de Educação Geral em nível de Ensino Médio, a estrutura de funcionamento do diurno é diferente do noturno. Enquanto as turmas do diurno realizam matrícula e freqüentam aulas em regime seriado anual com uma base curricular de 3.060 horas aula, as turmas do noturno efetuam suas matrículas por disciplinas e em regime de semestralização, conforme o quadro de disciplinas oferecidas em cada semestre, com uma base curricular de 2.448 horas aula.

No diurno o ano letivo é organizado em 04 bimestres e a avaliação é acumulativa com peso 1, 2, 3 e 4 respectivamente. As turmas da 1ª série são formadas atendendo os critérios de idade e/ou procedência. Nas séries seguintes é dada continuidade dos grupos naturais, salvo casos necessários de alterações. Os alunos repetentes são distribuídos nas diversas turmas, bem como os alunos novos, ou seja, os alunos que vêm transferidos. O número de alunos por turma de aula varia de acordo com a metragem da sala de aula, isto se aplica também para as turmas de Educação Física, mas, em média, são agrupados 35 alunos por turma. O que percebemos é que este critério, em muitas vezes, não dá para ser cumprido nas turmas de Educação Física, dificultando assim, as atividades corporais e de propostas de trabalho extra classe quando precisamos de pessoas com idade mais homogênea e/ou com residência mais próxima.

2.4. Proposta da Educação Física no ensino diurno - Plano de Curso.

Com base nas informações do Plano Integrado, 1997; do Plano de Ações, biênio 1998/1999 e do Plano de Curso da Educação Física do Ruyzão para o biênio 1998/1999 (ANEXO nº 05), fizemos uma análise do que a Escola se propõe para a Educação Física e em especial para a 1ª série. Como faremos uma análise mais detalhada do Plano de Curso da Educação Física da Escola para o biênio 1998/1999, no que se refere às considerações imprescindíveis e necessárias, justificativas, objetivos gerais e específicos, metodologia, conteúdo, recursos, avaliação, bibliografia e observações, incluiremos uma cópia do original nos ANEXOS.

2.4.1. Filosofia.

Percebemos que parte das orientações epistemológicas apresentadas pela Escola através de seu Plano Integrado 1997, não foram assimilados pelo Plano de Curso da Educação Física. Esta falta de entendimento dificulta, em parte, a elaboração de um Plano de Curso que venha ao encontro das aspirações e necessidades da escola e do aluno. A proposta filosófica da Escola prevê um sujeito "*...agente de transformação e valorização do meio em que vive*", mas para que esta intenção se efetive é necessário que a metodologia proporcione elementos "*integradores e diversificadores*". O que constatamos na apresentação do conteúdo previsto no Plano de Curso da Educação Física foi uma orientação para as práticas esportivas, dentro de uma visão de rendimento.

Assim, o Plano de Curso da Educação Física, nas considerações imprescindíveis e necessárias, justificou as suas deficiências no desenvolvimento das aulas pela falta de materiais didáticos atualizados, uniformes para representar a Escola, quadras esportivas demarcadas e cercadas e um pavilhão coberto. Na justificativa, o programa alega que o interesse dos alunos com as aulas de Educação Física é só para as atividades sociais, não estimulando a proposta para um trabalho técnico de preparação para o esporte de competição. Os profissionais acreditam que a "*... melhoria das condições de estrutura física e material didático na Escola que favoreçam a prática da Educação Física, em especial o esporte, os interesses, a participação, a assiduidade, a pontualidade, os jogos, os torneios, os campeonatos, as atividades recreativas e sociais seriam praticadas por todos os alunos*".

Será que são somente as instalações e materiais esportivos mais atualizados que farão os alunos voltarem e gostarem das aulas de Educação Física ou também tem a ver com a proposta de

trabalho desenvolvida em aula? Constatamos que os alunos da Turma 111 nos dias de intenso inverno e chuvosos também compareciam às aulas e com suas tarefas domiciliares cumpridas.

2.4.2. Objetivos.

Conforme o Plano Integrado 1997, a Escola tem como objetivo geral a intenção de: *"Criar condições para que o jovem conheça e analise o momento histórico em que vive, com espírito científico e crítico, posicionando-se como pessoa responsável, e preparando-se para ser capaz de intervir criticamente no meio em que vive"*.

Esta tomada de conhecimento e sua reflexão sobre a realidade que está vivendo, através de uma análise crítica e reflexiva para posterior tomada de posição frente aos fatos apresentados, com responsabilidade e com intervenção construtiva é o objetivo final desejado pela Escola, quando o aluno concluir a 3ª série. Desta forma, o aluno passa ser um cidadão competente nas suas intervenções na comunidade e aberto para novas informações que possa receber da sociedade.

Os objetivos gerais previstos no Plano de Curso da Educação Física da Escola foram descritos da seguinte forma:

"são as mudanças comportamentais que os alunos deverão apresentar criando condições para que o jovem conheça o momento esportivo, recreativo, de lazer e da Educação Física em que vive, com espírito participativo e crítico, posicionando-se como pessoa responsável, preparando-se para ser capaz de participar e criticar no meio em que vive em todas as séries, crescendo intelectualmente e psicossocialmente como indivíduo".

Acreditamos na boa vontade das pessoas em colaborarem e progredirem tanto profissionalmente como socialmente, mas não podemos deixar de perceber que as boas intenções por si só não bastam. Para assumirmos uma postura de crescimento e intervenção, também é necessário o conhecimento técnico-científico para que possamos ter êxito em nossas ações. Esta limitação ficou visível quando os objetivos gerais se confundem com os conceitos da disciplina Educação Física, com os seus conteúdos e suas áreas de atuação.

Os objetivos específicos conforme o Plano de Curso da Educação Física, biênio 1998/1999, têm a seguinte redação: *"Os objetivos específicos das unidades serão atingidos quando os alunos forem capazes de entender e executar todas as atividades aeróbicas,*

anaeróbicas, desportivas, de ginástica geral, de recreação, de lazer e de atletismo, bem como conhecer as regras e aplicá-las nos jogos". Como podemos observar nestes objetivos, o aluno terá apenas de entender a forma de execução das ações propostas. A participação, a criatividade e a intervenção para novos conhecimentos não são contemplados, ficando apenas a prática pela prática e em cima de uma atividade só que é o esporte de rendimento, não dando outra alternativa para o aluno.

2.4.3. Desenvolvimento.

Analisado o Programa de Educação Física, biênio 1998/1999, no ítem do desenvolvimento verificamos os aspectos referentes ao conteúdo, metodologia, avaliação, materiais, espaço físico e instalações.

a) Conteúdo.

O Plano de Curso da Educação Física do Ruyzão, biênio 1998/1999, ao referir-se sobre os conteúdos programáticos para cada série do Ensino Médio o faz da seguinte forma:

"Conteúdo mínimo para a 1ª série.

- *Treinamento aeróbio: corridas, trotes, caminhadas, treinamento intervalado e método intervalado.*
- *Treinamento anaeróbio: exercícios individuais, em dupla, em pequenos e grandes grupos, alongamentos, exercícios totais, exercícios localizados, isométricos e isotônicos.*
- *Circuit-training e Power-training.*
- *Atletismo: corridas de 100, 200, 400, 1500, 3000 ms., cross-country, corrida de rua e arremesso de peso.*
- *Handebol de salão: passes, recepção, arremessos, formas jogadas e competição.*
- *Voleibol: forma jogada e competição.*
- *Recreação: jogos recreativos, jogos de salão (xadrez, dama e dominó), futsal e futebol de campo.*

Conteúdo mínimo da 2ª série.

- *Treinamento aeróbio: corridas, trotes, caminhadas, interval-training e método intervalado.*
- *Treinamento anaeróbio: exercícios individuais, duplas, em pequenos e grandes grupos, alongamentos, exercícios totais, exercícios localizados, isotônicos e esométricos.*
- *Circuit-training e Power-training.*
- *Basquetebol: forma jogada e competição.*
- *Voleibol: forma jogada e competição.*

- *Recreação: jogos recreativos, jogos de salão(xadrez, dama e dominó), tutsal e futebol de campo.*

Conteúdo mínimo da 3ª série.

- *Treinamento aeróbio: corridas, trotes, caminhadas, treinamento intervalado e método intervalado.*
- *Treinamento anaeróbio: exercícios individual, dupla, em pequenos e grandes grupos, alongamentos, exercícios totais, exercícios localizados, isométricos e sotônicos.*
- *Circuit-training e Power-training.*
- *Basquetebol: forma jogada e competição.*
- *Voleibol: forma jogada e competição.*
- *Recreação: jogos recreativos, jogos recreativos de salão (xadrez, damas e dominó), futsal e futebol de campo."*

Ao fazermos uma análise sobre estes conteúdos mínimos previstos no Plano de Curso da Educação Física do Ruyzão para a 1ª, 2ª e 3ª séries, observamos alguns elementos que achamos necessário comentar, como o conhecimento, a seqüência, a participação, as restrições, a compatibilidade com o conhecimento, a integração e a intervenção. Estas observações foram importantes, uma vez que este conteúdo mínimo também faz parte de nosso planejamento de Educação Física para a Turma 111. O nosso planejamento é composto das intenções da Escola, do professor e dos alunos da turma 111 e para isto, temos que saber o que a Escola prevê de conteúdo para a 1ª série.

Assim, observamos no planejamento de Educação Física da Escola, com algumas exceções, uma semelhança de conteúdos para as três séries. Na 1ª série, além do conteúdo mínimo comum para todas as séries, algumas provas do atletismo e o esporte handebol, os quais serão substituídos na 2ª e 3ª séries pela modalidade esportiva basquetebol. As corridas de curta distância, o arremesso de peso e o handebol têm condições de serem realizados na Escola, mas a corrida de resistência cross-contry não tem a mínima possibilidade de ser executada na Escola ou em seus arredores. Este tipo de corrida precisa de um espaço físico adequado para poder ser realizado.

Também percebemos que estas atividades de corridas, arremessos e handebol, no decorrer do ano de 1999, não foram oferecidas. O que se constatou no ano de 1999, como atividades para a 1ª série foram algumas voltas, correndo ou caminhando, ao redor da quadra da Escola, alguns exercícios localizados, sem muita objetividade e jogos recreativos nas modalidades de voleibol,

futsal e futebol de sete, escolhidos e praticados pelos alunos sem a participação ou intervenção do professor.

Questionados os professores do porquê do não oferecimento da atividade de handebol, já que constava no programa de Educação Física da Escola e a mesma oferecia espaço físico para esta atividade, os mesmos alegaram, que "*a quadra poliesportiva não estava demarcada adequadamente*". Nos questionamos: será que para trabalhar os fundamentos (previstos no programa de handebol) de uma modalidade esportiva é necessário uma quadra oficial e bem demarcada? A nosso ver, esta resposta não se justifica. A quadra esportiva oficial e bem demarcada não é o elemento principal para desenvolver uma boa aula de Educação Física, pois existem muitas outras alternativas didático-pedagógicas para se trabalhar este conteúdo. Constatamos que o conteúdo de basquetebol também não foi trabalhado no 2º e 3º anos, pelos mesmos motivos alegados para o handebol.

Ao analisar o conteúdo e acompanhar o desenvolvimento de algumas aulas, percebemos que as informações e a prática não eram compatíveis ou não constavam no planejamento. Assim, levantamos algumas informações que achamos necessárias para serem observadas e ou que devam participar de um planejamento.

- Percebemos a falta de seqüência e de aprofundamento dos conteúdos, objetivos da Educação Física para o Ensino Médio.

- São os professores que determinam o programa e os conteúdos a serem desenvolvidos nas aulas de Educação Física, sem a participação dos alunos.

- Percebemos a falta de um maior domínio dos conhecimentos técnico-científicos por parte dos profissionais para elaborarem um Programa de Educação Física.

- A seqüência e o aprofundamento dos conteúdos, principalmente os relacionados com a técnica e a tática nos esportes, não foram observados no programa.

- O relacionamento e a intervenção do aluno na comunidade também não foi possível constatar no programa.

- A interdisciplinariedade como forma de desenvolver os conteúdos de modo integrado com as demais áreas de estudo, também não foram observados no programa.

Após a análise e os comentários sobre os conteúdos de Educação Física previstos para as três séries, verificamos qual a metodologia adotada pela Educação Física.

b) Metodologia.

Conforme o programa de Educação Física do Ruyzão, biênio 1998/1999, a metodologia foi descrita como: *"A metodologia na disciplina Educação Física são as didaticamente possíveis, isto é, individual, pequenos ou de grandes grupos, expositivas, demonstrativas, expositivas-dialogadas, debates e discussão."*

Observando a descrição da metodologia verificamos que faltou definir uma linha metodológica que pudesse nortear o programa, pois o que se apresenta são os procedimentos de trabalho e não uma prática pedagógica que dê conta das necessidades educacionais atuais. Também não foram contemplados a construção do movimento e um espaço para contemporizar a criatividade, a reflexão, sistematização e socialização do movimento, além de problemas ortográficos e de concordância encontrados no texto.

c) Avaliação.

No Projeto de Educação Física do Ruyzão para o biênio 1998/1999, a avaliação dividiu-se em critérios e instrumentos da seguinte forma:

"a) Critérios: A avaliação do ensino-aprendizagem foi efetuada através da participação ativa e responsável do aluno. Assiduidade, pontualidade, provas práticas e auto-avaliação eram elementos constantes na avaliação. Foram atribuídas duas notas bimestrais com peso 100 para através, da média aritmética, obter-se o conceito bimestral final."

Conforme o Plano Integrado da Escola, 30 % do conceito bimestral final são avaliações parciais através de testes, trabalhos, apresentações de trabalhos ou como o professor achar pertinente e os 70% maiores são avaliados através de uma prova acumulativa, denominada Provão.

"A recuperação será de conformidade com o Regimento, com normas da LDB e utilizar-se-á sistematicamente a Reavaliação."

"b) Instrumentos que serão empregados para avaliação e para reavaliação: participação ativa e responsável; assiduidade e pontualidade; provas práticas; auto avaliação; trabalhos escritos."

Segundo o Plano Integrado da Escola, a avaliação do rendimento escolar é bimestral e cumulativo. A obtenção da média anual final, obedece o seguinte critério: no 1º bimestre a média é multiplicada por 1; no 2º bimestre a média é multiplicada por 2; no 3º bimestre a média é multiplicada por 3 e no 4º bimestre a média final é multiplicada por 4. Somando estas quatro médias e divide-se por 10, obtendo o resultado final para a aprovação.

d) Material, espaço físico e instalações.

Reverendo as considerações e as justificativas descritas no Plano de Curso da Educação Física, observamos que é mais uma questão do ponto de vista dos professores, em justificarem a impossibilidade de oferecer nas aulas de Educação Física alternativas de construção e prática do conhecimento significativo de modo mais abrangente e que atenda os interesses e necessidades dos alunos.

d.1. Materiais.

Entendemos como ex-professor desta Escola que os materiais disponíveis para as práticas das atividades físicas propostas na Escola são suficientes. A ampliação e a melhoria destes materiais e outros que possam ser adquiridos, dependem muito mais da boa vontade do professor do que da Escola. Um exemplo desta boa vontade, foi quando fizemos o levantamento dos materiais para as aulas e encontramos 10 dardos de bambú em bom estado de uso. Estes dardos já foram usados em nossas aulas há mais de 15 anos e estavam guardados sem uso.

d.2. Espaço físico e instalações.

Conforme descrito anteriormente, a Escola possui um espaço físico e instalações externos mais que suficientes para serem administradas boas aulas de Educação Física. Ela conta com uma quadra poliesportiva aberta em vias de ser coberta de 1.200 m²., um campo para futebol de sete em bom estado de uso de 1.800 m²., pátios, banheiros com vestiários, a calçada ao redor da Escola que poderá ser utilizada para as práticas de alguns tipos de corridas e saguão da Escola que dá para reunir o grupo nos dias de chuva.

O que a Educação Física não tem é uma sala especial para ginástica, dança e musculação. Esta necessidade será suprida quando concluir o ginásio poliesportivo. Mesmo assim, é possível negociar com a Escola e os demais professores de outras disciplinas, a ocupação das salas de

aula, das salas de vídeo e dos laboratórios. Fizemos este tipo de negociação com grande êxito, quando administramos aulas para a Turma 111, durante o ano letivo de 1999.

2.5. Entrevista com os discentes da Turma 111 - Focalizando a Turma.

Ao abordar a questão da adolescência, parte-se da constatação de que as discussões sobre este fenômeno são recentes. Por muitos séculos, no que concerne à cultura ocidental, estudos demonstram que não havia uma preocupação mais acentuada sobre a cultura do adolescente, tão pouco a *"adolescência era considerada como uma fase particular do desenvolvimento"* (PALÁCIOS, 1995, p.264). Uma cultura adolescente se caracteriza *"por ter suas próprias modas e hábitos, seu estilo de vida próprio, e seus próprios valores; por ter preocupações e inquietudes que não são mais as da infância, mas que ainda são coincidem com as dos adultos"* (Idem), que é uma das marcas de identidade dos adolescentes ocidentais, atualmente. Assim como a infância, o reconhecimento da adolescência, enquanto uma etapa característica na vida dos sujeitos, só foi possível com o advento da modernidade e a partir do momento que se dá a estruturação da família nuclear.

Outro aspecto relevante, é que a adolescência, segundo PALÁCIOS, *"é um fato psicossociológico não necessariamente universal e que não adota necessariamente, em todas as culturas, o padrão de características adotado na nossa, na qual além disso, deu origem a uma importante variação histórica, que, ao longo de nosso século, foi configurando a adolescência que nós conhecemos"* (1995, p.265).

A visão que se tem da adolescência difere de acordo com a época e a cultura em que se vive. Portanto, em lugar da adolescência, a sugestão é de que se possa falar de adolescentes, sobre quem é este sujeito adolescente.

FIERRO (1995), diz que a adolescência constitui um período e um processo de questões como a própria identidade, a sexualidade e a experimentação de novos papéis, tornando-se preponderantes para o adolescente. Através de todas as suas atividades, suas inclinações, aspirações e seus amores, o adolescente vai em busca de uma identidade pessoal, procura definir o que ele é.

À procura de uma identidade, o adolescente se observa e se julga a partir do como percebe que os outros o julgam e passa a estabelecer comparações, se utilizando de um certo padrão de critérios de valor significativo para ele. Todos estes juízos, *são juízos com inevitáveis conotações*

afetivas, que dão lugar, no adolescente, a uma consciência de identidade exaltada ou dolorosa, mas nunca afetivamente neutra" (FIERRO, 1995, p.295).

O adolescente, de modo geral, expande de maneira extraordinária os espaços de intercâmbios ou de interações sociais, ficando com isto debilitada sua referência à família. Trata-se de uma certa emancipação familiar que o jovem tenta conquistar. Paralelamente a esta emancipação em relação à família, o adolescente estreita laços com o grupo de companheiros.

FIERRO (1995) observa que os laços que o adolescente estabelece com o grupo de amigos costumam ter um curso típico:

1º grupo de um único sexo com atitudes superficiais de hostilidade pelo sexo oposto;

2º relacionamento com grupos de sexos diferentes, formam um grupo misto indissolúvel e homogêneo, sem relações ou situações que privilegiam um único componente do grupo, salvo às vezes àquele que ocupa a posição de líder;

3º início da desagregação do grupo em função de eventuais relações amorosas entre elementos do grupo, que acabam por se desligar do mesmo, contribuindo, desta forma, para sua progressiva dissolução.

Ao se caracterizar as relações que o adolescente estabelece com o grupo, pode-se dizer que os rapazes dão pouca ênfase nos aspectos afetivos da amizade, colocando maior destaque nos aspectos de ação.

"Os rapazes desenvolvem a intimidade interpessoal mais depressa e mais tarde do que as moças [...] A intimidade com alguém de outro sexo cresce com mais precocidade nas meninas do que nos meninos. À medida que se intensificam as relações com companheiros de outro sexo, reduz-se um pouco a relação com os do próprio sexo, tal como se manifesta em estar ou fazer coisas com os amigos, ou ter intimidade e confiança neles" (FIERRO, 1995, p.301).

Apesar da acentuada influência que os amigos exercem sobre o adolescente, não se pode desconsiderar que nesta etapa da vida ele apresenta uma demanda muito grande de afeto e de carinho por parte dos pais. E que os pais continuam a influenciar de forma notável e muitas vezes decisivas em relação às opções e os valores adotados por estes filhos adolescentes. Para FIERRO,

"as contradições entre os valores do grupo e os da família costumam afetar aspectos superficiais da forma de vestir, preferências e gostos, o estilo geral de vida, mas não tanto as opções e valores decisivos. Geralmente, o adolescente

observa mais o critério dos pais do que dos companheiros, em matérias que se referem a seu futuro, mas segue mais o dos companheiros em opções sobre o presente, na realização de seus desejos e necessidades atuais" (1995, p.301).

Os conflitos entre o adolescente e seus pais está na ordem do inevitável, pois obedecem a uma certa necessidade do adolescente de definir sua posição na família. Assim sendo, pode-se afirmar que o que caracteriza o adolescente, é uma espécie de comportamento dual entre o conflito e a adaptação, a dependência e a independência, a autonomia e a heteronomia, a segurança e a insegurança em si mesmo, *"que se manifesta em relação tanto à família, à autoridade ou a geração dos adultos, quanto a seus próprios companheiros e pares"* (FIERRO, 1995, p.302).

Um dado também importante com relação ao adolescente, é que tendo ele, neste momento, condições de se situar a partir da perspectiva do outro (que se traduz por uma capacidade de ver o mundo e a si mesmo do ponto de vista do outro) adota um juízo moral autônomo fundamental na cooperação entre iguais.

A busca de identidade (principal conquista a qual se lança o adolescente) resulta para o sujeito num conceito de si mesmo. Trata-se de *"um conjunto de conceitos, de representações, de juízos descritivos e valorativos a respeito do próprio sujeito"* (FIERRO, 1995, p.296). FIERRO esclarece que esta referência a si mesmo se estabelece a partir de diferentes aspectos: *"o próprio corpo, o próprio comportamento, a própria situação e relações sociais"* (1995, p.296). O que permite o sujeito distinguir-se entre *"em si mesmo corporal, psíquico e social"* (Idem).

Apesar da imagem corporal estar constituída muito antes da adolescência, as mudanças fisiológicas, ocasionadas pela puberdade, que englobam desde o tamanho do corpo e a força física, até novas capacidades sexuais, exigem uma reconstrução da imagem do próprio corpo. Então, para o adolescente a preocupação com o físico assume o primeiro plano. Os principais aspectos dessa preocupação, segundo FIERRO,

"referem-se à própria eficiência física, ou então ao atrativo corporal. Estes dois elementos vão constituir uma das partes mais importantes do autoconceito e, conseqüentemente, também da auto-estima, na adolescência. Nas adolescentes, costuma-se destacar o relacionamento com o atrativo físico, enquanto nos adolescentes é destacada a habilidade, a

capacidade física e a destreza nos esportes, competições e outras atividades semelhantes" (1995, p.297).

Porém, deve-se levar em conta, que não é apenas a imagem do próprio físico, o tema fundamental com o qual se ocupa o adolescente, mas sim toda a representação de si mesmo. É enorme a necessidade de reconhecimento por parte do outro, que o adolescente possui. Precisa ver sua identidade reconhecida e aceita por aquelas pessoas, que para ele, são significativas. Este reconhecimento e aceitação asseguram para o adolescente um conceito positivo de si mesmo.

2.5.1. Perfil dos discentes da Turma 111.

Com o título "Perfil dos discentes da 1ª Série do Ensino Médio, turma 111, da Escola Estadual do Ensino Médio Ruy Barbosa de Ijuí - Rs., ano de 1999", obteve-se informações sobre o conhecimento, a vivência e as aspirações destes alunos através de uma sondagem diagnóstico. Esta sondagem diagnóstico foi aplicada e respondida pelos pesquisados, logo após a apresentação dos mesmos e do professor pesquisador. As informações, fornecidas por cada membro do grupo, serviram como informações gerais da pessoa/aluno para orientar o professor e o planejamento anual da disciplina. Ver ANEXO: 01.

Os resultados da sondagem diagnóstico, que se encontram no ANEXO: 02, são descritos de modo geral como informações necessárias para o professor e para o planejamento anual da disciplina.

Participaram da sondagem diagnóstico, 28 alunos presentes no primeiro dia de aula de Educação Física. Destes 28 alunos, 10 (35.7%) são do sexo masculino e 18 (64.3%) são do sexo feminino, predominando, assim, o sexo feminino sobre o masculino na quantidade de alunos na turma.

Com relação à idade dos alunos, 17 (60.7 %) têm 14 anos de idade, sendo 12 do sexo feminino e 05 do sexo masculino. Nove (32.1%) dos alunos com idade de 15 anos sendo 04 do sexo feminino, 05 do sexo masculino e duas (7.1%) alunas com a idade de 16 anos. Assim, a faixa etária predominante nesta turma é de 14 - 15 anos de idade.

Quanto ao estado civil dos alunos, uma aluna é casada e os 27 alunos restantes são solteiros.

Com relação à situação de trabalho, somente um aluno apresentou o atestado de trabalho fornecido pelo pai; os demais alunos alegaram não trabalhar. A Escola dispensa das aulas de

Educação Física, o aluno que apresenta qualquer atestado de trabalho, desconsiderando a legislação ou não acatando a mesma, deixando de considerar a Educação Física como uma disciplina no currículo da Escola. Constatamos que o aluno dispensado, trabalha na propriedade dos pais.

O fato curioso ocorreu nas primeiras semanas de aula. Este aluno dispensado, motivado pelos colegas, começou a participar das aulas de Educação Física, permanecendo até o final do ano. Pensamos que, o que levou o aluno a solicitar a dispensa das aulas de Educação Física foi a distância de 08 km. (no meio rural), que separa a Escola de sua residência, mas a motivação dos colegas fez com que este aluno vencesse mais este obstáculo e participasse das aulas pelo resto do ano letivo.

Questionados sobre a opção pelo curso que estavam iniciando, 15 (53.6%) alunos responderam e 13 (46.4%) não deram qualquer resposta. Dos 15 alunos que responderam, a maioria, 13 (46.4%) alunos, optaram pelo curso, segundo eles, porque a Escola prepara para o vestibular e para o futuro com a qualificação profissional.

Perguntados se praticam ou não o esforço físico durante o dia, 24 (85.7%) alunos responderam que fazem alguma atividade e 04 (14.3%) alunos responderam que não fazem nenhuma atividade física; 14 (50.0%) alunos, faziam esforço físico moderado. Quatro (14.3%) alunos faziam esforço físico intenso e os 04 (14.3%) alunos restantes faziam esforço físico de intensidade fraca. Como podemos perceber, a maioria dos alunos têm uma prática de atividades físicas de forma sistematizada.

Perguntados se praticavam alguma atividade física e/ou esportiva de forma sistematizada, 18 (64.3%) alunos responderam que faziam e 10 (35.7%) alunos responderam que faziam somente atividades domésticas.

Quanto à prática de esporte ou outra atividade física, a maioria dos 18 (64.3%) alunos que responderam positivamente, disseram que preferem jogos diversos em forma de lazer.

Perguntados, qual a frequência do treinamento efetuado na semana, 10 (35.7%) alunos responderam que não faziam nenhum treinamento, mas a maioria tem uma frequência de atividades de 02 a 03 vezes por semana. Confirmando, assim, as respostas anteriores.

Perguntados se possuem conhecimentos sobre as práticas de atividades físicas permanentes, 18 (64.3%) dos alunos responderam que não e 10 (35.7%) alunos responderam que sim. Os 10 alunos que disseram sim, as suas respostas sobre conhecimentos teóricos da Educação

Física foram muito vagas (ver ANEXO N° 02) . Percebemos, com estas respostas, que os conhecimentos transmitidos para estes alunos no Ensino Fundamental não se efetivou.

Os 28 alunos participantes da sondagem diagnóstico responderam que tiveram aulas de Educação Física durante o Ensino Fundamental. Destes, a maioria, 11 (39.3%) alunos, tiveram aulas de Educação Física a partir da 1ª série, prolongando-se até a 8ª série. Todos os alunos responderam que as aulas eram apenas práticas, confirmando as respostas anteriores.

Questionados de como eram desenvolvidas as aulas de Educação Física no Ensino Fundamental, a maioria respondeu que havia o aquecimento (preparação física), mas que depois era jogo com predominância nos esportes formais e, portanto, apenas a prática pela prática. Percebemos posteriormente, que a falta de conhecimento e de domínio motor para as atividades de jogo escolhidos pela própria turma, ficaram visíveis no decorrer das aulas de Educação Física.

Questionados se a Educação Física praticada no Ensino Fundamental teve alguma influência ou participa de sua vida do dia-a-dia, 22 (78.6%) alunos responderam que sim e 06 (21.4%) alunos responderam que não. Os alunos que responderam positivamente, mesmo não recebendo o conhecimento teórico durante as aulas de Educação Física no Ensino Fundamental responderam que a mesma teve qualquer tipo de influência para o futuro.

Questionados de que forma as aulas de Educação Física influenciaram, dos 22 (78.6%) alunos que responderam, 16 (72.7%) destes disseram que melhora o condicionamento físico para as práticas das atividades físicas e esportivas. Os demais, 06 (37.3%) alunos, responderam que dá mais ânimo para outras atividades e melhora o humor das pessoas.

Quanto ao nível de satisfação que tiveram nas aulas de Educação Física durante o Ensino Fundamental, a maioria, 15 (53.6%) alunos disseram que as aulas foram razoáveis, 08 (28.6%) alunos, disseram que tiveram muitas satisfações e 05 (17.9%) alunos responderam que as aulas tiveram pouca ou nenhuma satisfação.

Questionados sobre como gostariam que fossem as aulas de Educação Física no ano letivo que está iniciando, dos 28 alunos presentes, somente um deles não respondeu. Entre os demais: 07 (25.0%) alunos responderam que o professor deve ser exigente , cobrar mais e explorar o conhecimento dos alunos; 12 (42.9%) alunos responderam que as aulas devem ser com exercícios variados e esporte; os 08 (28.6%) alunos restantes, foram mais explícitos na resposta, retratando a opinião da maioria dos alunos quando colocaram que o professor deve ser mais exigente, cobrar mais dos alunos em aula, bastante exercícios físicos e variados, além disto, as

aulas devem ser atraentes, participativas, com muitas informações sobre todas as atividades, muito esporte e que se realizem torneios, na Escola e fora dela na modalidade de futebol e também com outros esportes. Percebemos que no decorrer das aulas durante o ano de 1999 a adesão para o futebol de salão e o futebol de sete entre as alunas foi muito grande; quase todas pediam para jogar.

Todas as respostas fornecidas pelos alunos foram úteis e significativas, auxiliando na elaboração do plano anual da Educação Física para a Turma 111. Estas respostas foram coroadas com as informações do último questionamento, que também vêm ao encontro da nossa forma de pensar e agir a respeito da disciplina Educação Física.

A seguir, faremos uma explanação das entrevistas feitas com a equipe diretiva da Escola que compõe o Setor da Coordenação Pedagógica.

2.6. Entrevista com a Coordenação Pedagógica.

A Escola possui duas coordenadoras pedagógicas, com especialização em supervisão escolar e com uma carga horária de 40 horas semanais de trabalho, atuando nos três turnos e dentro de um escalonamento pré - estabelecido.

A entrevista, realizada em separado com as coordenadoras, foi uma conversa informal, mas seguindo um roteiro de questionamentos com as seguintes perguntas:

1. Informações sobre o entrevistado como o nome, idade, há quantos anos trabalha como coordenadora e a quanto tempo é coordenadora da Escola Estadual do Ensino Médio Ruy Barbosa de Ijuí - RS, que daqui para frente será chamado de "Ruyzão".
2. Linha pedagógica que orienta a Escola.
3. Como a Educação Física é pensada na Escola.
4. Principais problemas que prejudicam o bom desenvolvimento da Educação Física na Escola.
5. Avaliação da coordenação pedagógica sobre a Educação Física.
6. Perspectivas futuras para a Educação Física.
7. Outras informações que gostaria de acrescentar.

As entrevistas foram realizadas nos dias 18 e 19 do mês de março de 1999, no turno da manhã, na sala da coordenação. Para se ter informações mais precisas de como pensa a

coordenação pedagógica do Ruyzão, as entrevistamos em separado e as classificamos como coordenadora "A" e "B".

Por solicitação das entrevistadas não foi possível gravar a entrevista, limitamos em anotar as informações oferecidas. Esta solicitação também foi feita pelos professores de outras disciplinas. A solicitação das coordenadoras e dos professores para não gravar as entrevistas, presume-se seja pelo receio do entrevistado ser mal interpretado pelos dirigentes da Escola ou pelos demais colegas (1). Também, por tratar-se de um ano eleitoral, com a troca de direção nas escolas e a recente nomeação do Coordenador Regional de Educação.

A coordenadora "A" tem 48 anos de idade, trabalha na coordenação há 20 anos e destes, 17 anos no Ruyzão. A coordenadora "B" também tem 48 anos de idade, trabalha a 7 anos como coordenadora e destes há um ano no Ruyzão.

Quando questionadas sobre a linha pedagógica que orienta a Escola, a coordenadora "A" leu uma parte da Filosofia da Escola

"... que se manifesta pela criatividade, reflexão, criticidade, responsabilidade, promovendo a integração e o respeito pelos valores humanos". Estas intenções se efetivarão através de uma metodologia integrada, atualizada, diversificada, coerente e cooperativa que desempenha atitudes e habilidades atendendo às necessidades da clientela e sua atuação na sociedade em que vive".(2)

A coordenadora "B", informando sobre a linha pedagógica da Escola relata. " *Pretende ser mais para o lado do construtivismo. Este pretende, deve-se pelo fato de alguns professores não entenderem ou não quererem entender a proposta. Segue a professora "O conhecimento*

(1). Foram várias as alegações das coordenadoras pedagógicas e dos professores de outras disciplinas para não gravar a entrevista individual. Entre as alegações destacamos a inibição, questões políticas partidárias, ano eleitoral para direção de escola e novo Coordenador Regional de Educação.

(2). Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual de 2º Grau Ruy Barbosa de Ijuí, Rs. ano de 1998 e 1999, atualmente Escola Estadual do Ensino Médio Ruy Barbosa. *construído pelo grupo, não é o conhecimento estanque, é aquele que pode ser rediscutido. Esta discussão acontece em certas disciplinas, mas não em todas”.*

Pelo que percebemos, existe uma intenção por parte da Direção e dos Professores que a linha pedagógica da Escola seja a construtivista. Embora haja boas intenções, a sua efetividade não está acontecendo por fatores como: o interesse de professores em continuarem no seu tradicional, por desconhecimento e o receio de encarar o novo; um maior posicionamento da Escola quanto as suas intenções e o pouco envolvimento de outros seguimentos da Escola como o Círculo de Pais e Mestres.

Questionadas de como a Educação Física é pensada na Escola, a coordenadora "A" respondeu que ela é uma disciplina fundamental. *"Ao mesmo tempo que trabalha a cabeça, tem que dar vazão ao físico. Ela é saudável e necessária.* A coordenadora "B", justificando o seu pouco tempo que está no Ruyzão continua. *"Pelo pouco tempo que estou nesta função e no Ruyzão, percebo que os professores de Educação Física ficam um pouco à margem das discussões pedagógicas, evitando opinar ou a cooperar para uma metodologia mais efetiva. Nas reuniões pedagógicas, nas avaliações e nas recuperações do conhecimento, eles pensam que são diferentes, evitando a participarem. Quando do planejamento, elaboração e aplicação do plano integrado, estas atividades são para os professores de outras áreas de ensino e não para a Educação Física. É o que pensam os professores, dizendo que a Educação Física é diferente. A coordenação vê a Educação Física envolvida no conjunto, mas os professores vêem a Educação Física com independente, desvinculada do processo político pedagógico da Escola. Além, de não acompanharem a proposta da Escola, a linha de trabalho dos professores, quando administram as aulas, é bem diferente entre eles".*

Pelo que podemos interpretar, a visão da Educação Física para a coordenadora "A" é muito restrita. A disciplina serve como um instrumento de apoio para as demais. Esta visão nos parece dicotômica quando a coordenadora salienta que a Educação Física tem de beneficiar a "cabeça e o físico". Verificando o Projeto Político Pedagógico da Escola a visão sobre a Educação Física é bem mais abrangente. Ela se destaca como uma disciplina de fundamental importância na formação integral do educando.

A preocupação da coordenadora "B" pode ser constatada no decorrer do ano letivo. Como professor de Educação Física e professor regente da Turma 111, participamos de todas as reuniões pedagógicas da Escola, as quais eram realizadas nas quartas feiras, a partir das 16:00 horas. Constatamos nestas reuniões, que a presença, em tempo integral ou parcial, dos professores de Educação Física foi muito pouca. As justificativas destes professores eram as mais diversas como: está fora de meu horário; vou perder tempo discutindo; aproveito para fazer outras coisas e outras justificativas. Também, durante o ano letivo em que convivemos na Escola, foram raras as vezes que os professores se reuniram com a coordenação da disciplina para as reuniões pedagógicas, administrativas ou para realizar algo integrado. Este tipo de programação aconteceu em bom número com os professores de outras áreas, que além de realizarmos tarefas e eventos em conjunto como gincana, passeios culturais, visitas beneficentes, campanhas do agasalho e de materiais para entidades sociais e outras atividades, também discutíamos a proposta de Educação Física que estava sendo desenvolvida na Turma 111 do Ruyzão.

A questão seguinte era sobre os principais problemas que impediam o bom desenvolvimento da Educação Física na Escola.

A coordenadora "A" responde. *"A Escola não tem condições de desenvolver treinos esportivos. As atuais instalações não proporcionam uma prática esportiva satisfatória. Aí está um grande empecilho"*.

A coordenadora "B" observa que tem vários empecilhos e destaca alguns. *" Professores com linha de trabalho diferente. Para os professores os procedimentos são técnicos e não pedagógicos. Misturam questões profissionais particulares com questões pedagógicas da Escola e outras questões."*

Percebemos que enquanto uma coordenadora pedagógica preocupa-se com as questões administrativas, a outra preocupa-se com as questões mais pedagógicas. Na visão da coordenadora "A", a Educação Física é só esporte e treinamento, limitando-se somente a uma parte do programa previsto para a Educação Física na Escola.

Nós que lecionamos por mais de 20 anos (1967 - 1990) no Ruyzão, podemos confirmar que o espaço físico e as instalações sempre foram empecilhos para o desenvolvimento das aulas de forma satisfatória, mas o que deu para perceber, é que a Escola regrediu nestes 15 anos que estivemos ausentes. Esta regressão foi em quase todos os sentidos como: material didático,

espaço físico, instalações para as práticas de condicionamento físico, expressão corporal, esportes, acessos aos laboratórios de informática, biologia, física, química, até mesmo para a biblioteca da Escola; o que vem em primeiro lugar, são as disciplinas de outras áreas de ensino.

Hoje, as atividades nas aulas de Educação Física que em muitas vezes não têm o acompanhamento dos professores responsáveis, se resumem em futebol, voleibol, com a precariedade de material, quadras e corridas ao redor da quadra da Escola. As aulas de ginástica não seguem uma seqüência sistemática de conteúdo e de frequência, mas quando dadas, são ministradas com grande conhecimento. Temos a destacar, embora com grande restrição de verbas, a existência de fundações das vigas para a construção do ginásio coberto. Sonho este que durou por três décadas para ser iniciado e só iniciou, graças ao empenho da Direção e o Círculo de Pais e Mestres da Escola.

Questionadas sobre a avaliação da coordenação pedagógica para a Educação Física da Escola, a coordenadora "A" avalia o desempenho da Educação Física como "boa" e justifica. *"Frente a situação e condições que a Escola se encontra eu avalio como "Boa".* A coordenadora "B", de modo geral, vê o lado do desempenho pedagógico da Educação Física. *"Gostaria que a Escola e em especial a Educação Física, dessem maior atenção em proporcionar o conhecimento para os alunos. Mas, por enquanto, isto não está acontecendo, talvez numa próxima geração".*

Percebemos que difere a visão das coordenadoras com relação ao desempenho da Educação Física. Enquanto uma preocupa-se com as questões administrativas, a outra dedica sua atenção mais para o lado pedagógico. Também, percebemos que o envolvimento das coordenadoras com a Escola, fica mais nas questões burocráticas como o controle dos cadernos de chamada, dos dias letivos e da organização das reuniões pedagógicas nas quais, na maioria das vezes, cedem o seu tempo de reunião para questões administrativas.

A Escola possui três professores de Educação Física todos com 40 horas de trabalho semanais. Um destes professores, além da docência, desempenha a função de coordenador da disciplina. O que se percebeu foi que a função deste coordenador fica restrita à elaboração e distribuição dos horários das aulas de Educação Física. Também, quanto ao empenho dos professores na docência e com os horários de trabalho é aplicada a "lei do menor esforço". Este comportamento justifica as poucas atividades de Educação Física que são oferecidas aos alunos,

como as modalidades de futebol e voleibol, corridas em volta da quadra da Escola, quase sempre sem orientação e a ginástica, embora não sistemática é trabalhada com orientação.

Questionadas sobre as perspectivas futuras para a Educação Física da Escola, a coordenadora "A" respondeu. *"A tendência é melhorar, ficando cada vez mais produtiva, mais interessante. A Escola tem que ter os recursos necessários para melhorar. Acredito muito na Educação Física da Escola, na motivação dos professores, na ótima preparação destes para o desempenho profissional. Professores bem estimulados são criativos"*. A coordenadora "B" declara. *"É uma disciplina que pode motivar em muito os alunos, revertendo em favor da Escola. As aulas bem direcionadas, ajudar na motivação dos alunos e com isto tornam-se atraentes. O prazer em participar das aulas de Educação Física pode ser transferido para outras disciplinas. Uma das atividades que dá prazer ao aluno, é o torneio esportivo, que pode ser organizado e executado pelos próprios alunos"*.

Para que estes desejos possam se tornar realidade tem que haver uma mudança radical no modo de pensar e de agir dos professores e da coordenação de Educação Física da Escola. Como professor ativo na Escola em anos passados, sinto-me bastante à vontade para fazer estas observações. O que nos parece é que a situação atual dos professores de Educação Física da Escola, se apresenta como: próximo aposentadoria; efetividade no quadro de carreira; tempo integral na Escola e desempenho de outras função liberais paralelas às funções da Escola. Deste modo fica muito difícil reverter este quadro que se apresenta no momento. Ainda mais, quando a Direção, o Círculo de Pais e Mestres, a Coordenação Pedagógica e os Professores de outras disciplinas, não querem envolvimento e mantêm certa distância da Educação Física.

Como última pergunta, foi solicitado à coordenação, se teria outras informações para fornecer. A coordenadora "A" respondeu que *"não no momento"*. Este "não" deu-nos a entender que este assunto não é dos mais desejados. A coordenadora "B" reforça. *"A Escola deveria proporcionar mais atividades esportivas, recreativas e intercâmbios com outras escolas. Estas atividades proporcionam ao aluno maior envolvimento, respeito e amor pela Escola"*.

O pouco conhecimento e participação da coordenação pedagógica na área da Educação Física, facilita aos professores, principalmente aqueles que não querem muito envolvimento com as atividades de Educação Física, a fazerem o que bem entendem, tanto nas ações pedagógicas

como nas atividades administrativas. Este tipo de procedimento colabora para uma crítica mais elaborada por parte dos observadores. "A Educação Física não tem objetivos e, portanto, não tem razão de estar no programa escolar. Pensamos que esta observação é para casos isolados e não para a Educação Física de modo geral. Esperamos que estes fatos possam ser esquecidos e revertidos para melhor.

2.7. Entrevista com os Professores de outras disciplinas.

A entrevista com os professores das demais disciplinas que compõem o currículo da 1ª série do Ensino Médio, a exemplo da entrevista com a Coordenação Pedagógica, não foi possível gravar, limitando-se às anotações por parte do pesquisador.

Dos oito professores que lecionam as disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Física, Matemática, Química, História, Biologia e Educação Artística, três não deram entrevista. A alegação para não dar entrevista foi a falta de tempo ou para uma próxima oportunidade. Pensamos que o principal motivo para não dar a entrevista relaciona-se a questões político - partidárias, pois estamos em ano de eleições para direção de escola.

A conversa informal seguiu um roteiro que questionou as informações sobre o professor, de como o professor vê o relacionamento da sua disciplina com a Educação Física e se teria outras informações para acrescentar.

A primeira entrevista foi com a professora de Física que tem 33 anos de idade, leciona há 7 anos e destes 5 anos no Ruyzão. Questionada sobre o relacionamento da Física com a Educação Física, ela respondeu sem muita convicção. *"Eu acho que tem"*. Pensando um pouco mais, a professora toma uma posição mais confortável na cadeira em que está sentada e começa a falar. *"Só pensando a questão do movimento, da velocidade constante, já dá para associar muitas coisas. Exemplo, o movimento corporal visto pela Física. Nesta situação dá para ser analisada a velocidade no deslocamento, a distância percorrida, tempo gasto para concluir o percurso. Estes elementos podem ser analisados na cobrança de uma penalidade máxima no jogo de futebol. Exemplo disto, são os chamados "tira teima" que aparecem na televisão durante o jogo de futebol. Outro exemplo é a visão ótica, quando podemos perceber se houve maior ou menor força, quando uma bola é chutada ou arremessada. Também a velocidade pode ser analisada como mais ou menos rápida. Quais os fatores que nos dão a informação sobre o desempenho da pessoa ao saltar um obstáculo. As relações e transformações das energias e muitos outros*

exemplos podem ser relacionados com as atividades da Educação Física. Questionada se desejaria dar outras informações, a professora declarou que "no momento não"

A professora, na entrevista, mostrou que possui uma visão bem clara da relação entre os conteúdos da Física com os conteúdos desenvolvidos na Educação Física. Esta relação não pode ser efetivada porque, no decorrer do ano letivo, a professora só tinha tempo para as reuniões de estudos com os colegas de Física que lecionavam para as outras turmas de aula. Também, o fato de lecionar em outras escolas reduzia a possibilidade de tempo para reuniões de planejamento. A nossa intenção era discutir com os alunos, na tentativa de relacionar os conteúdos das duas disciplinas, deixando espaço para que eles continuassem nas aulas de Física a procura de relações com a Educação Física. Conforme informações da professora, ela discutia as questões comuns, trazidas pelos alunos, em um nível superficial, alegando que o seu tempo era muito pouco para desenvolver o conteúdo previsto para a Física. O que a professora esqueceu neste momento é que o ensino é universal e tudo está relacionado.

A professora de Língua Inglesa foi a segunda a ser entrevistada. Ela tem 30 anos de idade, leciona há 2 anos e está há um ano no Ruyzão. Questionada de como ela via a integração da Língua Inglesa com a Educação Física, ela respondeu *"meio difícil"* e continuou. *"A Educação Física é uma forma de expressão e tem pouco a ver com a Língua Inglesa. Não tem como relacionar, a não ser, alguns termos em inglês. A Língua Inglesa é diferente da Biologia, da Física que têm tudo a ver com a Educação Física, com o corpo humano. O inglês é gramática e não estuda o corpo"*.

Na visão da professora a Língua Inglesa, limita-se apenas aos conhecimentos gramaticais. Não percebe que muitos estudos científicos que falam sobre o corpo, sobre a Educação Física voltada para a saúde, vem de muitas escolas cuja língua materna é a inglesa. Assim, um meio de motivar o aluno para a leitura e compreensão da língua inglesa são os textos e resumos que falam da vida do ser humano, de seu corpo, da experiência, das capacidades, dos comportamentos e da tecnologia, podendo auxiliar o aluno com maiores e melhores informações que poderão ser utilizadas nos mini-seminários ou nos trabalhos complementares, tanto para as aulas de Língua Inglesa como para as aulas de Educação Física. Sem mencionar as enormes informações que podem ser obtidas na Internet, onde os bons "sites" estão em Inglês.

A terceira entrevistada foi a professora de Química que tem 40 anos de idade, leciona há 19 anos e destes há 4 anos no Ruyzão.

A professora não vê uma relação muito clara da Química com a Educação Física, mas tenta explicar esta visão. *"Ao praticar atividades físicas a pessoa queima calorias. Esta queima de calorias deixa o indivíduo mais relaxado e com isto, melhora a sua concentração. Eu vejo a musculatura relacionada com a biologia. O conteúdo desenvolvido nas aulas de Química não dá para fazer nada com a Educação Física. Eu entendo que a Educação Física é importante e está relacionada com qualquer área de estudos. Por outro lado, a Educação Física não tem nota e por isto, os alunos não dão o seu devido valor, não dando muita importância para as aulas.* Perguntada se gostaria de acrescentar mais algumas informações a professora respondeu que "não".

Percebemos que a professora não tem uma visão muito clara do ensino globalizado. Também, que não tem informações claras sobre o Regimento da Escola, quando relatou que a Educação Física não tem nota. A noção que a professora tem a respeito é que as atividades físicas são meios da pessoa queimar calorias, deixando-a menos excitada e com isto, melhora o seu nível de concentração. A participação da Química vai além das questões de queima de calorias durante as ações motoras ou em repouso. Também pode ser estudado com o auxílio da Química, questões da nutrição, dos fluidos e muitos outros. Com relação ao aluno, será que ele não dá a devida importância no relacionamento das coisas deste mundo globalizado, ou a forma de como as informações são expostas não são atraentes, não chamam a devida atenção do aluno.

A Quarta professora entrevistada leciona a disciplina de Língua Portuguesa, tem 28 anos e há um ano está trabalhando no Ruyzão. Perguntada de como via a relação da Educação Física com a Língua Portuguesa ela respondeu *"bem bom"*. Percebemos que a professora teve certa dificuldade em responder a pergunta associativa entre as duas disciplinas. Após pensar um pouco ela responde. *"É muito difícil ficar sentado por muito tempo na sala de aula, então nós saímos para o pátio e descrevemos o que queremos. Muitos alunos ao verem algumas atividades físicas ou jogos, executados pelos seus colegas passam a descrevê-los. Assim, o aluno faz o que gosta e na apresentação dos trabalhos na sala de aula, eles descrevem sobre a postura do corpo, de como sentar corretamente, como caminhar ou correr. Estes tipos de descrições despertam em muito, a atenção dos alunos"*.

A professora, através de uma atividade espontânea, sem muita percepção da relação entre as duas disciplinas, consegue fazer um trabalho paralelo. Este trabalho pode ser mais efetivo se

houvesse uma vivência maior na área e uma disponibilidade de tempo para o planejamento em conjunto.

A última entrevista concedida foi com a professora de Biologia, que leciona há 25 anos e destes, 12 anos no Ruyzão. Perguntada se vê um relacionamento da Biologia com a Educação Física, a professora responde. *"Tem tudo a ver". Para praticar a Educação Física a pessoa tem que conhecer as condições físicas, o comportamento do organismo, as partes do corpo humano ou seja, anatomia e os tecidos. É a disciplina que tem muito a ver com a Educação Física. Compreender o quando e como devem ser usados determinados movimentos que beneficiem a liberação de energia de modo satisfatório para o ser humano".* Perguntada se desejaria colocar outras informações a professora coloca. *"A validade da relação entre as duas disciplinas poderá ser trabalhado em conjunto. Devemos sentar e planejar as atividades que são comuns para as duas disciplinas, fazendo assim, a interdisciplinariedade".*

Conseguimos, graças a boa vontade desta professora, realizarmos muitas atividades em conjunto. Com a troca de informações, conseguimos que os alunos citassem nas aulas, alguns exemplos vividos nas aulas de Biologia ou vice-versa. Incorporando estas informações no seu viver do dia-a-dia ou nos treinamentos. As duas disciplinas, em determinado momento do ano letivo, conseguiram em conjunto, desenvolver a mesma aula para a turma com os dois professores administrando. Este tipo de atividade estimula o aluno a fazer perguntas a respeito, discutir com os seus colegas e buscar informações nas fontes bibliográficas. Os trabalhos realizados com a disciplina de Biologia foram bastante proveitosos e gratificantes para todos os envolvidos.

Não foi possível entrevistar os professores das disciplinas de Matemática, História e Educação Artística. A desculpa destes professores para não dar a entrevista foi a falta de tempo, não tendo condições no momento, ou se poderia deixar para o próximo dia. Sabemos que uma das causas era o envolvimento destes professores com as eleições para a direção da Escola e qualquer informação mal interpretada poderia prejudicar este ou aquele candidato. Sinceramente, não vimos o que poderia prejudicar ao dar a entrevista relacionando o conteúdo de sua disciplina com a Educação Física.

Isoladamente percebemos que os professores têm boa vontade em realizarem estudos interdisciplinares, ao contrário de outros que se mostram indiferentes. O próprio sistema educacional lota o professor de horas aula, cerca o professor de uma vigilância cerrada e a

correria, para completar o salário, com outras escolas ou funções liberais paralelas. Estas desvantagens fazem com que o professor se isole dos demais, limitando-se apenas ao seu programa de ensino.

CAPÍTULO III

ABORDAGENS METODOLÓGICAS E DEFINIÇÃO DA METODOLOGIA.

Este terceiro capítulo que tem como título "Abordagens Metodológicas e Definição da Metodologia" abordou as principais metodologias emergentes no ensino da Educação Física e a proposta metodológica desta pesquisa, baseada na Formação Humana como alvo principal da Educação e a Educação Física escolar como ferramenta para atingir os objetivos dos conteúdos propostos para a 1ª série do Ensino Médio.

3.1. Metodologias Emergentes no Ensino da Educação Física.

A criação de novos cursos de Pós-Graduação e a vinda dos profissionais da área, que foram buscar novas experiências formativas fora do Brasil, no final dos anos 70 e no decorrer dos anos 80, abriram novas alternativas de pesquisas. Entre elas, as reflexões e as ações didático-metodológicas para a Educação Física. Estas reflexões e vivências possibilitaram o aparecimento de tendências metodológicas denominadas de "emergentes" (OLIVEIRA, 1998).

OLIVEIRA (1998, p.67-70) citando os trabalhos de Libâneo, Tendências Educacionais, e de Ghiraldelli Jr., Tendências Históricas da Educação Física Brasileira, faz um questionamento sobre as práticas pedagógicas, fatores estes que estão impedindo as ações de novas tendências educacionais e novas formas de abordagem do conteúdo dentro da escola. O autor levanta alguns pontos que poderiam impedir o desenvolvimento pedagógico da Educação Física Escolar:

"a falta de preparo dos professores para enfrentarem estratégias; a falta de interesse em vivenciar novas abordagens metodológicas; o excesso de comodismo; a condição de refratário do conhecimento que os docentes assumem no ensino; o medo da instabilidade frente a novas conteúdos e estratégias metodológicas, pois seria um risco assumir a dívida frente ao aluno, quando no entendimento tradicional o professor tem de saber e o aluno apenas aprende."

MARIZ de OLIVEIRA (1988, p.48) ao referir-se à formação do licenciado em Educação Física e, em especial, o trabalho metodológico desenvolvido nas atividades consideradas práticas como a ginástica, a dança, o esporte e a recreação, são transmitidos *"através de uma abordagem essencialmente técnica."* SANTIN (1990, p.07) *"De pouco adianta denunciar a alienação política ou caráter tecnicista da educação física, se não houver a preocupação com a construção de uma ordem de valores, capaz de fundamentar e inspirar uma prática educacional diferente".* O autor alerta para *"uma nova compreensão de homem, de corpo e de movimento."*

A nova LDB (Brasil, MEC/SEMT., 1999, p. 70) prevê que *"... todo e qualquer projeto de estímulo à atividade física deve ser proposto pelo professor, submetido à aprovação pela equipe pedagógica e incluído na proposta de trabalho da escola"*. Para maior clareza sobre esta citação, seria interessante acrescentar no projeto as palavras, *"os alunos devem ser ouvidos"*. Pensamos que da forma como está citado, dá margem para a interpretação que vê o professor e a escola participando do planejamento de Educação Física, esquecendo que o aluno do Ensino Médio tem uma história de vida em parte construída, portanto, tem desejos e deveres. A sua participação no planejamento do programa de Educação Física é fundamental para a construção de um ser humano na busca de sua autonomia.

Achamos que, além da competência técnico-científica do profissional, existem outros elementos que poderão auxiliar o trabalho, como a escola com a vontade político educacional que LIBÂNEO (1988, p. 10) chamou de *"política pedagógica"*, a comunidade externa auxiliando a escola, o professor e o aluno, para atingir suas aspirações e necessidades. Estes elementos, escola, professor, aluno e comunidade externa, que estão diretamente envolvidos na ação pedagógica, nós chamamos de *"vontade interna"*, pois suas ações partem de dentro para fora ou seja, de um pequeno núcleo para o grande núcleo. SANTIN (1990, p. 07) reforça este modo de pensar quando cita: *"o que torna mais significativo este movimento de renovação é o fato de ter nascido de sua potencialidade crítica interna. São professores e alunos que tentam definir e construir um novo perfil para a educação física."*

OLIVEIRA (1998) e DARIDO (1997) destacam as principais tendências metodológicas de concepção aberta, como a do Ensino Aberto, a Crítico Superadora, a Construtivista Interacionista, a Crítico Emancipadora, a Sistêmica e a Desenvolvimentista, fazendo uma ampla classificação das tendências, objetivos e atuações das mesmas.

O objetivo seguinte é de relacionar estas metodologias emergentes com os seu objetivo geral e as principais fontes bibliográficas.

3.1.1. Metodologia do Ensino Aberto

Tem como objetivo geral segundo OLIVEIRA (1998, p.72) *"trabalhar o mundo do movimento em sua amplitude e complexidade com a intenção de proporcionar, aos participantes, autonomia para as capacidades de ação."* Os livros que tratam desta metodologia são:

- Concepções Abertas no ensino da Educação Física (Hildebrandt & Laging, 1986).
- Visão Didática da Educação Física (Grupo de trabalho Pedagógico, 1991).
- Pedagogia do Movimento: diferentes concepções (Márcia Chaves Valente (org.), 1999).

3.1.2. Metodologia Crítico Superadora

Utiliza como ponto de apoio, o discurso da justiça social e é dividida em quatro seriação escolar que têm como objetivo geral desenvolver no aluno o processo ensino aprendizagem, através de sua visão histórica de cultura corporal, como parte integrante da realidade social mais complexa. Os livros que tratam desta metodologia são:

- Metodologia do ensino da Educação Física (Coletivo de Autores, 1992).
- Educação Física & Ciência: cenas de um casamento (in)feliz (Valter Bracht, 1999).

3.1.3. Metodologia Construtivista Interacionista

Tem como objetivo geral a construção do conhecimento a partir da interação do sujeito com o mundo, na relação que vai além do simples exercício de ensinar e aprender. Os livros que tratam desta metodologia são:

- Educação Física de corpo inteiro (João Batista Freire, 1989).
- Proposta curricular para o ensino da Educação Física no 1º grau (São Paulo: CENP, 1990).

3.1.4. Metodologia Crítico Emancipadora

Através da ação comunicativa, tem como objetivo geral capacitar para o mundo dos esportes, movimentos e jogos de forma efetiva e autônoma com vistas à vida futura relacionada ao lazer e ao tempo livre, interagindo com um agir solidário, cooperativo e participativo. Os livros que tratam desta metodologia são:

- Educação Física: ensino e mudança (Elenor Kunz, 1991).
- Transformação didático-pedagógica do esporte (Elenor Kunz, 1994).

- Subsídio para refletir a prática pedagógica (Elenor Kunz, 1998).

3.1.5. Metodologia Sistêmica

Tem como objetivo geral, integrar e introduzir o aluno do ensino fundamental e médio no mundo da cultura física, formando o cidadão que vai usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais da atividade física. Os livros e artigos que tratam desta metodologia são:

- Educação Física e sociedade (Mauro Betti, 1991).
- Educação Física e o ensino de 1º grau (José Guiomar Mariz de Oliveira, 1988, Org.).
- Ensino de primeiro e segundo graus: Educação Física para quê? (Mauro Betti, 1992).
- Valores e finalidade na Educação Física Escolar, uma concepção sistêmica (Mauro Betti, 1994).

3.1.6. Metodologia Desenvolvimentista

Tem como objetivo geral possibilitar experiências de movimentos compatíveis ao seu nível de crescimento, desenvolvimento e maturação, com o propósito de atingir aprendizagem das habilidades motoras, adaptando-se às demandas e exigências do cotidiano. Os livros e artigos que tratam desta metodologia são:

- Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista (Go Tani et. Al., 1988).
- Educação Física na pré-escola e nas quatro primeiras séries do ensino de 1º grau: uma abordagem desenvolvimentista (Go Tani, 1987).
- Perspectivas para a Educação Física Escolar (Go Tani, 1991).

OLIVEIRA (1998, p.78) após a apresentação das metodologias emergentes como o ensino aberto, o crítico-superadora, o crítico-emancipadora e o construtivismo interacionista, observa que *"...o objetivo em todas as propostas é muito similar, ou seja, de oferecer uma disciplina recheada de conteúdos significativos e que tenha sentido na formação dos participantes."* Também ao referir-se sobre a intencionalidade dos autores, Oliveira observa que todas as propostas buscam a *"autonomia, a seriedade das ações docentes e a responsabilidade com o processo ensino-aprendizagem."*

Uma discussão mais abrangente para situar a Educação Física como ciência aplicada ou pedagogia da conduta motriz, remete a BRACHT (1999) que, referindo-se sobre a identidade

epistemológica da Educação no Brasil cita Betti quando este classifica a Educação Física em dois grandes grupos. O grupo que considera a Educação Física como ciência e o grupo que entende a Educação Física como prática pedagógica, grupo este em que o citado se coloca.

Esta dimensão de teoria-prática (ciência aplicada ou práticas pedagógicas) tem gerado boas discussões e só vem enriquecer ainda mais, o campo da Educação Física. BRACHT (1999, p.147) observa que *"a teoria não substitui a prática e vice-versa; cada qual tem sua lógica, lógicas essas que precisam fecundar-se mutuamente, para uma teoria da prática e para uma prática teorizada.*

3.2. Metodologia da Socialização/Sociabilização.

Nas disciplinas que compõem o currículo de preparação profissional do professor de Educação Física, podem ser observadas três grandes orientações: Orientação acadêmica, que reúne as disciplinas teóricas; Orientação Didático/Pedagógica, que reúne as disciplinas que permitem uma aplicação da teoria nas atividades físicas; e Orientação para atividades, que reúne as disciplinas de cunho prático.

Dentro das disciplinas de Orientação acadêmica, podemos encontrar ainda quatro aspectos que as identificam, sendo eles: Aspectos Biológicos (Anatomia, Fisiologia, entre outras); Neuro/comportamentais (Aprendizagem do Movimento, Crescimento, Desenvolvimento, entre outras); Sócio/culturais (História, Filosofia, Sociologia, entre outras); e outros aspectos (Estatística, Língua Portuguesa, entre outras – disciplinas de caráter instrumental) . PEREZ GALLARDO (1988).

Dependendo do período histórico político, as ênfases em um ou em outro aspecto, refletiram o pensar da classe hegemônica sobre a Educação Física, e sua aplicação no âmbito escolar. PEREZ GALLARDO (1998, p.54), apresenta os três aspectos diretamente relacionados com a atuação profissional dessa evolução histórica:

"Biológico que se caracteriza pelo estudo das formações orgânicas na execução da tarefa motora e cujo paradigma é o 'controle / energia'";

"Neuro-Comportamental que se caracteriza pelo estudo das mudanças internas que ocorrem a nível de sistema nervoso central, no processo de aquisição de habilidades motoras e cujo paradigma está centrado no 'controle de informação'";

"Sócio-Cultural, se caracteriza pelo estudo das influências do meio físico e social na forma de expressar as manifestações da cultura corporal ou motora e se orienta através do paradigma de socialização/sociabilização".

Nos aspectos Socio-Cultural segundo PEREZ GALLARDO (1999, p.02), pressupõe-se que a cultura se faça de:

"forma espiralada, faz-se necessário considerar que a criança aprenda primeiro a cultura local e/ou familiar (socialização), para posteriormente facilitar a apropriação da cultura motora regional, nacional, e finalmente internacional (sociabilização), centrando sua atenção nos processos de organização social (normas, regras e regulamentos implícitos e/ou explícitos) que estão por detrás de cada uma das organizações sociais e que são observadas nas manifestações da cultura corporal ou motora".

A validade desta agordagem metodológica já foi comprovada com trabalhos colocados à prova e entre estes destacamos:

- Ginástica Geral: uma área do conhecimento da Educação Física (Elizabeth Paoliello Machado de Souza, 1997);
- Educação Física: contribuição à formação profissional (Jorge Sergio Pérez Gallardo (Coord.), 3ª ed., 2000);
- Didática da Educação Física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação (Jorge Sergio Pérez Gallardo et. al., 1998);
- Elementos de capacitação humana detectados pelo praticante de ginástica geral da Faculdade de Educação Física da UNICAMP (Leopoldo Schonardie Filho, CEF - UNIJUÍ e Pedro J. Winterstein, FEF - UNICAMP, 1998);
- Formação do graduado em Educação Física - Docência: a questão dos objetivos educacionais (Jorge Sergio Pérez Gallardo, 1999).

Exemplo efetivo desta proposta metodológica são o Grupo de Ginástica Geral da UNICAMP e o Grupo de Ginástica Geral da FEF - UNICAMP, os quais tivemos o prazer de acompanhar por um curto espaço de tempo. Estes Grupos orientados pelos professores Dr. Jorge Sergio Pérez Gallardo e Dra. Elizabeth Paoliello M. de Souza, cuja proposta se efetiva quando

todos integrantes dos grupos, independente de sexo, idade, nível de escolaridade, dentro de suas limitações físicas e culturais, assumem os desafios e conseguem responder para si e para o grupo os resultados anteriormente traçados.

Com base em MATURANA e DeREZEPKA (1995), neste trabalho e a nossa vivência, o paradigma de Socialização/Sociabilização propõe-se a contribuir para o processo de integração do aluno na sociedade, dentro de uma tendência mais humanista da Educação Física que tem a Formação Humana como alvo principal da Educação.

Para atingir o objetivo de Formação Humana, utiliza-se como ferramenta os conteúdos de orientação para atividades (jogos, brincadeiras, esportes, dança, entre outras), que necessitam ser sistematizados para que o aluno se aproprie deles, por meio de um processo que denominamos Capacitação.

Em nosso trabalho o objetivo de Formação Humana foi a Autonomia e a Independência do aluno para o domínio dos conhecimentos teórico/práticos de condicionamento físico geral e específico (Capacitação). A viabilização das atividades é efetivada através de uma prática por compromisso. Isto é, o próprio aluno motivado intrinsecamente, percebe a relevância destes conhecimentos para o seu grupo social e a importância que sua participação tem no grupo que passa a valorizá-lo pelas suas ações.

CAPÍTULO IV

DESENVOLVIMENTO DAS AULAS NA TURMA 111.

Este capítulo traz à luz o planejamento do Programa de Educação Física destinado à Turma 111 no decorrer do ano de 1999, o qual é construído com a participação do aluno, com os seus desejos e aspirações, do professor com o conhecimento técnico/científico e da Escola com suas normas e apoio à disciplina.

Após a elaboração do plano de curso e a discussão quanto ao conteúdo a ser desenvolvido, metodologia a ser seguida e os critérios de avaliação com o grupo envolvido na pesquisa, passou-se a operacionalização do mesmo o qual foi diluído em um total de 112 horas/aula no decorrer do 1º e 2º semestres do ano de 1999.

No 1º semestre os conteúdos tiveram mais o caráter de informações gerais, tanto nos conhecimentos caracterizados como teóricos, referentes a conceitos, à formação de grupos, a eventos, à Educação Física, à saúde, ao esporte, a aquecimento, a condicionamento físico, e às capacidades e habilidades motoras, quanto aos conteúdos caracterizados como práticos. Estes conteúdos práticos seriam as ações de testes motores, de medidas antropométricas, de condicionamento físico, de atividades de jogos, de recreação e eventos extra classe.

No 2º semestre os conteúdos seguem os critérios já adotados no 1º semestre e reavaliados no início do 2º semestre pelos envolvidos na pesquisa. Neste semestre os conteúdos assumem o caráter específico, isto é, as atividades formativas de aquecimento e de formação corporal, foram específicas para o esporte, escolhidos pelos alunos, como o voleibol, o futebol e para a ginástica localizada e outras.

Na quarta etapa deste capítulo, fizemos uma análise reflexiva sobre o desenvolvimento, o aproveitamento, a aceitação e o envolvimento por parte de todos os participantes da pesquisa, na busca da autonomia que é o objetivo a ser alcançado.

4.1. Do Planejamento.

GANDIN (1994, contra capa) ao falar sobre a prática do planejamento participativo sintetiza parte de nossos interesses na pesquisa:

"Se alguém quer que as pessoas participem, deve, antes de mais nada, levá-las a sério.

Quando houver desejo real de planejamento participativo, um aspecto metodológico constitui-se em ponto fundamental: recolher o que as pessoas sentem, desejam e pensam da maneira como elas o pensam, desejam e sentem, utilizando as próprias palavras que as pessoas escrevem ou pronunciam. O importante é definir que, para construir um processo participativo com distribuição do poder, não é suficiente pedir sugestões e aproveitar aquelas que pareçam simpáticas ou que coincidam com pensamentos ou expectativas dos que coordenam: é necessário que o plano se construa com o saber, com o querer e com o fazer de todos".

Nesta primeira parte do capítulo, coletamos informações sobre o que estava previsto no Plano de Curso da Escola com relação aos conteúdos de Educação Física para a 1ª série, os desejos, as necessidades e as aspirações dos alunos da Turma 111, associando à proposta de conteúdo mínimo proposto pelo professor pesquisador.

4.1.1. Conteúdos previstos pela Escola.

O Plano de Curso da disciplina Educação Física (ANEXO nº 05), que faz parte do Plano Integrado da Escola para o biênio 1998/1999, foi elaborado pelos professores regentes da disciplina e apresenta-se de forma sintetizado na sua explanação, com alguns equívocos conceituais e ortográficos. O conteúdo de atividades, previstas para a 1ª série, bem como, uma análise do mesmo, encontra-se nas páginas 48, 49 e 50 deste trabalho.

Além deste conteúdo previsto, acrescentamos no Plano de Curso de Educação Física para a Turma 111, os eventos previstos no calendário anual da Escola como a Páscoa com comemorações internas e visitas nas comunidades carentes; Semana da Escola com gincanas, jogos, festivais de poesia e de canções; Dia da Criança, Semana da Pátria, Semana do Município, Dia do Professor, Inconfidência Mineira, Revolução Farroupilha, Dia do Trabalho e Proclamação da República.

A apresentação dos conteúdos e dos eventos foram feitos através de cartaz, colocados na lousa ao lado das propostas do professor e dos alunos para serem analisados e selecionados pelos interessados.

4.1.2. Conteúdos desejados pelos alunos da Turma 111.

As aulas de Educação Física para a Turma 111 tiveram início efetivamente na segunda semana do mês de março. A primeira semana foi destinada a estabelecer o relacionamento e o conhecimento entre os professores e a Escola, bem como, informações e organizações por parte das disciplinas com os setores pedagógico e a equipe diretiva.

Na segunda semana buscou-se informações junto aos alunos, sobre suas capacidades, desejos e aspirações a respeito da Educação Física. Estas informações foram obtidas através de uma conversa informal, de reunião em grupo e de um questionário denominado "Perfil dos discentes da Turma 111" (ANEXO nº 01), o qual deu valiosas informações sobre o que o aluno pensa, deseja e tem possibilidades de desenvolver nas aulas de Educação Física .

Um segundo momento foi a escolha das atividades esportivas e de ginástica que inicialmente teve muitas sugestões e calorosos debates. Após as explanações e discussões sobre suas escolhas, os interessados foram se agrupando e optaram para serem incluídos no Plano de Curso: os esportes como o voleibol e futebol de salão e como atividades de condicionamento físico e formativa, a ginástica localizada, aeróbia, musculação e outras que poderiam surgir no decorrer do ano letivo.

O resumo das atividades apresentadas pelos alunos para ser incluído no planejamento, além, do voleibol, futebol de salão, ginástica localizada, aeróbia, musculação e outras, também observaram que as aulas devem ser atraentes, participativas, bastante informações sobre todas as atividades desenvolvidas, muito esporte com realização e participação da turma em torneios na escola e em outras entidades. Com relação ao professor, os alunos, na sua maioria, colocaram que o mesmo deve ser exigente, cobrando a participação e o desempenho do aluno em aula. Também, deve oferecer ao aluno uma variedade e uma quantidade bastante grande de exercícios físicos para que o mesmo possa praticá-los em casa.

As solitação feitas pelos alunos com relação às necessidades, às possibilidades e aspirações, encontramos na literatura semelhante informações (PALÁCIOS, 1995; FREIRE, 1995; WEINECK, 1999 e DELLEPIANE, 1999) e acrescidas de observações através da vivência com os adolescentes, por longos anos nesta Escola.

4.1.3. Participação dos professores de outras disciplinas.

A efetivação do ensino de forma global deve contar com a participação das demais disciplinas que formam o currículo para a 1ª série do Ensino Médio. No que se refere à

colaboração e ao desenvolvimento do programa de Educação Física, a participação das demais disciplinas é de fundamental importância para o progresso educativo do aluno, tanto no recinto da Escola, como na comunidade.

Este processo de interdisciplinariedade só é possível se existir a compreensão e a boa vontade entre os professores das diversas disciplinas ao colaborarem na programação, no acompanhamento e no desenvolvimento dos conteúdos propostos.

Dos oito professores que lecionam as demais disciplinas para a Turma 111, três destes não colaboraram. Dos cinco professores que colaboraram em prestar informações sobre o relacionamento da Educação Física com a sua disciplina, somente um mostrou-se interessado e efetivamente participou de algumas atividades de forma integrada. Esta atitude foi notada, comentada e acompanhada pelos alunos envolvidos na pesquisa (Ver p.65 a 68 deste trabalho).

Percebemos que de modo isolado, os professores têm vontade em colaborar, de integrar-se e realizar estudos interdisciplinares, ao contrário de outros que se mostram indiferentes. Também, percebemos que o próprio sistema educacional lota o professor de horas/aula, cerca-o de vigilância com intenções repreensíveis. Outro elemento que traz desvantagem é a questão salarial. O professor para completar seu salário tem que lecionar em outras escolas e/ou assumir outras funções liberais paralelas a de professor. Estas desvantagens fazem com que o professor se isole dos demais, limitando-se apenas ao seu programa de ensino.

4.1.4. Conteúdo apresentado pelo professor de Educação Física.

A escola de hoje, por suas características de infra estrutura, de conhecimento dos professores e das atividades dos alunos, não pode oferecer um leque tão grande de possibilidades para as práticas da Educação Física, que poderão surgir por opção dos alunos. Somando a isto as características, as necessidades e as expectativas entre os adolescentes com relação à Educação Física, podem ser muito diferentes.

Portanto, o leque de possibilidades, o desejo entre os alunos e o que a escola pode oferecer, remete a mesma para uma mudança de estratégia. Deste modo, os elementos da cultura motora que são produtos socio-culturais são muito amplos para serem administrados pela escola. Por este motivo, a escola deveria oferecer ao aluno apenas a oportunidade de apropriar-se dos conhecimentos destas atividades com recursos e requisitos básicos para o seu desenvolvimento.

As limitações de ofertas, de espaço físico e de conhecimentos técnico/científico, levam a escola a buscar alternativas que favoreçam o aluno a conhecer-se, integrar-se e a projetar-se na sociedade. Na busca destas intenções, valemo-nos de nossa experiência, da literatura existente e da colaboração de um grupo de professores especialistas da área da Educação Física para auxiliar na seleção de conteúdos que visassem o condicionamento físico geral e específico e que fossem o mais adequado possível aos adolescentes de ambos os sexos.

De posse destas informações, elaboramos um programa detalhado de conteúdos que julgamos necessários e do interesse destes jovens alunos. Denominamos este programa como "Quadro Geral de Educação Física para a 1ª série do Ensino Médio" e que foi apresentado e aceito pelos alunos para fazer parte do Plano Anual de Educação Física para a Turma 111 (ANEXO nº 07).

4.2. Elaboração e apresentação do Programa de Educação Física para a Turma 111 no ano de 1999.

"Andar alguns passos, a cada dia, na direção traçada é tão importante como debater o rumo e questionar se caminhamos nele" (GANDIN, 1994, p. 103).

O mesmo autor ao referir-se sobre a programação, em um plano de ação, observa que esta atitude *"é uma proposta de ação para diminuir a distância entre a realidade da instituição planejada e o que estabeleceu o marco operativo"* (p. 103).

Assim, a nossa preocupação com o planejamento participativo iniciou-se bem antes do início do ano letivo, mais precisamente, no 2º semestre de 1998 e nos meses de janeiro e fevereiro do corrente ano.

Por várias vezes visitamos a Escola buscando informações, nos inteirando sobre o Plano Integrado da Escola, Plano de Curso da Educação Física, materiais didáticos para a área do esporte e da ginástica, informativos como vídeo, xerox, biblioteca e secretaria. Locais que poderiam ser utilizados na administração das aulas de Educação Física como sala de aula da Turma, saguão da Escola, sala de vídeo, pátio, quadra poliesportiva, campo de Futebol Sete e passeio na frente da Escola. Também surgiu a possibilidade de mantermos intercâmbio com a Escola Estadual de 1º Grau Ijuí, que se localiza ao lado do Ruyzão e com o Curso de Educação Física da UNIJUÍ.

A primeira semana do mês de março foi destinada, pela direção da Escola, para as reuniões gerais informativas e pedagógicas com a equipe diretiva, professores e membros do Círculo de Pais e Mestres. Além das informações gerais e pedagógicas, estas reuniões serviram para um melhor entrosamento entre os professores e a revisão nos planos de curso.

Aproveitamos a semana para fazermos as entrevistas com as coordenadoras pedagógicas e com os professores das demais disciplinas.

O primeiro contato com a Turma 111 foi na 2ª semana do mês de março. Os dias e horários (3ª feira das 08:20 as 09:10 horas e 5ª feira das 08:20 as 10:00 horas), foram estabelecidos pela coordenação da Educação Física da Escola.

A nossa expectativa para com esta primeira aula era muito grande, pois vínhamos nos preparando há tempo, apesar de nossa experiência, continuavam as incertezas e, ao mesmo tempo, as expectativas sobre o que estávamos propondo e como seria a reação dos alunos frente a uma situação que, para a maioria deles, não era o habitual.

Para formalizarmos as apresentações com o nome do aluno, procedência e o que esperam da Educação Física neste ano, iniciamos a aula com uma atividade de "jogos dramáticos", com o professor participando na mesma ordem que os alunos. Esta atitude do professor em envolver-se nos jogos dramáticos, ajudou para um maior entrosamento e empenho por parte dos alunos, levando mais a sério as atividades de jogos e no momento de apresentar o seu parceiro para o grupo.

Constatamos na ficha de matrícula e nas apresentações que os alunos procedem de muitos bairros da cidade e de cidades vizinhas e, em conseqüência, de escolas diferentes, portanto, os interesses, conhecimentos sobre a Educação Física, hábitos de trabalho e atitudes para com a disciplina e com os colegas são diferentes. Percebemos que as expectativas e a insegurança entre os alunos era grande, mas a vontade em colaborar ou de conviver algo novo levava-os a empenhar-se o melhor possível.

Após as atividades de jogos dramáticos e as apresentações, o professor saudou o grupo, informando-os que eles haviam sido designados pela coordenação da Educação Física para fazerem parte da pesquisa que duraria todo o ano letivo. Mesmo assim, o professor estava solicitando a permissão dos alunos e se todos estavam dispostos a colaborar na pesquisa. A resposta foi imediata e positiva.

Continuando, o professor falou sobre a pesquisa, do que se tratava, qual a sua finalidade, objetivos e o que se pretende alcançar. Entre muitas perguntas no momento, destacamos: *"Por que só a nossa turma é mista?"* (3 - 1) – o primeiro número corresponde ao nome do aluno, e o segundo número corresponde ao sexo-. A resposta que damos foi de que a Educação Física é uma disciplina como a matemática, a física, o inglês e outras, conforme prevê a LDB e não mais atividades educativas. *"O que é planejamento participativo?"* (11 - 2). *"Vamos fazer bastante ginástica e esporte?"* (2 - 1). *"Vou treinar bastante e isto vai me ajudar quando for fazer teste no Grêmio de Porto Alegre"* (16 -2). *"Penso que vai me ajudar nos treinamentos da capoeira"* (20 - 2). Estes e outros questionamentos foram fluindo normalmente por parte dos alunos e que fomos respondendo, ao mesmo tempo que os chamava para o compromisso do planejamento.

Imediatamente passamos a operacionalizar com alguns expedientes necessários: -- Distribuimos uma carta aos pais ou responsáveis (ANEXO nº 06), informando-os de nossa proposta e colocando-nos à disposição dos mesmos.

- Solicitamos alguns materiais como um caderno de 100 páginas.
- Falamos sobre as normas da Escola como as verificações de desempenho bimestrais, critérios de mensuração, frequência, local de acesso, vestuário para as práticas da Educação Física, participação em atividades extra classe e dispensa das aulas para trabalhar.
- Escolha das atividades específicas para a prática do esporte e da saúde.
- Distribuimos uma ficha de sondagem (diagnóstico - ANEXO nº 01), denominada "Perfil dos discentes da 1ª série do Ensino Médio da Escola Estadual do Ensino Médio Ruy Barbosa de Ijuí, Rs., no ano de 1999, participantes da pesquisa", que foi respondida pelos alunos e devolvida logo em seguida.

Esta aula que estava prevista para um período, com o consentimento dos alunos, levou dois períodos e muitos alunos, após preencherem a ficha de sondagem, permaneceram mais tempo em aula, colocando-se à disposição para colaborar e/ou buscando novas informações de seus interesses.

O segundo dia de aula foi de dois períodos. No primeiro momento da aula desenvolvemos atividades de jogos dramáticos com o objetivo de socialização. Em seguida, foram expostos através de cartaz, o Programa de Educação Física para a 1ª série previsto pela Escola, as informações dadas pelos alunos através da ficha de sondagem (diagnóstico) e o programa estabelecido pelo professor com a colaboração da literatura e de um grupo de professores

especialistas da área. Após a leitura, discussão, passou-se a selecionar os temas que orientariam as aulas de Educação Física.

O programa de Educação Física para a Turma 111 foi dividido em títulos e em subtítulos que foram preenchidos posteriormente. A relação dos principais temas ficou assim distribuídas:

- I. testes e medidas;
- II. entrevistas semi-estruturadas;
- III. preparação física geral (aquecimento);
- IV. capacidades motoras gerais;
- V. requisitos técnicos gerais;
- VI. capacidades motoras específicas;
- VII. requisitos técnicos específicos;
- VIII. participações em organizações e eventos;
- IX. metodologia da Socialização/Sociabilização;
- X. avaliação por compromisso.

O título IX metodologia de Socialização/Sociabilização (p.84 até 94 deste trabalho) com sua característica sócio-cultural, assim como as demais metodologias emergentes que buscam a autonomia do aluno, inicialmente foi de difícil compreensão para eles. Optou-se pela observação de atitudes do grupo no desempenho das propostas estabelecidas para posteriormente chegar a uma compreensão mais efetiva.

Relacionados os títulos, passou-se a completá-los com os sub-títulos, ficando entendido que poderiam ser acrescentados novos conteúdos, no decorrer do ano letivo, se houvesse interesse da Turma.

Definido o programa e revisado pelo professor, os alunos (5 -2, 8 -1 e 12 -1) comprometeram-se em fazer a digitação e distribuir uma cópia para cada colega, para colarem em seus cadernos de Educação Física. A cópia do programa encontra-se no ANEXO nº 07.

Com a gentileza e também o interesse dos professores de Biologia e de Português, cederam dois períodos de aula no turno da tarde para a Turma 111. Estes dois períodos foram para aplicar o primeiro teste de conhecimento geral, denominado de "Teste Cognitivo". A elaboração deste teste baseou-se na bibliografia básica das 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e

a aprovação do grupo de professores especialistas da área. O objetivo deste teste foi para verificarmos o nível de conhecimento geral sobre a Educação Física que os alunos possuíam no início da pesquisa.

Os quatro Testes Cognitivos, aplicados em cada um dos bimestres do ano letivo, possuíam 40 questões elaboradas de forma objetiva, completativa e/ou descritiva (ANEXO nº 08). Os conteúdos dos demais Testes Cognitivos foram extraídos das aulas de Educação Física, mini-seminários, palestras e pesquisas no decorrer do ano letivo.

No sub-título seguinte apresentaremos a metodologia adotada nas aulas de Educação Física da Turma 111, denominada de Socialização/Sociabilização e tem como suporte a Formação Humana e a Capacitação, sustentadas pela proposta de ação de MATURANA & DeREZEPKA (1995).

4.3. Metodologia adotada nas aulas - Socialização/Sociabilização.

"...se queremos realizar uma sociedade socialista, deixamos de lado o nosso elitismo. Começamos a dar prova de que acreditamos no Povo, mesmo reconhecendo as suas deficiências. Deficiências também as temos, e muitas..."
(FREIRE, 1999, p.40).

Tomando as palavras de FREIRE para os nossos propósitos imediatos, pensamos se é nossa intenção realizar uma escola socializada, devemos deixar de lado nosso elitismo ou individualismo. Devemos dar crédito através de espaço e ações de que acreditamos no aluno, mesmo percebendo as suas limitações. Limitações também as temos e se as reconhecemos estaremos superando nossos limites para um novo aprendizado.

Nesta parte do trabalho nos apoiamos na "proposta de ação" de MATURANA e De REZEPKA (1995), para auxiliar na compreensão dos princípios que norteiam a metodologia de Socialização/Sociabilização. Para isto, devemos lançar um olhar no entendimento do que é o futuro na tarefa educacional e alertar, segundo os autores, sobre a confusão que se faz sobre a formação humana e a capacitação no mundo educacional. Também, de que modo nós os incorporamos na nossa proposta metodológica.

MATURANA e De REZEPKA (1995) ao fazerem uma reflexão de como percebemos e agimos preparando-nos e a nossos filhos para o futuro, questionam de como podemos preparar a

formação futura de nossos filhos se vivemos no presente. O futuro pertence e é de responsabilidade de nossos filhos, são eles que terão a incumbência de construí-lo.

Os autores pensam que o futuro deva ser construído por homens e mulheres que viverão o futuro. Pessoas íntegras, autônomas, sensíveis, amorosas, conscientes de sua faceta social e que o mundo se forma pelo modo de como se vive, com respeito a si próprio e para com os outros. Devemos orientar nossos alunos para o presente, para qualquer presente e para qualquer tarefa, capacitando-os para o pensamento autônomo com responsabilidade e consciência social.

"La mayor dificultad en la tarea educacional está en la confusión entre dos clases distintas de fenómenos: la formación humana y la capacitación."
(MATURANA e De REZEPKA, 1995, p.11).

Para os autores, o aspecto primordial da educação vem a ser a formação humana e a capacitação é o instrumento deste processo educacional. Admitindo que todo ser humano em sua consciência de suas faculdades mentais tem a mesma capacidade de inteligência, as suas dificuldades de compreensão ficam pelo não entendimento da estruturação deste processo.

Se entendermos que a formação humana é dar as condições para que a criança cresça como pessoa capaz de criar um ambiente de convivência social desejável, devemos facilitar a ela que: viva com respeito a si e a seu semelhante; respeite a sua individualidade; tenha identidade e confiança em si; reconheça as suas diferenças com relação aos outros, entendendo quando houver o desaparecimento de relações.

Da mesma forma, devemos entender que a capacitação é um instrumento de recursos operacionais, que possibilita a aquisição das habilidades e das capacidades de ação. A educação é a possibilidade destas ações em desenvolverem-se de modo reflexivo e com opções de viver.

Pensando o papel de formação humana no espaço educacional MATURANA e De REZEPKA (1995, p.13-18), relacionam dez aspectos que julgam necessários para uma educação integral e atuante:

1. A escola, como um espaço artificial de convivência, deve permitir que os adolescentes, como seres humanos que são, respeitem a si e aos outros, adquirindo uma consciência social e ecológica, de modo que possam atuar com responsabilidade e liberdade na comunidade a que pertencem.
2. Para que as intenções do item 1 se realizem, é necessário considerar o adolescente no presente e não como uma preparação para o futuro. Desta forma, o olhar do professor não deve estar

dirigido para o resultado e sim para o processo. Da mesma forma, a educação deve estar centrada na formação humana, mesmo que ela se realize através da aprendizagem técnica, na realização do aspecto de capacitação da tarefa educacional.

3. A tarefa da escola é proporcionar a seus alunos, condições para que estes reflitam sobre suas ações, ampliando esta capacidade, de forma que possam contribuir para a conservação ou transformação do mundo onde vivem, sendo coerentes com a comunidade e o contexto que os cercam. As situações para que isto ocorra, devem ser vivenciadas em espaços de ação, com intenção contínua de olhá-las e modificá-las quando assim deva, em suas opiniões, ser feito.
4. Sendo a educação um processo de transformação e convivência, os adolescentes também se transformam pela maneira coerente que o professor age e como expressa o seu emocionar.
5. O que nos guia na vida cotidiana são as emoções. Estas emoções são dinâmicas corporais que acontecem em nosso espaço relacional. Nós, como seres humanos, pertencemos a uma história amorosa, sem agressão ou sem competição. Ficamos doentes quando o amor nos é negado. Neste sentido, na escola devemos corrigir o fazer e não o ser do adolescente.
6. Na construção do conhecimento humano, o diálogo exerce papel fundamental, entrelaçando-se com o emocional. Desta forma, as conversas relativas à formação humana e à capacitação são separadas conceitualmente, de modo a permitir um melhor entendimento do professor, para que este possa ter um melhor relacionamento com seus alunos, de acordo com a biologia do amor, porém ambas fazem parte do processo de humanização
7. Os valores de cooperação não devem ser discutidos dentro da escola. Eles devem ser vivenciados no recinto da escola. A preocupação não deverá ser a de formar cidadãos úteis e responsáveis e, sim, pessoas que respeitem a si próprias e aos outros. Também, não deve ter a preocupação em preparar o aluno para o futuro, mas sim propiciar que ele cresça integrado à sua comunidade.
8. Tanto o professor como o aluno são fundamentais no processo de formação humana e capacitação, pois estes possuem tudo que necessitam para que isto ocorra. O aluno e professor são iguais na capacidade de emocionar-se, porém são diferentes em seu modo de ser e de pensar, pois tiveram histórias de vida diferentes. Aceitar a legitimidade do aluno é, pois, respeitar estas características e valorizá-las.
9. A tarefa educativa deve ocorrer do ponto de vista da biologia do amor e quando for necessário que se façam correções ao aluno, estas devem ocorrer no seu modo de fazer e não

de ser. Do mesmo modo deve-se trabalhar na formação de professor, esperando que trate seu aluno de forma reflexiva, permitindo que olhe o seu emocional-se, assim como reconheça seu espaço de capacitação que vive a cada momento.

10. O espaço emocional, como espaço de convivência na biologia do amor, deve ser um espaço amoroso e de encantamento do ver, olhar, tocar e refletir. Espaço onde aluno e professor devem encontrar-se sem prejuízo e sem outras urgências, além da tarefa que tem por realizar. As emoções influenciam diferentemente sobre a inteligência. Só o amor a amplia, pois que a inveja, a ambição e competição exacerbada a reduzem. Os diferentes tempos de aprendizagem devem ser respeitados.

A capacitação como um instrumento do recurso operacional no processo educativo, relaciona cinco aspectos para serem somados com a formação humana (MATURANA e De REZEPKA, 1995, p.18-20).

1. A capacitação se dá quando esta ocorre em clima de muito respeito entre professor e aluno, partindo do pressuposto que é desta forma que a inteligência se amplia.
2. A capacitação requer liberdade de reflexão e confiança. Só é possível se o professor reconhecer que todos os seres humanos têm a mesma capacidade e inteligência. Para que isto aconteça, o professor deve valorizar o fazer, despreocupando-se com o caráter competitivo.
3. A capacitação se adquire como a capacidade de fazer e a reflexão sobre este fazer, responsabilizando-se por ele.
4. O professor só pode contribuir para a capacitação dos seus alunos, agindo da mesma forma no ensino e sendo coerente em suas ações.
5. As crianças quando chegam ao espaço escolar, trazem na sua bagagem suas vivências culturais, que sincronizam entre o fazer e as suas emoções, configurando a sua corporalidade como seu ser e seu instrumento de ação e reflexão. Por isto a escola não deve desprezar os conhecimentos anteriores da criança.

Estes quinze aspectos só terão valor em uma educação que cumpra o papel de formação humana, pois a nossa cultura atual tende a negar valores, espiritualidade, honestidade, justiça, descartando a oportunidade das crianças vivenciá-las e, conseqüentemente, de serem verdadeiramente aprendidas.

No paradigma de Socialização/Sociabilização, a formação humana é privilegiada em relação à capacitação, pois tem papel relevante na vivência de valores significativos para o ser humano. Estes valores podem ser relacionados como o respeito às nossas leis de grupo e de sociedade como um todo, o espírito crítico, a criatividade, a honradez, a afetividade, a liberdade de estar à disposição do grupo e não ao contrário.

A capacitação é a estratégia para cumprir a tarefa educativa. O seu conhecimento se dá com a prática do fazer, através de uma situação de respeito mútuo entre professor e aluno.

A capacitação é confirmada, quando o processo de aprendizagem se efetiva com responsabilidade pelo que fizemos, através das ações e das reflexões praticadas sobre estas ações.

Assim, passamos a explicar o desenvolvimento desta metodologia, neste trabalho, partindo da reflexão sobre atuação profissional, ilustrando a compreensão através de FIGURAS que orientam a trajetória da capacitação até se chegar à formação humana com autonomia, sendo interagido e, ao mesmo tempo, interagir na comunidade onde vive, que é o nosso objetivo maior.

As observações e as práticas do dia-a-dia, em sala de aula, nos proporcionaram a acreditar que é necessário a união entre os profissionais e estes com a escola para, em conjunto, oferecerem um ensino adequado ao educando. Tem que haver vontade entre as partes para oferecer a seus alunos um conteúdo de qualidade, de continuidade, que tenha a ver com as necessidades e interesses dos alunos e que possa ser útil à escola, à comunidade e à nação brasileira. É algo que nasce de dentro para fora, ou seja, vem da capacidade e da vontade do professor e do apoio e incentivo da escola que se refletirá no desempenho do aluno e, por sua vez, auxiliará na melhoria de sua comunidade. Para isto, acreditamos que o aluno, além de receber informações sobre a Educação Física, deve sentir que o que está aprendendo tem relevância, isto é, que é útil e aplicável em seu cotidiano, deve sentir o valor do saber para utilizá-lo com sabor no fazer. Assim ele se sentirá motivado e capacitado para pesquisar na literatura, associando estas informações com as suas experiências do dia-a-dia, necessárias para seus interesses e que lhe favoreçam a sua integração no mundo social.

O somatório do desempenho do aluno é feito por ele mesmo, através de uma avaliação compromissada, formada de espírito crítico-criador. Assim, o aluno, ao receber informações da sala de aula, das pesquisas e das práticas para obtenção da performance e do estado de saúde

satisfatório, o faz através do professor, da literatura e da vivência. Todo este processo de pesquisa, de desempenho motor e cognitivo, de socialização do conhecimento e maior integração ao seu meio social são auxiliados e incentivados pelo professor e pela escola, levando os envolvidos a fazerem uma avaliação denominada de avaliação por compromisso, ou seja, o somatório para se avaliar não somente o desempenho do aluno, como também a participação do professor e da escola como elementos facilitadores e incentivadores do aluno na busca de novos conhecimentos, de performance e de atuação positiva no seu meio social.

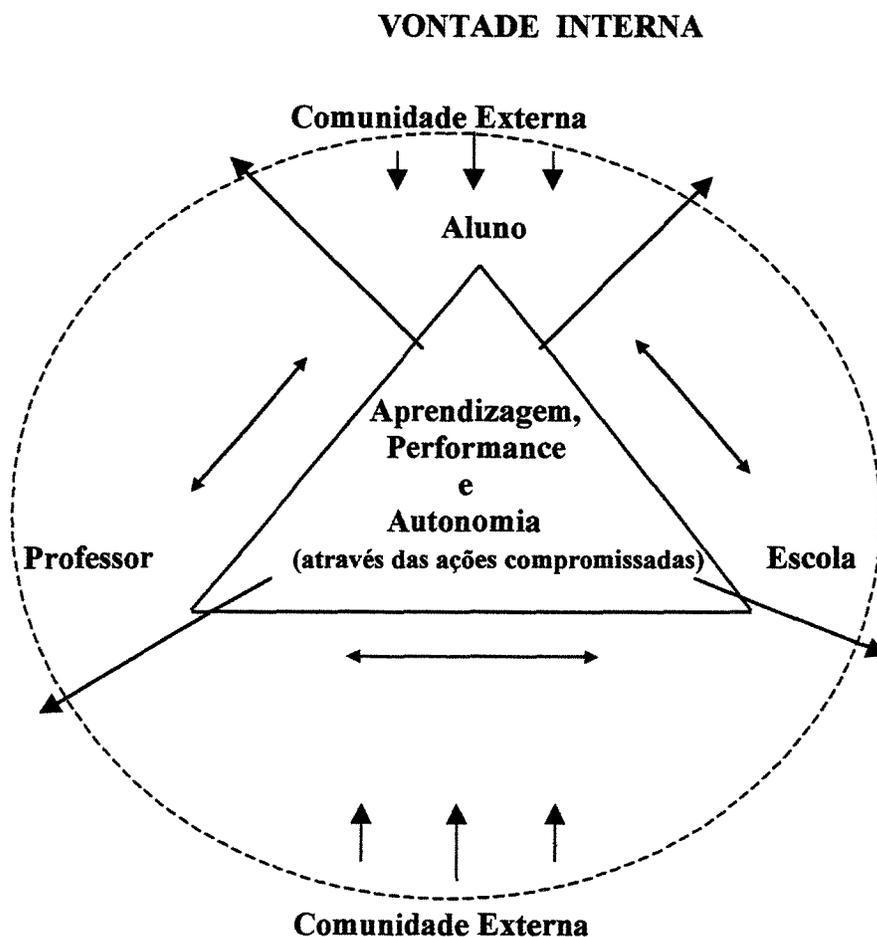


FIGURA Nº 01 - Representa as partes envolvidas com as suas intenções, interesses, obrigações, condições e funções que compõem a integração chamada de "vontade interna".

Schonardie Filho, 1999.

A FIGURA Nº 01, denominada de "Vontade Interna", apresenta a integração dos elementos que compõem o triângulo de envolvimento professor, aluno e escola. Esta FIGURA

relaciona uma série de itens que representam as aspirações e tarefas dos sujeitos envolvidos que lhes trarão um desenvolvimento integral, devolvendo posteriormente a comunidade externa.

Seriam funções das partes:

Comunidade Externa:

- A comunidade externa ao influenciar a escola, o professor e o aluno com suas necessidades, desejos e aspirações, pode receber dos mesmos o retorno desejado.

Escola:

- Coordenar.
- Apoiar com material, instalações e legislação.
- Colocar-se à disposição e incentivar o professor e o aluno nas suas iniciativas.
- Facilitar o acesso com a comunidade externa.

Professor:

- Competência técnico-científica.
- Responsável com o processo.
- Motivador.
- Facilitador e aberto para mudanças.
- Desenvolver o trabalho com parceria, aluno e escola.
- Coordenar um conteúdo de qualidade e continuidade.

Aluno:

- Apropriar-se do mundo da cultura corporal.
- Motivado.
- Capacitado para a pesquisa, aprendizagem e desempenho.
- Liberdade de atuação, tomando iniciativas e construindo novas idéias.
- Espírito crítico-criador com independência de idéias somando-as com o coletivo.
- Reconhecer-se, integrar-se e projetar-se na sociedade.
- Responsabilidade e confiança para com os colegas, os professores e a escola.
- Participar na organização e desenvolvimento das programações e eventos, auxiliando nas mudanças positivas do meio social.

Propostas de mudança na busca de estratégias didático- metodológicas para a Educação e em especial para a Educação Física, vem acontecendo há muitas décadas. De forma geral, na educação o processo de mudança é percebido pelos pesquisadores, quando é passado de geração para geração. Assim, para que possa haver mudanças mais efetivas na forma de atuação da Educação Física, é necessário que elas sejam mais divulgadas, discutidas, experienciadas, comparadas entre si, possibilitando ao profissional, oportunidades de dizer qual a proposta que melhor se adapta aos propósitos coletivos na sua comunidade. Para que estas experiências possam acontecer e surtir resultados em sala de aula, é necessário que a motivação venha do próprio professor em parceria com o aluno e a escola. Este **triângulo** de envolvimento professor-aluno-escola é o que chamamos de "vontade interna", ou seja, vem dos elementos diretamente envolvidos - de dentro para fora e não por decreto Lei - de fora para dentro. Como é dito no senso

comum, de cima para baixo. É desta maneira que se entende uma Educação Física voltada para mudanças.

Para estas mudanças acontecerem, temos que ver a escola de hoje, como um leque de possibilidades para as práticas das diferentes atividades da Educação Física, oferecidas ao aluno. Temos que considerar que poderia surgir um leque muito amplo de atividades sugeridas pelos alunos, já que as características, necessidades e expectativas entre os adolescentes, em relação à Educação Física do Ensino Médio, podem ser muito diferentes.

Com base nestas duas observações percebemos que a escola, por sua característica de infra estrutura, de conhecimento dos professores e das atividades dos alunos, não pode oferecer um leque tão grande de atividades práticas na Educação Física.

O leque de possibilidades, o desejo entre os alunos e o que a escola pode oferecer, remete a mesma para uma mudança de estratégias. Deste modo, os elementos da cultura motora, que são produtos socioculturais, são muito amplos para serem administrados pela escola. Por este motivo, a escola deveria oferecer ao aluno apenas a oportunidade de apropriação do conhecimento destas atividades, por meio das vivências, com recursos e os requisitos básicos para o seu desenvolvimento.

A limitação dos meios e possibilidades, leva a escola a buscar alternativas que favoreçam o aluno a conhecer-se, integrar-se e a projetar-se na sociedade. Com estas observações levanta-se uma primeira e grande incógnita: quais seriam os conteúdos que a escola teria condições de oferecer?

Como a escola não tem a possibilidade de oferecer todos os conteúdos solicitados pelos alunos, ela não poderá centrar seus objetivos nos conteúdos e sim, capacitar o aluno para apropriar-se dos conteúdos de seu interesse. Assim, a escola deve oferecer ao aluno os subsídios necessários, considerados por nós como básicos, para que ele possa buscar e desenvolver-se com autonomia. Para atingir estas habilitações é necessário que o aluno se aproprie dos conhecimentos que cada atividade (modalidade) requer. A apropriação dos conhecimentos, por parte do aluno, só é possível se houver o incentivo do professor e da escola.

A busca de alternativas pela escola para suprir as necessidades e/ou mudanças frente ao aluno, faz surgir os seguintes elementos: o primeiro vem do próprio aluno, é a Capacitação. Este elemento possibilita ao aluno, desenvolver os quesitos básicos de formação física e técnica de cada modalidade escolhida. O segundo elemento questiona o que a escola pode oferecer ao aluno.

Neste sentido, seria a Formação Humana que oferece as diferentes formas de organização, a criação de normas e regras para a participação em atividades escolhidas pelo aluno ou elaboradas por ele e oferecidas a toda comunidade escolar. O terceiro elemento é a Linguagem, fonte comunicativa que integra os elementos de Capacitação e de Formação Humana na formação integral do aluno, como pode ser observado na FIGURA Nº 2.

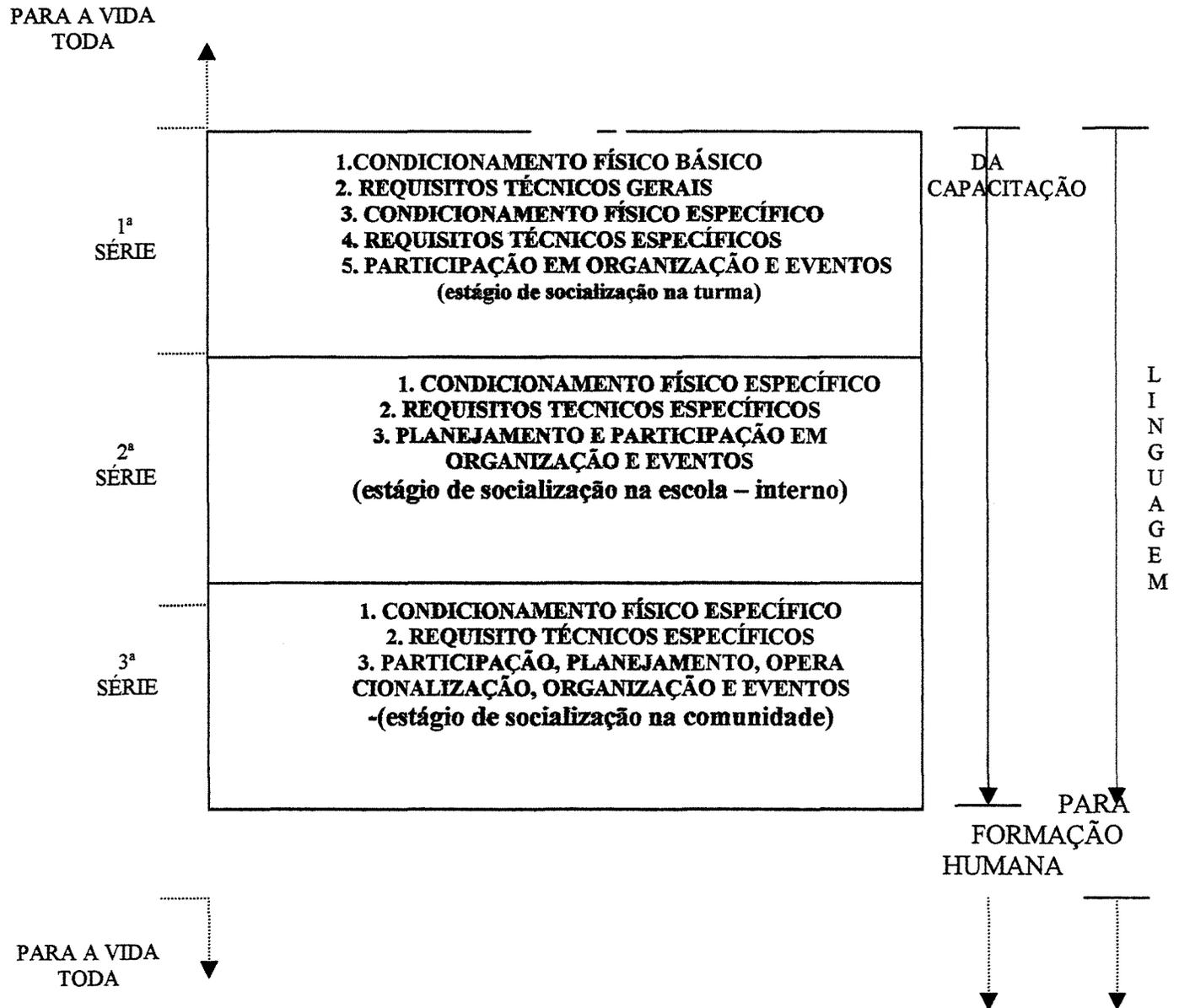


FIGURA Nº 02 - Programa de Educação Física para as três séries do Ensino Médio.

Assim, a FIGURA Nº 02 apresenta de modo geral, os temas básicos para um programa de Educação Física para as três séries do Ensino Médio. São mostrados dois triângulos sobrepostos e em posição oposta, que representam as categorias de Capacitação e Formação Humana, os quais serão utilizados como suportes teóricos para esta pesquisa. Intermediando estas duas categorias, a Linguagem aparece como elo comunicador entre os elementos envolvidos. Estas três categorias Capacitação, Formação Humana e Linguagem formam o eixo teórico para justificar o programa de conteúdos básicos da Educação Física nas três séries do Ensino Médio.

A **Formação Humana** é constituída de elementos como as normas, as regras e os regulamentos, o respeito da individualidade, os quais servem de base para a organização da sociedade. Os elementos norteadores como a cooperação entre as pessoas, a responsabilidade, o respeito para com o semelhante e a si próprio, reforçam estas qualidades. Também, ao mesmo tempo que o indivíduo é talentoso, é solidário, organizado, confiante em suas ações, que honra seus compromissos, é uma pessoa solidário-crítico-criativa, interagindo na sociedade com ações, na busca de um viver mais harmonioso e humano.

A **Capacitação** é formada de elementos que representam os conhecimentos adquiridos ao longo da vida e que são úteis para o convívio na sociedade. Estes elementos que desenvolvem o conhecimento e a prática das capacidades motoras e aprendizagem das habilidades motoras, apropriam-se da cultura corporal relevante para o convívio no meio social. Esta cultura corporal é desenvolvida através das atividades como os jogos, as brincadeiras, as danças populares ou folclóricas, em âmbito regional e/ou internacional. Também atividades como o esporte, a arte cênica, arte plástica, música, gímmicas e muitas outras que têm a ver com o movimento do ser humano, fazem parte do processo de aprendizagem e da performance do aluno do Ensino Médio.

A **Linguagem** que interliga os dois extremos, nos quais encontram-se a Capacitação e a Formação Humana, é vista por MATURANA & De REZEPKA (1995) no Capítulo “Linguagem e ação” como um fenômeno biológico que tem origem na história evolutiva do homem de modo consciente. As palavras usadas pelos seres humanos, não só revelam os seus pensares como também, projetam-se para direcionar os afazeres, ou seja, orientar e determinar ações.

KUNZ (1996) no texto “O esporte na perspectiva do rendimento”, observa que a escola, o professor e o aluno, precisam de maiores “Esclarecimentos” para que o Rendimento Necessário e Crítico-Emancipatória possam dominar. O esclarecimento testado, não apenas como fato e coisas,

mas sim, “sobre interesses, esclarecimentos que, enfim, conduzam a uma melhor compreensão do mundo, da sociedade, do indivíduo, de si mesmo e do outro e das complicadas relações destas” (p.103). Este esclarecimento só é possível através da comunicação universal que é a Linguagem. O mesmo autor (1994), ao propor uma metodologia de ensino, a denominou de “Pedagogia Crítico-Emancipadora e Didática Comunicativa”, mais uma vez, a comunicação aparece como elemento que intermediará as ações da pessoa.

Ao trabalhar com pressupostos teóricos para a Educação Física, Kunz apresenta três categorias que são: o trabalho, a interação e a linguagem. Neste trabalho a Linguagem é apresentada como intermediadora entre os elementos de Capacitação e de Formação Humana na comunicação entre as pessoas.

Observando a FIGURA Nº 02 , constata-se que a medida em que o aluno vai mudando de série escolar, da primeira para a segunda e esta para a terceira série, os elementos que compõem o triângulo de Capacitação, através da comunicação entre os envolvidos, vão dando lugar para os elementos da Formação Humana, cujos objetivos tornam-se claros e atingidos, quando na conclusão do Ensino Médio o aluno consiga ser independente e ao mesmo tempo, transferir e socializar os conhecimentos e a performance para a comunidade social em que vive. Portanto, a sensação de autonomia e de liberdade é de satisfação coletiva, pertence ao grupo, que por sua vez, constrói um sujeito coletivo.

4.4. Desenvolvimento das aulas de Educação Física na Turma 111 no ano de 1999.

No prosseguimento deste trabalho, apresentamos o desenvolvimento das 20 primeiras aulas ministradas no 1º e no 2º semestres do ano letivo, de um total de 112 horas/aulas. A opção pelas 20 primeiras horas/aula de cada semestre se deu pelo fato de que as 112 horas/aula desenvolvidas na Turma 111, já estão sistematizadas no livro de SCHONARDIE FILHO & PÉREZ GALLARDO (2000), com o título "Educação Física no Ensino Médio: uma proposta por compromisso, Livro do Aluno: orientações práticas". O motivo desta primeira publicação foi o interesse dos autores em aplicar estes mesmos conteúdos em outras primeiras séries de escolas diferentes no ano 2000 e também, dar continuidade ao conteúdo no 2º ano e, posteriormente, no 3º ano do Ensino Médio.

A estrutura das aulas e o seu desenvolvimento em cada semestre apresentou-se do seguinte modo: semestre/ano, número da aula, tema principal, conteúdo resumido e o seu

desenvolvimento e avaliação reflexiva da aula sobre o conteúdo e o desempenho dos alunos, no processo de desenvolvimento e desempenho físico e de aprendizagem do conhecimento.

4.4.1. Desenvolvimento das aulas no 1º semestre de 1999.

Iniciamos o semestre na segunda semana do mês de março com grande angústia e expectativas. Percebemos que este comportamento também era recíproco por parte dos alunos.

O que expomos resumidamente são 20 horas/aula iniciais do primeiro semestre do ano letivo, já que o conteúdo destas aulas e as demais desenvolvidas no decorrer do ano letivo, encontram-se no livro de SCHONARDIE FILHO & PÉREZ GALLARDO (2000).

Estas aulas fazem parte da experiência realizada em parceria com os alunos da 1ª série, Turma 111, da Escola Estadual do Ensino Médio Ruy Barbosa da cidade de Ijuí, Rs. O relato destas aulas apresenta o desenvolvimento resumido dos conteúdos previstos e a reflexão avaliativa sobre o desempenho educativo dos alunos.

Semestre: 1º/99. **Número da aula:** 01.

Tema principal: Conhecendo os envolvidos na pesquisa.

Desenvolvimento:

O professor sabedor, através das fichas de matrícula, de que os alunos procediam dos diversos bairros e distritos da cidade e de cidades vizinhas, percebeu que o convívio e o conhecimento entre os alunos e a Escola estava iniciando. Para uma maior integração dos envolvidos na pesquisa, desenvolveu inicialmente, atividades de "jogos dramáticos" que estão vinculadas aos princípios do "Psicodrama Pedagógico" de MORENO (1983). Estas atividades foram aplicadas como passo inicial de organização do grupo, de melhoria do relacionamento e de conhecimento entre os pares. Este tipo de atividade foi melhor observado quando os alunos apresentaram o colega para os demais da Turma, citando o nome, a procedência e o que cada um esperava das aulas de Educação Física. Após as atividades de jogos dramáticos e as apresentações, o professor saudou a turma, solicitando a permissão e o apoio para desenvolver a pesquisa no decorrer do ano letivo. Recebendo a aprovação dos alunos, o professor falou sobre os objetivos da pesquisa participante e cujo paradigma metodológico é a Socialização/Sociabilização, caminho este para se chegar à autonomia. Muitas perguntas foram feitas e outras, no decorrer das ações durante as aulas serão melhor compreendidas. Entre as perguntas feitas pelos alunos, selecionamos algumas como: porquê só a nossa turma é mista (3-1); o que é planejamento participativo (24-2); vamos fazer bastante ginástica e esporte (5-2); vou treinar bastante para fazer teste no Grêmio de Porto Alegre (16-2); penso que vai ajudar no treinamento da capoeira (20-2); poderá melhorar a minha flexibilidade na ginástica (1-1). Na medida em que a inibição de alguns alunos diminuía, os questionamentos fluíam normalmente e

sendo respondidos pelo professor que aproveitava o momento para chamá-los ao compromisso do planejamento. Dando seqüência à aula, distribuimos uma carta aos pais ou responsáveis (ANEXO nº 06), informando-os de nossa proposta de trabalho. Solicitamos, para o aluno, um caderno de 100 páginas para as anotações dos conteúdos da disciplina. Este pedido causou uma certa estranheza por parte dos alunos, surgindo a pergunta "vamos ter que escrever nas aulas?" (2-1). Como assuntos gerais, falamos sobre as normas da Escola em relação à disciplina, às verificações bimestrais, critérios de mensuração, freqüência nas aulas, locais de acesso, uniforme, participação em atividades extra classe e dispensa das aulas para o trabalho. Foram escolhidas as atividades para o esporte e para a saúde. Como última tarefa do dia, foi distribuído uma ficha de sondagem (diagnóstico - ANEXO nº 01), denominado "Perfil do discente" para ser respondida imediatamente. Após esta tarefa, os alunos foram dispensados.

Avaliação reflexiva:

Percebemos que a Turma é bastante heterogênea com relação às atitudes como tomada de decisão, cooperação, individualismo, pouco entrosamento entre os sexos no desempenho de tarefas. Também percebemos que na Turma começam a aparecer algumas lideranças. A aula que estava prevista para um período levou mais de dois horários sem qualquer contestação por parte dos alunos. Alguns alunos, após preencherem a ficha de sondagem, permaneceram em aula colaborando com o professor ao mesmo tempo que buscavam mais informações sobre as futuras aulas. Pelas manifestações de interesse dos alunos, a responsabilidade do professor é redobrada, para nós isto é gratificante.

Semestre: 1º/99. **Número da aula:** 02 e 03.

Tema principal: Jogos dramáticos de socialização e planejamento do conteúdo da Educação Física para a Turma 111.

Desenvolvimento:

Este segundo dia de aula foi de dois períodos de 50 minutos. Iniciamos com um meio tempo dedicado aos "jogos dramáticos" que teve como finalidade a organização e a melhora do relacionamento entre meninas e meninos. Após uma reflexão sobre os efeitos dos "jogos dramáticos", passamos a fixar na lousa os cartazes com os conteúdos desejados e sugeridos pelos alunos, escola e professor para que fossem debatidos e definidos. Em comum acordo, relacionamos, inicialmente, dez títulos que seriam completados com sub-títulos. Definido o programa para o ano letivo, um grupo de alunos (8-1, 5-2 e 12-1) comprometeram-se em digitar e distribuir uma cópia para os colegas (ANEXO nº 07).

Análise reflexiva:

Percebemos que a Turma deve ser melhor trabalhada com atividades que ajudem a desenvolver a cooperação e o relacionamento de amizade entre os membros do grupo. Também percebemos que grande parte da Turma apresenta dificuldades em assimilar as informações e de executar, a nível satisfatório, determinadas habilidades. A empolgação e a seriedade com que a Turma assumiu a construção do Plano de Curso, ficou claro a intenção de responsabilidade do grupo para com a disciplina. Devido ao avançado da hora, não foi possível realizar as medidas antropométricas, o preenchimento das fichas de Nº 01 e 02 do livro SCHONARDIE FILHO & PÉREZ GALLARDO (2000) e a realização do teste de conhecimento geral.

Semestre: 1º/99. **Número da aula:** 04 e 05 - Especial.

Tema principal: Aplicação do teste de conhecimento geral - Teste Cognitivo.

Desenvolvimento;

Estas duas aulas especiais, realizadas no turno inverso aos horários da Educação Física, foram uma gentileza e também interesse dos professores de Biologia e Português para as Turmas 111, quando da aplicação do primeiro teste de conhecimento geral (Teste Cognitivo), composto de 40 questões elaboradas de forma objetiva, completativa e/ou descritiva.

Avaliação reflexiva:

A maioria das informações, questionadas no Teste, foram retiradas dos livros indicados para a 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental. Embora os alunos demonstrassem empenho e concentração para responder este primeiro teste, não houve uma maior preocupação em dar um maior número de respostas certas. Esta preocupação está refletida no tempo gasto para responder as 40 questões, que levou em média 35 minutos.

Semestre: 1º/99. **Número da aula:** 06.

Tema principal: Jogos de integração, medidas e testes motores.

Desenvolvimento:

Iniciamos a aula, corrigindo o 1º Teste Cognitivo aplicado na aula especial e orientando os alunos da Turma 111 de como calcular a média geral, o percentil e de como registrar na ficha individual e no quadro individual, que se encontram colados no caderno e pertencem ao Livro do Aluno (SCHONARDIE FILHO & PÉREZ GALLARDO, 2000 p.6 e 7). A seguir o professor explica a importância de registrar dados de nosso desenvolvimento físico, como o peso corporal e a estatura. Com auxílio dos alunos, efetuamos estas medidas e cada aluno registrou no seu caderno, calculando também, o IMC (Índice de Massa Corpórea). Para finalizar a aula, um grupo de alunos, anteriormente escalados, desenvolveram nos demais colegas, jogos de integração com a finalidade recreativa. Antes de encerrar a aula, os alunos receberam o Texto "Educação Física: esporte e saúde", elaborado pelo professor para ser lido em casa, como tarefa domiciliar e para ser discutido na próxima aula.

Avaliação reflexiva:

Durante a realização dos jogos motores de integração, percebemos que um bom número de alunos possuem problemas de postura e pouca coordenação motora. Quando da realização das medidas, todos os alunos queriam ajudar na pesagem e nas anotações. Fizemos uma escala de auxiliares para os próximos testes motores. Aproveitamos a disposição da Turma e falamos sobre os cuidados e a guarda dos materiais de Educação Física. Por falta de tempo não foi possível realizar os Testes motores de Salto em distância saída parada e o lançamento de medicine-ball (SCHONARDIE FILHO & PÉREZ GALLARDO, 2000 p. 8 e 9).

Semestre: 1º/99. **Número da aula:** 07 e 08.

Tema principal: Educação Física: esporte e saúde e Testes Motores.

Desenvolvimento:

Iniciamos a aula cantando "parabéns a você" aos aniversariantes dos meses de janeiro, fevereiro e até o dia desta aula. Em seguida, passou-se à discussão do texto "Educação Física: esporte e saúde. Para a próxima aula será discutido durante as práticas o "sistema locomotor" (SCHONARDIE FILHO & PÉREZ GALLARDO, 2000 p.12-16). Com a prestimosa colaboração dos alunos foi realizado jogos motores de integração como forma de aquecimento e de preparação para realização dos Testes Motores de salto em distância saída parada, de lançamento de medicine-ball, do abdominal, da flexibilidade sentar e alcançar e da corrida de 50 metros lançados (SCHONARDIE FILHO & PÉREZ GALLARDO, 2000 p. 8-10). Após os testes, foram dadas as informações de como registrar os resultados individuais e calcular o percentil dos mesmos separando o feminino do masculino. No final da aula, a turma sugeriu um futebol

gigante misto. Neste jogo a turma solicitou a participação do professor que imediatamente os atendeu. As duas equipes que envolvia todos os alunos e mais o professor foram escolhidas por duas meninas. O jogo terminou no final do terceiro horário de aula, por opção e aprovação dos alunos.

Avaliação reflexiva:

Observamos que os alunos têm boa vontade em colaborar, embora apresentem pouca organização. No jogo de futebol misto percebemos que existe o respeito, a colaboração, o incentivo para as jogadas e certa destreza motora com a bola.

Semestre: 1º/99. **Número da aula:** 09.

Tema principal: Aquecimento e Teste Motor.

Desenvolvimento:

Inicialmente comentamos sobre os principais componentes do sistema locomotor humano - ósseo, articular e muscular (SCHONARDIE FILHO & PÉREZ GALLARDO, 2000 p.12-16), que a partir desta aula foram estudados, toda vez que falarmos em movimento humano. Continuando as informações sobre as atividades preparatórias, o aquecimento, os exercícios da capacidade biomotor flexibilidade para a mobilidade articular e alongamento muscular, executados de forma estáticos, já que são mais eficientes para a tarefa do dia que o Teste Motor de Resistência orgânica 2400 metros. O teste foi realizado no passeio público da Escola, demarcada uma distância de 200 metros, ida e volta. O total do percurso era de 12 voltas correndo e/ou caminhando que no final somavam 2400 metros. A Turma foi dividida em dois grupos, "A" e "B". Enquanto o grupo "A" corria o grupo "B" contava as voltas, registrava o tempo e incentivava o seu colega do grupo "A". Este mesmo procedimento foi feito para o grupo "B". Para a próxima aula a tarefa era estudar o texto Aquecimento Geral.

Avaliação reflexiva:

No teste de resistência, alguns alunos mostraram um bom condicionamento físico, mas a maioria teve muita dificuldade em completar a prova. Mesmo com o incentivo dos colegas, a intenção de alguns alunos, era de parar e/ou sentar. A intervenção do professor neste momento foi muito importante, explicando aos mesmos, alguns procedimentos que poderiam auxiliar a concluir o teste. Observamos também que os alunos demonstraram empenho em concluir a prova no menor tempo possível, em cooperar, em incentivar os colegas, em registrar as voltas e o tempo e em guardar o material utilizado.

Semestre: 1º/99. **Número da aula:** 10 e 11.

Tema principal: Aquecimento geral, jogos dramáticos e atividades sociais.

Desenvolvimento:

Com a presença da professora responsável pelo Serviço de Orientação Educacional - SOE o professor foi convidado para ser o "professor regente" da Turma 111. A professora do SOE comentou que fazia muito tempo que o professor de Educação Física não era convidado para ser "professor regente de turma". Continuando, comentamos sobre a leitura de casa que era sobre o aquecimento geral e em especial sobre os exercícios da capacidade motora flexibilidade. Em seguida passou-se às atividades de expressão corporal criativa intitulada "como você caminha". Após os comentários e os efeitos positivos ou não que a atividade proporciona, passou-se a correção do primeiro Teste Cognitivo que foi colado no caderno do aluno. Seguindo o roteiro de visitas fornecido pela coordenação pedagógica, iniciamos o planejamento para a visita de estudos e de solidariedade a ser feita na 5ª feira Santa, comemorativo à Páscoa/99. Reservamos os 30 minutos finais da aula para um jogo de futebol misto denominado como "grenal" (Grêmio x

Internacional), com o professor fazendo parte da equipe dos colorados. O desafio para este jogo já vinha sendo incentivado pela Turma do último jogo misto. Antes de encerrar a aula, ficou acertado que na próxima aula será o sorteio do amigo secreto em comemoração à Páscoa/99.

Avaliação reflexiva:

Ao aceitar ser o "professor regente da Turma" sentimo-nos mais ligados e envolvidos com maior responsabilidade para com os alunos e a Escola. Percebemos que no decorrer das atividades, os alunos passam a utilizar alguns termos técnicos como mobilidade, flexão, extensão, lançar e arremessar, dribles, fintas e frequência cardíaca. Além dos comentários empolgados sobre o grenal que acabou empatado (4 x 4), a motivação maior ficou por conta das tarefas de organização no projeto de Pascoa/99 e nas escalas de serviço para auxiliar nas aulas.

Semestre: 1º/99. **Número da aula:** 13 e 14.

Tema principal: Passeio de estudo e de comemoração aos festejos de Páscoa.

Desenvolvimento:

A Turma 111 saiu da Escola às 08:30 horas, em bloco a pé, percorrendo um percurso de 1500 metros, em direção ao Instituto Adolfo Liebich - Lar da Criança. Ao chegar a Turma foi recepcionada no salão de festas e reuniões pela direção do Instituto com a presença das crianças menores que estudam no turno da tarde. Também participaram desta visita as turmas 109 e 110 da Escola com os seus respectivos professores regentes. Após os agradecimentos da direção e uma pequena apresentação cultural por parte das crianças do Instituto, a Turma 111 ofertou às crianças um cesto ornamentado (ninho) com uma grande variedade de doces e mais brinquedos e roupas. A seguir, a Turma passou a visitar as instalações do Instituto, iniciando pelo núcleo central (sala da direção, cozinha, lavanderia, garagem e depósitos), as aldeias que são constituídas de casas onde vivem um casal denominados de pais com mais 10 ou 12 crianças da mesma faixa etária e de ambos os sexos. Após todas as informações, solicitações e convívios com as crianças, os alunos retornaram a pé para a Escola, onde foram dispensados às 11:30 minutos.

Avaliação reflexiva:

No momento do deslocamento, a pé, para o Instituto, uma fina garoa estava caindo, animando ainda mais a Turma. A maioria dos alunos não conheciam o Instituto. Nos comentários do trajeto da volta, o que viram, causou bastante emoção, articulando-se para uma próxima visita beneficente. A confecção e o recheio do ninho, os brinquedos e as roupas arrecadadas entre a Turma, ficou claro a importância que estes alunos dão para atividades beneficentes. Todos os alunos comprometeram-se em colaborar com a líder para a confecção do relatório que será entregue à coordenação pedagógica da Escola. Durante a caminhada em direção ao Instituto uma aluna (6-1) declarou ao professor e aos colegas que estava com um atestado que a dispensava das aulas de Educação Física, mas, percebendo que as aulas estavam sendo diferentes das que costumava frequentar e que a Turma era bastante unida, ela iria conciliar seus afazeres com as aulas e não faltaria mais. Pensamos estar no caminho certo.

Semestre: 1º/99. **Número da aula:** 15.

Tema principal: Exercícios para a postura e tipos de movimentos.

Desenvolvimento:

A aula começou com grandes comentários por parte dos alunos sobre as crianças que são assistidas no Instituto. O momento crucial e emocionante foi a hora da entrega do ninho de páscoa, quando se percebeu nos rostos das crianças o entusiasmo e satisfação. Foi entregue à coordenação pedagógica da Escola o relatório referente ao passeio beneficente no Instituto. Como o dia apresenta-se chuvoso e muito frio, aproveitamos a oportunidade para aprofundar e fazer um

atendimento mais individualizado sobre os exercícios posturais e corretivos. Inicialmente foi visto, comentado e praticado no grupo, alguns exercícios corretivos para a coluna vertebral que apresentam desvios chamados de cifose, cifo-lordose, escoliose em forma de C e S, também as deformidades de pés como o pé chato, o pé varo. À medida que íamos constatando alguns problemas de postura, íamos citando alguns exercícios físicos compensatórios que seriam mais adequados para o desvio postural. Sempre salientando a importância do diagnóstico e orientação do médico especializado. Leitura para próxima aula "Capacidade Motora Força."

Avaliação reflexiva:

A turma chegou à conclusão que a Escola deveria manter um profissional da fisioterapia e um médico. Esta observação será solicitada na próxima reunião do "conselho de classe". A Turma motivada com o passeio beneficente, ao Instituto, resolveu organizar novas visitas beneficentes a outras entidades.

Semestre: 1º/99. **Número da aula:** 16 e 17.

Tema principal: Discussão e prática da capacidade motora força localizada.

Desenvolvimento:

Iniciamos a aula reforçando as informações para calcular o percentil do testes cognitivos e motores. Imediatamente as alunas (1-1 e 2-1), dirigiram a parte de aquecimento, tendo como capacidade motora principal a flexibilidade. Após o aquecimento, passou-se para a discussão e prática dos exercícios físicos cuja capacidade motora principal era a força localizada. Os pontos mais discutidos e praticados foram a postura correta para a execução do exercício, técnicas de respiração durante a execução do exercício, número de execução e de séries, exercícios de força dinâmica de braços, de tronco e de pernas. Os 20 minutos restantes de aula, a Turma dividiu-se em dois grupos para jogos recreativos de voleibol e futebol misto. Para o aquecimento da próxima aula ficou escalada mais uma dupla de alunos.

Avaliação reflexiva:

Percebemos, durante as discussões e a prática dos exercícios de força, que a participação, o interesse e a busca de outras alternativas que favoreçam esta prática, levam os alunos para uma maior articulação e organização de suas tarefas, como também uma cobrança entre os pares.

Semestre: 1º/99. **Número da aula:** 18.

Tema principal: Circuito (circuit training) para desenvolvimento da força geral.

Desenvolvimento:

A aula iniciou com uma explanação do professor sobre a estrutura e o funcionamento da metodologia do circuito. A explanação do professor foi de como nós podemos desenvolver a capacidade motora força geral com a participação de toda a Turma, respeitando as individualidades e possibilitando um prática produtiva, progressiva e prazerosa. Durante a explanação surgiram alguns questionamentos como: "o que é tempo de repouso ativo?" (26-2); "os exercícios podem ser praticados individual, em duplas ou mais pessoas?" (22-1); "podem os meninos participarem juntamente com as meninas da mesma estação?" (18-1); "eu posso montar um circuito com quantas estações quiser?" (10-2). Estes e outros questionamentos foram respondidos imediatamente pelo professor. Conforme o estipulado, os alunos (5-2 e 6-1) planejaram e desenvolveram, na Turma, a parte do aquecimento com jogos estimulantes e exercícios físicos localizados com predominância na flexibilidade, trabalhando a mobilidade articular e o alongamento muscular. O aquecimento terminou com algumas correções de postura e de execução. Imediatamente, com o auxílio dos alunos e de materiais como colchonetes, cordas, medicinebol, bancos e bolas, o professor passou a montar as estações, explicando a Turma de

como os exercícios seriam desenvolvidos em cada estação. O circuito foi montado com oito estações, trabalhado em duplas, com um tempo de 30 segundos de execução e 30 segundos de repouso ativo, momento este, que a dupla trocava de estação. Ao completar o 1º e o 2º circuito, a Turma fez uma corrida lenta de aproximadamente 600 metros para relaxamento muscular. O objetivo foi de fazer duas passagens no circuito, trabalhando o condicionamento físico com predominância na força geral.

Avaliação reflexiva:

Durante as passagens pelas estações, novas perguntas surgiram como as de ordem de execução, de postura e de efeito muscular. Embora o tempo de execução em cada estação fosse de 30 segundos e foram apenas duas passagens no circuito, um bom número de alunos teve dificuldades em concluir a tarefa de forma satisfatória, demonstrando por parte do aluno a falta de resistência física. Foi marcante o interesse do aluno em saber mais sobre o circuito, em participar na montagem das estações, no empenho para desenvolver a tarefa da melhor forma possível e a colaboração com os colegas, com o professor e para recolher os materiais utilizados na aula. Com relação aos 30 segundos de prática e 30 segundos de repouso ativo na execução do circuito, os professores Dr. Paulo Oliveira e Dr. Miguel de Arruda (2001) observam: *“A prática de 30 segundos de execução do exercício físico durante o circuito é muito tempo, pois mobiliza a glicose anaeróbia. O provável seria 10 segundos de atividade e 10 segundos de repouso ativo. Assim, o trabalho anaeróbio seria com baixo nível de lactato.”*

Semestre: 1º/99. **Número da aula:** 19 e 20.

Tema principal: Circuito para desenvolvimento da força geral.

Desenvolvimento:

No início da aula, o professor explicou novamente, os procedimentos corretos para preencher a ficha individual e o quadro individual, os quais registram os dados dos testes e o desempenho do aluno em relação à Turma. Cumprindo o prometido na aula anterior, o professor ocupou uma parte da primeira aula para ensinar a letra, a música e a coreografia da "laranja" uma dança regional. Em seguida, a Turma saiu para o pátio da Escola cantando a "laranja" e passaram a montar as oito estações do circuito, cuja finalidade era para desenvolver a força geral. Antes da prática do circuito os alunos (11-2 e 12-1) desenvolveram na Turma o aquecimento que iniciou com uma leve corrida de aproximadamente 600 m. e com exercícios localizados, de flexibilidade. Nessa segunda aula de circuito, os alunos assumiram parte da organização, ficando para o professor ministrar o tempo, observar a execução e de fazer os comentários finais. No final do circuito, os alunos fizeram um futebol gigante misto.

Avaliação reflexiva:

No aprendizado da dança, embora existisse um bom relacionamento entre a Turma no que se refere ao respeito, coleguismo, cooperação, ainda existe um certo constrangimento de ambos os lados, com relação ao ato de dar as mãos. No início da aula de dança, os meninos ficavam com os meninos e as meninas com as meninas. No desenvolver da dança houve a troca de pares, possibilitando a melhora do relacionamento para ambas as partes. Durante a execução do circuito, alguns alunos reduziram o seu ritmo de trabalho, demonstrando bastante cansaço. Na avaliação do fim de aula, os alunos reconheceram a falta de condicionamento físico. Percebemos uma articulação na formação de grupos para guardar o material utilizado na aula. Constatamos um fato não comum: certos alunos foram convidados por colegas da turma 110, que tem aula no mesmo horário, para um jogo de futebol. O que nos chamou a atenção foi a recusa do convite por parte dos alunos, preferiram ficar jogando futebol misto com a Turma da aula.

O primeiro semestre encerrou no dia 22/07/99 com a aula de número 52. Durante o semestre, parte do conteúdo foi planejado e aplicado pelos alunos, como as atividades de jogo, com predominância nas capacidades biomotoras de força, velocidade, resistência e flexibilidade, visando o condicionamento físico geral. Também foi feito com a colaboração dos alunos e visando o 2º bimestre, as medidas antropométricas, testes cognitivo e motor, auto-avaliação, avaliação do grupo e o caderno do aluno para ser observado pelo professor. O semestre encerrou com o conteúdo previsto no ANEXO nº 09 p.2-29. Era intenção da Turma 111, com a colaboração do Grêmio Estudantil Osvaldo Cruz, realizar um "Torneio de futebol oito misto" comemorativo ao encerramento do 1º semestre. Devido à greve dos professores e o mês de julho que foi um mês de bastante chuva, não foi possível realizar o Torneio.

4.4.2. Desenvolvimento das aulas no 2º semestre de 1999.

Neste 2º semestre continuamos praticando e registrando no caderno do aluno as medidas antropométricas, testes cognitivos e motores, como elementos que informam o desempenho da aprendizagem e da performance do aluno. O aquecimento e as atividades de formação corporal, neste semestre, são específicos para o futebol, o voleibol e a ginástica localizada, modalidades estas escolhidas anteriormente pelos próprios alunos. Além destas atividades, também o aprofundamento dos conhecimentos referentes ao aparelho locomotor do ser humano (SCHONARDIE FILHO & PÉREZ GALLARDO, 2000 p. 30-52). Também fizeram parte do programa deste semestre as formações e evoluções de marcha, correções de postura durante a execução dos exercícios físicos, esportes radicais, execução e descrição de exercícios físicos, participação na organização e na execução de eventos sociais, esportivos, culturais, beneficentes e nas avaliações por compromisso.

Semestre: 2º/99. **Número da aula:** 53.

Tema principal: Comentários das avaliações e do desempenho em aula no 2º bimestre.

Desenvolvimento:

Após 10 dias de férias de inverno, a Turma retornou às aulas com muita euforia. Fizemos uma rápida avaliação do 1º semestre, sobre os trabalhos desenvolvidos nos dois primeiros bimestres e o que esperamos para este 2º semestre. Durante esta avaliação a manifestação da Turma de um modo geral, questionava o comportamento de poucos colegas que ainda não

perceberam o real sentido de ser grupo, de demonstrar responsabilidades e interesse pela disciplina, bem como, um melhor empenho nos testes motores e cognitivos. Neste momento, também outros elementos foram debatidos como a pontualidade, a sinceridade, a melhora do condicionamento físico e a definição das modalidades esportivas como o voleibol, o futebol e a musculação que serão tratadas como específicas.

Avaliação reflexiva:

No final da reunião, a Turma estabeleceu alguns pontos que acharam necessários para o futuro e bom andamento de todos. Embora os testes apresentassem melhores resultados com relação ao 1º bimestre, o grupo pensou que o condicionamento físico poderia ser melhorado no programa do bimestre. Que as determinações e os objetivos traçados pela Turma possam ser entendidos e executados pela mesma. Também, ficou decidido que as modalidades a serem estudadas como específicas no 2º semestre, serão o voleibol e a musculação. O futebol e as demais que poderão surgir, serão tratadas em forma de recreação. Esta avaliação que estava prevista para os momentos iniciais da aula, prorrogou-se por dois períodos.

Semestre: 2º/99. **Número da aula:** 54 e 55.

Tema principal: Avaliação por escrito e condicionamento físico com predominância na força rápida.

Desenvolvimento:

A Turma sugeriu que a aula iniciasse com atividades físicas já programadas. O aquecimento iniciou com uma leve corrida aproximada de 600 m e exercícios localizados de flexibilidade. O circuito montado pelos alunos (22-1, 24-2 e 25-1), com predominância na força rápida, foi executado pela Turma com duas passagens. Após o circuito e os exercícios localizados para descontração muscular, a Turma acomodou-se da melhor forma possível para as avaliações individual e em grupo. Após a avaliação e o tempo de aula, alguns alunos que não haviam concluído as medidas e/ou os testes motores pediram o auxílio dos colegas para completar.

Avaliação reflexiva:

Estamos percebendo que a Turma, de modo geral, está cada vez mais crítica, cobrando maior responsabilidade e empenho dos faltosos, apontando para as situações que acha certo ou errado. Para uma Turma que no início do ano era bastante heterogênea, esta constatação representa um grande avanço social. Percebemos também, que a Turma, à medida que vai convivendo e fazendo as leituras, vai assimilando o vocabulário técnico da Educação Física.

Semestre: 2º/99. **Número da aula:** 56.

Tema principal: Conselho de classe referente ao 2º bimestre.

Desenvolvimento:

Com a coordenação do professor, a Turma reuniu-se em pequenos grupos, analisou e discutiu o seu comportamento, desempenho e conteúdos em todas as disciplinas durante o 2º bimestre. Também o relacionamento de aluno - aluno, aluno - professor e aluno - professor e escola. Em seguida os grupos apresentaram suas conclusões e sugestões para a redação final da Turma. O relatório final da Turma foi levado pelo líder, vice-líder e o professor regente para a reunião do Conselho de Classe das 1ªs. Séries.

Avaliação reflexiva:

A aula de número 56 prevista para um período de 50 minutos, durou o tempo de três períodos com todos os alunos se manifestando e permanecendo em sala de aula. Diante deste fato, percebemos a importância que tem este tipo de avaliação coletiva para a Turma. O Conselho

de Classe é um fórum onde os alunos têm a possibilidade de solicitar e de manifestar seus interesses, através de seus representantes e não serem taxados como mal educados ou rebeldes.

Semestre: 2º/99. **Número da aula:** 57 e 58.

Tema principal: Reforçando o programa de Educação Física para o 2º semestre e informações gerais.

Desenvolvimento:

Dia chuvoso e bastante frio, muitos alunos faltaram à aula. Inicialmente o professor parabenizou a todos pela seriedade e o empenho ao fazerem a avaliação da Turma e de como foi apresentada no Conselho de Classe. Neste momento, surge a manifestação do aluno (10-2) "*se não é para valer então eu vou jogar bola!*". Esta manifestação demonstrou que a vontade de acertar e cooperar, da Turma, é muito mais importante que o jogo de bola. Em seguida o professor passou a responder os questionamentos com relação ao condicionamento físico e os requisitos técnicos específicos. Devido ao mau tempo, não foi possível sair da sala de aula. Por sugestão da Turma, utilizamos as cadeira e as mesas para uma sessão com exercícios físicos corretivos para a postura e de fortalecimento muscular. A aula bastante interessante e participativa possibilitou reforçar os estudos sobre o aparelho locomotor.

Avaliação reflexiva:

Por sugestão dos alunos (26-2 e 15-1), cada um dos presentes elaborariam duas perguntas para serem respondidas na próxima aula, pelos colegas faltosos. Esta sugestão contou com aprovação e o apoio do professor. A aula encerrou com os alunos (22-1 e 23- 1) convidando a Turma para dançar a "Laranja".

Semestre: 2º/99. **Número da aula:** 59.

Tema principal: Capacidade motora predominante velocidade de deslocamento.

Desenvolvimento:

A aula iniciou com informações gerais sobre o recolhimento do caderno do aluno na próxima aula, entrega do boletim escolar para os pais e após a aula haverá reunião com o grupo da musculação. As atividades de aquecimento e de formação corporal foram orientadas pelo professor. Ficou a cargo dos alunos (25-1, 26-2 e 27-1) a elaboração e aplicação, na Turma, de atividades de jogos com predominância na velocidade de deslocamento. No final das atividades de velocidade, a Turma executou exercícios localizados para o relaxamento muscular. As manifestações positivas, os questionamentos sobre as atividades de jogos feitas pela Turma aos responsáveis pela aula, foram acompanhados pelo professor para as devidas intervenções se houvesse necessidade.

Avaliação reflexiva:

Mais uma vez os alunos manifestaram-se descontentes com o pouco tempo (50 minutos) da aula de Educação Física. Constatamos que após a aula, os alunos se organizam para atividades de jogos (voleibol ou futebol) ou de musculação. Durante a elaboração dos jogos de velocidade, os responsáveis buscaram informações na biblioteca da Universidade de Ijuí e contataram com outros professores de Educação Física, enriquecendo ainda mais o compromisso com as tarefas de aula.

Semestre: 2º/99. **Número da aula:** 60 e 61.

Tema principal: Habilidade de base e volante e arremesso de peso.

Desenvolvimento:

A aula iniciou com a solicitação do líder da turma para cooperar e observar as informações que estão no mural da Turma. No segundo momento da aula com a orientação do professor e a sugestão dos alunos, desenvolveu-se o aquecimento com predominância nos exercício de flexibilidade e habilidades de base e volante executados em pequenos grupos. Estas atividades de muita responsabilidade, cooperação e desafiadoras foram bastante comentadas e serviram de preparatório para o momento seguinte que foi o arremesso de peso. Os pesos utilizados nesta aula, estavam guardados há muito tempo, segundo a declaração do responsável pelo almoxarifado. Na aula, o professor ao falar sobre a evolução histórica da modalidade arremesso de peso, sua finalidade e as principais técnicas utilizadas atualmente, iniciou a prática dividindo a turma em pequenos grupos. A função de cada grupo, além da vivência no arremesso de peso, era de levantar o maior número possível de questionamentos para serem debatidos com o grande grupo. Devido ao adiantado da hora, não foi possível desenvolver todo o conteúdo previsto para este dia.

Avaliação reflexiva:

Durante as atividade de base e volante, os alunos perceberam e comentaram que para este tipo de atividade além da cooperação, responsabilidade, conhecimento técnico e equilíbrio, o executante tem que ter força localizada e para adquirir esta força teriam que praticar exercícios físicos em casa. Muitos alunos desconheciam a prática do arremesso de peso, só tinham visto em fotografias ou na televisão. Constatamos que após a aula, muitos alunos permaneceram no local praticando o arremesso de peso. Embora o tempo de aula fosse de dois períodos de 50 minutos, alguns alunos manifestaram mais uma vez, que a aula deveria ter mais tempo. Estas manifestações reforçam nosso pensamento sobre as aulas de orientação criativa, cooperativa e consequentemente produtiva.

Semestre: 2º/99. **Número da aula:** 62.

Tema principal: Capacidade motora velocidade e lançamento do dardo.

Desenvolvimento:

Iniciamos a aula com algumas informações gerais sobre os eventos até no final do ano e a campanha do cabo de vassoura para servir de bastão na ginástica ou em outras atividades. Imediatamente o professor coordenou o aquecimento e a formação corporal visando a prática do lançamento do dardo. A exemplo dos pesos, os dardos também estavam guardados no almoxarifado e sem o devido uso. Nesta aula o professor também falou rapidamente sobre a modalidade, a historia, o gabarito do aparelho e as principais técnicas de lançamento. Imediatamente, a Turma foi dividida em pequenos grupos para uma vivência com a empunhadura do aparelho, educativos, técnicas de movimentação e finalmente a ação de lançamento. Foi solicitado pelo professor, o máximo de cuidado no momento do lançamento, quanto à direção e atenção para captar as informações durante a movimentação. Também foi solicitado aos alunos que coletassem o maior número de informações possíveis para serem questionados com os demais grupos. No final da aula os alunos solicitaram ao professor poder seguir praticando, e assumiram toda a responsabilidade, para continuarem os lançamentos.

Avaliação reflexiva:

A exemplo da aula anterior, os alunos não perceberam o tempo passar e comentaram que nas aulas de Educação Física o tempo estava passando muito depressa e não dava para fazer nada. Para a maioria dos alunos, o dardo era um aparelho desconhecido e de novidade. Outros que já o conheciam, tiveram apenas algumas noções e bem diferente das que receberam na aula de hoje. Estas informações foram confirmadas com a declaração do aluno (14-2) "*Manera esta lança*

professor!" O fato de encontrarmos os dardo no almoxarifado nos dá a sensação que a Escola, conseqüentemente o professor, não utiliza os recursos didáticos a sua disposição como deveria.

Semestre: 2º/99. **Número da aula:** 63 e 64.

Tema principal: Jogo de voleibol, arremesso de peso e lançamento do dardo.

Desenvolvimento:

A aula iniciou com informações gerais sobre os eventos, o baile dos anos 60 promovido pelo Grêmio e a Escola e alunos dispostos a auxiliar os colegas com dificuldade de aprendizagem na Educação Física ou em outra disciplina. Como as aulas neste dia foram reduzidas para 30 minutos, o professor resolveu deixar a parte específica livre e ao interesse do aluno e também para ser reforçada a técnica de execução. O aquecimento ficou a cargo dos alunos (7-1, 8-1 e 9-1) e a formação corporal a cargo dos alunos (10-2, 11-2 e 12-1). Após o condicionamento físico, os alunos optaram para o arremesso de peso e o lançamento do dardo, solicitando a presença do professor a todo instante para lhes informar sobre a técnica de execução. Depois da aula, os alunos solicitaram permissão e o material para jogar voleibol.

Avaliação reflexiva:

As aulas de Educação Física são ministradas em turno inverso às demais aulas e por este fato, os alunos permanecem na Escola praticando atividades da Educação Física, além do horário determinado. Nesta aula os alunos permaneceram por três horários. O fato dos alunos preferirem primeiro o arremesso de peso e o lançamento do dardo, vem demonstrar que os mesmos dão preferência para a aprendizagem de novos conhecimentos, deixando o já conhecido (voleibol) para depois do horário da aula.

Semestre: 2º/99. **Número da aula:** 65.

Tema principal: Diferentes práticas de aquecimento específicos para o voleibol.

Desenvolvimento:

Esta aula foi orientada pelo professor desenvolvendo inicialmente um aquecimento geral de fortalecimento das principais articulações e uma formação corporal trabalhada em duplas, visando o desenvolvimento da força rápida e da velocidade. O aquecimento específico com bola para o voleibol, também foi orientado pelo professor. À medida que a Turma ia praticando os exercícios, o professor fazia as devidas observações de correção e de alternativas, dando ao aluno outras possibilidades de executar o movimento para atingir os mesmos objetivos. O tempo de aula foi pouco para todas as atividades previstas para o dia. Ficou acertado a continuidade do assunto na próxima aula.

Avaliação reflexiva:

Mais uma vez, os alunos reclamaram do pouco tempo que tiveram de aula. Pelos questionamentos e as manifestações percebemos que os alunos identificaram e compreenderam a diferença entre aquecimento geral e específico. Após a aula, os alunos solicitaram a permissão e o material para continuar jogando voleibol.

Semestre: 2º/99. **Número da aula:** 66.

Tema principal: Aquecimento específico para o futebol.

Desenvolvimento:

Dia de muita chuva e frio. Aproveitamos o momento para revermos a parte teórica do aquecimento específico e fazer alguns exercícios práticos como o controle da frequência cardíaca. A Turma foi dividida em grupos de quatro alunos e passaram a construir sessões de aquecimentos

específicos de livre escolha para o voleibol, o futebol e a musculação. O aquecimento específico para o futebol que seria executado pelos alunos, será ministrado na aula de número 67.

Avaliação reflexiva:

Um dia de muita chuva e frio, alguns alunos faltando; percebemos que o interesse, a animação e o espírito de grupo vai se fortalecendo à medida que os alunos vão constatando o progresso e que seus objetivos programados estão sendo alcançados. Percebemos também, que alguns alunos se destacam como líderes dos demais, no momento que estes são solicitados e demonstram competência ao colaborar com seus pares.

Semestre: 2º/99. **Número da aula:** 67 e 68.

Tema principal: Diferentes exercícios de aquecimento específico para o futebol.

Desenvolvimento:

Nesta aula, o professor coordenou o aquecimento geral e alguns exercícios para a formação corporal geral para que os alunos percebessem a diferença entre o geral e o específico. Imediatamente os alunos que estiveram na aula de número 66, fizeram alguns questionamentos sobre o aquecimento específico, aos demais. Dois grupos de alunos da aula anterior solicitaram e ministraram o aquecimento específico sem material para o futebol e o aquecimento específico com bola para o futebol. À medida que as atividades iam sendo desenvolvidas, o professor fazia as devidas anotações. No final da prática a Turma formou um grande círculo para discussão. Para iniciar esta discussão, o professor colocou na lousa alguns questionamentos como: foi possível diferenciar as diversas formas de aquecimento e suas partes? Quais foram os momentos mais fáceis e os mais difíceis de execução? Quais são os momentos mais cansativos e os menos cansativos? O que é mais emocionante e o que motiva mais? Frente às perguntas do professor a Turma resolveu formar grupos de 4 ou 5 alunos e fazer uma gincana cultural com duas perguntas e duas respostas para cada grupo. O professor ficou com a função de ser o árbitro e o avaliador das respostas.

Avaliação reflexiva:

O trabalho desenvolvido em grupos dá o sentido de equipes e aumenta o interesse de participação e de motivação. Devido a esta estratégia metodológica a Turma não percebeu o tempo passar, reclamando, mais uma vez, que as horas passam muito depressa. A Turma estendeu a aula para o terceiro período, realizando um jogo de futebol misto cobrando a participação do professor.

Semestre: 2º/99. **Número da aula:** 69 e 70.

Tema principal: Aquecimento específico para o voleibol ministrado pelos alunos.

Desenvolvimento:

A aula iniciou com informações gerais como a aula especial de "cama elástica" que será ministrada no dia 18/09/99., Sábado, no período da manhã, no Curso de Educação Física da UNIJUÍ e os mini-seminários serão feitos após os provões do 3º bimestre. As alunas (1-1 e 2-1) orientaram o aquecimento específico para a prática esportiva voleibol. Em seguida, o professor orientou os fundamentos do voleibol e a correção da técnica em forma de circuito. Nos momentos finais da aula, a Turma dividiu-se em grupos de 6 alunos e realizaram o jogo em forma de torneio, o qual se prolongou para um terceiro horário.

Avaliação reflexiva:

Constatamos que a maioria dos alunos apresentam dificuldades no domínio e na direção da bola; auxiliados pelo professor e pelos colegas procuraram participar do jogo da melhor forma

possível, com a promessa de praticar mais a modalidade. Mais uma vez, a sugestão dos alunos é para aumentar o número de horas/aula para a Educação Física.

Semestre: 2º/99. **Número da aula:** 71.

Tema principal: Noções básicas sobre o lançamento do disco.

Desenvolvimento:

Antecedendo a aula, os comentários foram sobre a aula especial na "cama elástica", ministrada no Sábado de manhã, na UNIJUÍ. A Turma gostou tanto da aula que fizeram o professor prometer que iriam mais vezes. A aula do dia iniciou com um breve histórico sobre o lançamento do disco, o gabarito do aparelho e as principais técnicas de lançamento. O professor orientou o aquecimento e o condicionamento físico específico para o lançamento do disco, informando os alunos sobre os movimentos e seus efeitos para o corpo humano e para as técnicas de execução. A seguir, a Turma foi dividida em pequenos grupos. Com a orientação do professor e cada grupo de posse do disco, passaram a praticar alguns fundamentos técnicos do lançamento do disco como a empunhadura, balanceio, saída do disco da mão e as técnicas atuais de lançamento. Após a prática dos fundamentos o professor orientou os grupos para os lançamentos do disco, partindo da posição do corpo parado, sem deslocamento. Esta aula prorrogou-se por mais um período e no final a Turma discutiu e decidiu o local do "acampamento orientado"

Avaliação reflexiva:

As atividades extra - classe como a aula de "cama elástica", passeios beneficentes, acampamentos, encontro com outras turmas da 1ª série da Escola ou de outra escola, une ainda mais a Turma. Ao mesmo tempo, traz para dentro da Turma os alunos que ainda apresentam algumas resistências em relação ao grupo. Em alguns casos, esta resistência é pela posição de liderança. Assim como as modalidades do arremesso do peso e do lançamento do dardo, o disco também era desconhecido na prática pela maioria dos alunos e encontrava-se guardado no almoxarifado da Escola.

Semestre: 2º/99. **Número da aula:** 72 e 73.

Tema principal: Mini-seminário e medidas antropométricas.

Desenvolvimento:

Com base no livro SCHONARDIE FILHO & PÉREZ GALLARDO (200, p.12-16) e mais os recursos do audio-visuais, mapas, cartazes e informações fornecidas por médicos especialistas da área, as apresentações foram realizadas em forma de questionamentos para os presentes. O grupo (4-1, 5-2 e 6-1) falou sobre o esqueleto humano. O grupo (7-1, 8-1 e 9-1) falou sobre as funções dos principais músculos do ser humano durante os movimentos. O grupo (10-2, 11-2 e 12-1) falou sobre as principais articulações do ser humano e suas finalidades. Nos minutos finais da aula o grupo (14-2, 15-1, 16-2 e 17-1) realizou as medidas antropométricas de peso e estatura, relativo ao 3º bimestre e posteriormente os alunos calcularão o IMC.

Avaliação reflexiva:

Percebemos a grande responsabilidade e a dedicação dos grupos ao programarem os conteúdos, a coleta do material didático para apresentação dos mini-seminários em forma de questionamento. Estas atitudes mereceram a atenção, o respeito e as intervenções dos colegas presentes. O entusiasmo dos palestrantes durante a apresentação contagiou a todos que manifestaram o interesse de continuar com os mini-seminários, tão importantes para melhor compreensão da Educação Física. Alunos de outras turmas de aula, amigos da Turma, em muitas vezes, solicitaram ao professor permissão para participarem das aulas. Com a aprovação da Turma e o apoio do professor, na maioria das aulas estes alunos estavam presentes.

A proposta de trabalho para o 2º semestre foi de orientar as atividades de condicionamento físico específico para o esporte e/ou para a saúde.

Os poucos dias de férias de inverno que separam o 1º do 2º semestre, foram suficientes para os alunos refletirem sobre as suas práticas de até então e suas pretensões para o semestre que está iniciando, com o replanejamento de todas as atividades pretendidas.

O conteúdo específico desenvolvido neste 2º semestre visava a compreensão e a performance do condicionamento físico de modo satisfatório, para as práticas das modalidades esportivas voleibol e futebol e mais a tonificação muscular e de resistência orgânica através dos exercícios de musculação.

Os dias de paralisação dos professores, reivindicando melhores condições de trabalho e de salário (3), e os dias de muita chuva e frio principalmente nos meses de julho e agosto, não impediram que os alunos comparecessem em aula e permanecendo na mesma, em muitas vezes, além do horário oficial. Os alunos comentaram que a Escola era o melhor local para discutir com os colegas e professores a situação da educação de modo geral. Em casa, seria mais um dia de férias e de lazer.

A reivindicação dos alunos é para que os materiais de Educação Física e os espaços físicos da Escola ficassem à disposição dos mesmos. Também, que os mini-seminários fossem mais freqüentes e que as datas como a Páscoa, o Natal, Dia do estudante, da Criança, do Professor, da Escola, do Município, a Revolução Farroupilha possam ser comemoradas de modo cultural, recreativo e esportivo.

A preocupação com o relatório final e as sugestões para o próximo ano, garantem o desejo de viver o presente e de preparar-se para o futuro.

Todos estes planejamentos e realizações desenvolvidos e conquistados pela Turma, não seriam suficientes se não houvesse um pouco do "eu sentir". Este "eu sentir" foi manifestado pelos próprios alunos quando declaram que a competição, durante a realização dos testes

(3). Aproveitamos os dias de paralisação dos professores, que na Escola foi parcial, para discutir com os alunos a situação e o futuro da educação, da adesão dos professores e demais pessoas ao movimento, salários, condições de trabalho, possibilidades de atualização profissional e a qualidade de vida do trabalhador brasileiro.

motores, das informações culturais, das participações sociais e esportivas, não era com os colegas, e sim, consigo mesmos. Os efeitos positivos só poderiam refletir se houvesse o empenho nas práticas das atividades físicas, nos estudos complementares, na colaboração com os colegas, com os professores e com a Escola, de modo honesto, pontual e aberto para receber, agir e interagir no seu meio.

4.5. Análise geral das aulas nos dois semestres do ano de 1999.

A estratégia de análise adotada para desenvolver esta parte do trabalho foi destacada em três momentos. Inicialmente foram os primeiros contatos entre as pessoas envolvidas diretamente na pesquisa, aluno e professor. A seguir foram planejados e desenvolvidos os conteúdos, e o modo como estes foram escolhidos, aceitos e assimilados pela turma na busca da autonomia. O terceiro momento foi o desenrolar do programa e aceitação da proposta metodológica desenvolvida no decorrer das aulas durante o ano letivo de 1999.

4.5.1. Participação.

Ao iniciarmos nossa análise sobre os envolvidos na pesquisa, recordamos, conforme os registros da Escola, que a Turma 111 no início do ano letivo ainda estava recebendo alunos. A Turma 111 indicada pela Coordenação da Educação Física para fazer parte da pesquisa, era composta de alunos das mais diversas procedências. Estes alunos vinham dos diversos bairros da cidade e de municípios vizinhos, e portanto, os primeiros contatos de colegas e amigos estavam acontecendo nos primeiros dias de aula.

Com a intenção de acelerar o processo de relacionamento entre aluno - aluno, professor - aluno e aluno - professor - Escola, recordamos MATURANA e De REZEPKA (1995, p.11) na proposta reflexiva em torno da tarefa educacional, quando estes autores colocam como um ponto importante para o crescimento do jovem é o "*...seu entendimento de um ser capaz de viver com auto-respeito e respeito pelos outros.*"

Com base nesta reflexão, iniciamos nossas aulas, propondo para a turma atividades de "jogos dramáticos". Estes jogos sofreram inicialmente, algumas resistências de alunos que não estavam habituados a este tipo de atividade e de participar de aulas com o sexo oposto.

As atividades de "jogos dramáticos" não só aceleraram o processo de relacionamento, como também, auxiliaram na organização das tarefas, nas tomadas de decisões, na construção do programa de Educação Física para o ano letivo que estava iniciando de modo rápido e eficiente.

À medida que o tempo passava, a Turma envolvia-se ainda mais com as propostas estabelecidas, dedicando-se individualmente com os conhecimentos teóricos e as práticas motoras estabelecidas, fortalecendo o auto-respeito e o respeito pelo outro, compreendendo o momento de ouvir e de ser ouvido.

O coletivo refletia-se nos auxílios aos colegas que possuíam maiores dificuldades em compreender e/ou executar as atividades programadas pela Educação Física e também pelas demais disciplinas, na organização e execução de eventos sociais como: o ninho de Páscoa; Campanha dos pratos, dos copos e dos talheres; Amigo Secreto de Páscoa e de Natal; Dia da Criança; Dia do Professor; Dia da Escola; Semana do Município; Semana Farroupilha; Aniversariantes do mês; Baile dos anos 60; Festival da canção e da poesia; Campanha do agasalho e a Festa natalina com a declaração do amigo secreto em substituição ao acampamento orientado.

Também no coletivo, destacamos a cooperação ao zelo e à guarda do material utilizado em aula; na organização do mural da Turma; nas tarefas de aula; no envolvimento com a gincana; na programação dos jogos de futebol 8 misto; nos jogos inter-turmas; nos jogos e aulas com outras escolas. Outros elementos a serem destacados foram a responsabilidade coletiva ao participar dos Conselhos de Classe da Escola, campanha do bastão para as aulas de ginástica e a busca no arquivo morto do Hino da Escola (ANEXO nº 10).

As dificuldades iniciais de relacionamento, de cooperação e de respeito à individualidade e a do grupo, aos poucos foram superando-se e dando lugar para um construir coletivo demonstrados pelas declarações dos alunos, pelas suas ações junto à comunidade e pelo seus desempenhos. Também estas demonstrações foram observadas e comentadas por colegas de outras disciplinas e pelo Conselho de Classe da Escola.

4.5.2. Envolvimento nas aulas e a busca da autonomia.

Todo início é lento, cheio de questionamentos e de incertezas. Na pesquisa, estes fatores estiveram relacionados com a procedência diversificada dos alunos, os primeiros contatos entre os colegas, o professor e a Escola; conhecer e familiarizar-se com o novo ambiente e com as

normas escolares. Familiarizar-se com a Turma mista e participar das aulas a grande maioria não tinha este hábito, pois eram acostumados executar a proposta determinada pelo professor.

O envolvimento efetivo com uma turma mista de Educação Física onde a participação do aluno, nas ações em aulas, é necessário e que as tomadas de decisões se fazem presentes a todo instante após uma reflexão positiva, fortalecendo as ações do grupo, traz para esta discussão, mais uma vez, o pensar de MATURANA e De REZEPKA (1995, p.16) sobre a formação humana.

"La separación conceptual de las conversaciones de formación humana y capacitación permite, sin embargo, dos cosas: una, la de entrenar el emocionar y el entendimiento del profesor o profesora, de modo que pueda siempre relacionarse con sus alumnos en la biología del amor, e interactuar con ellos sin corregir su ser; outra, la de crear un espacio de conocimientos reflexivos y capacidades de acción en el profesor o profesora, de modo que estos puedan, a su vez, guiar a sus alumnos en la continua ampliación de sus conocimientos reflexivos y capacidad de acción sólo corrigiendo su hacer y no su ser".

A possibilidade de melhora de seu ser reflexivo sobre o conhecimento prático-teórico, o respeito e a relação cooperativa, se deu através de fatores como: as aulas de Educação Física com a participação de ambos os sexos; o planejamento e a execução contaram com o envolvimento, diretamente, do aluno, do professor e da Escola; a divisão de responsabilidade e a cobrança por parte dos pares; perspectivas de busca para os objetivos traçados e o acompanhamento teórico-prático das medidas e dos desempenhos cognitivo e motor, acompanhados pelas avaliações bimestrais.

O envolvimento do aluno nas aulas, o entendimento e o desempenho nas tarefas estabelecidas de modo satisfatório, foram percebidos nos momentos em que o aluno assumiu seus compromissos escolares, tanto de conteúdo como de sociabilização.

Estas atitudes ficaram claras ao verificarmos a espontaneidade da Turma ao comparecerem em aula nos dias de chuva e de muito frio. Limitando-se no espaço físico dos laboratórios de Biologia ou de Física, na sala de entrada da Escola, nas salas de vídeo, ou ainda, na pequena sala de Educação Física; alguns alunos tinham em mãos, atestados de trabalho ou médico para serem dispensados das aulas de Educação Física e não o fizeram, porque preferiram participar das aulas; na programação e no comparecimento das aulas especiais, realizadas em

dias, horários e locais diferentes do recinto escolar; agrupando-se fora do horário de aula para estudar, preparar os mini-seminários, pesquisar e elaborar as direções de aula; organizar e operacionalizar eventos sociais, esportivos ou mesmo para as avaliações.

Estas ações realizadas pelos alunos, deixam claro o desejo de buscar novos conhecimentos, de relacionar-se e de cooperar em busca de um crescimento cada vez maior em favor do coletivo.

4.5.3. O procedimento metodológico.

O encaminhamento metodológico de Socialização/Sociabilização foi sendo melhor visualizado à medida que os envolvidos na pesquisa compreendiam e executavam as tarefas propostas por eles mesmos e percebiam o crescimento de suas ações. Estas evoluções passaram por técnicas de melhoria do relacionamento, pelo envolvimento e a tomada de decisão nos planejamentos, pela tática adotada ao desenvolver os conteúdos propostos, pelo modo de articular e agir com os eventos extra-classe como os sociais, esportivos e culturais e pelos procedimentos adotados ao efetuarem a avaliação.

Esta caminhada lenta, cheia de percalços, mas de ótima clareza e de progresso, nos lembra as palavras de LIBÂNEO (1990, p.150) ao referir-se sobre os procedimentos metodológicos:

"... dizer que o professor tem método é mais que dizer que ele domina procedimentos e técnicas de ensino, pois o método deve expressar, também uma compreensão global do processo educativo na sociedade: os fins sociais e pedagógicos do ensino, as exigências e desafios que a realidade social coloca, as expectativas de formação dos alunos para que possam atuar na sociedade de forma crítica e criadora, as implicações da origem de classe dos alunos no processo de aprendizagem, a relevância social dos conteúdos de ensino, e outros".

Estas palavras de LIBÂNEO fortalecem nossas observações nos momentos que registramos as declarações de alunos, falando de si próprios, após a realização de atividades programadas.

Percebemos que nossas orientações estavam sendo assimiladas, conforme nossa proposta, no decorrer da avaliação do 3º bimestre, quando os alunos eufóricos davam seus depoimentos espontaneamente. *"Cada vez que eu corria, eu sentia que poderia ser mais veloz. Sentindo-me mais segura e motivada para tentar novamente e melhorar o meu tempo"*. Depoimento da aluna

(8-1) quando realizava o Teste Motor de corrida 50 m lançados. A mesma aluna no lançamento da medicine-ball declarou *"quanto mais flexível e rápido para lançar a medicine-ball, ela vai mais longe"*. *"Professor melhorei bastante neste bimestre. Estou treinando em casa. Valeu o esforço, vou continuar!"* (26-2). *"É só ficar observando que você pega muitas dicas (informações), como o ângulo, a posição do corpo, os braços"*. Observado pelo aluno (11-2) quando executava o salto em distância partindo da posição parada. *"É importante você determinar o ângulo de arremesso"*. Declaração do aluno (20-2) durante a execução do lançamento da medicinebol.

Outras manifestações também foram ouvidas e registradas no decorrer das aulas. *"Empenhei-me para fazer um bom aquecimento e não ter problemas depois"*. *Deixa que agora é a minha vez"*. Declaração da aluna (12-1) ao tomar a iniciativa de auxiliar na organização dos testes motores e nas medidas. *"Pode deixar que agora é a nossa vez"*. Declaração das alunas (22-1 e 25-1), não abrindo mão das planilhas para anotar os resultados das medidas antropométricas.

O aluno ao perceber, julgar e reconhecer o seu desempenho é estimulado ao chegar em um nível ótimo de motivação para continuar com suas tarefas. Este nível de motivação manifestado de modo espontâneo é fator determinante para encorajar na investida de novas tentativas, prestar auxílio, tomar decisões e/ou participar nas iniciativas propostas, deixando claro o efetivo aprendizado e a melhoria de desempenho dos conteúdos propostos de modo intencional, cooperativo e responsável.

CAPÍTULO V

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

“Refletir em conjunto com o aluno sobre o objeto do conhecimento, para encaminhar-se à superação, significa desenvolver uma relação dialógica, princípio fundamental da avaliação mediador”.
(HOFFMANN, 1994, p.150).

A finalidade deste capítulo é de avaliar na disciplina de Educação Física o desempenho dos alunos, nos aspectos dos conhecimento geral e específico, relacionados ao esporte e a saúde. No primeiro momento, a avaliação deu-se através dos testes de conhecimento geral, dos testes motores e das medidas antropométricas. O segundo momento, a avaliação do desempenho anual, foi relatada individualmente por escrito. Por último, foi registrado os comentários relatados pelos professores de outras disciplinas envolvidas, em parte, com a pesquisa.

5.1. Análise do Desempenho dos Alunos.

As avaliações, tanto para a Escola como para a Pesquisa, recebiam uma nota geral. Esta nota geral era o somatório dos créditos obtidos em cada bimestre. Os critérios básicos para as avaliações bimestrais eram: a) auto-avaliação; b) avaliação do grupo para os seus membros; c) desempenho dos testes de conhecimento geral (teste cognitivo) e d) avaliação realizada pelo professor que obedecia os critérios de frequência, cooperação, coleguismo e desempenho no aprendizado motor proposto. Somando a isto, também foram observados as participações em eventos sociais, esportivos, recreativos e beneficentes.

Os resultados das medidas antropométricas e dos testes motores não participaram da nota geral para a Escola. Portanto, não participavam dos elementos mensuráveis para as notas bimestrais da Escola, sendo utilizadas apenas no estudo. Esta atitude, no momento da elaboração do planejamento anual, foi bem esclarecida aos alunos. Assim, as medidas antropométricas e os testes biomotores, tinham a função motivadora e informativa da melhora ou não do desempenho biomotor do aluno durante o ano letivo.

Os alunos realizaram cálculos da média e dos percentis dos testes biomotores, cognitivos e do IMC, os quais eram registrados na “Ficha individual de registro e do Quadro individual do aluno (SCHONARDIE FILHO & PÉREZ GALLARDO, 2000 p. 6 e 7).

O professor também informou os alunos de como poderia ser feito um quadro geral com todos os resultados das datas de nascimento, das medidas antropométricas e os testes cognitivos (ANEXO nº 11) e um quadro geral com os resultados dos testes biomotores (ANEXO nº 12).

5.1.1. Teste de conhecimento geral.

Durante o ano letivo, foram realizados quatro testes de conhecimento geral que participaram das médias com um peso de 25% do total da média bimestral. Os conteúdos destes testes, estavam relacionados com os termos desenvolvidos no decorrer das aulas teórico-práticas durante o respectivo bimestre. Cada teste foi composto de quarenta questões elaboradas de forma objetiva, completativa, e/ou descritiva (ANEXO nº 08). Os resultados destes testes bimestrais, além de serem elemento de avaliação do desempenho cognitivo do aluno, também, serviram de referência para justificar em parte a proposta da pesquisa.

Os resultados bimestrais e finais do desempenho cognitivo da Turmas, encontram-se nos QUADROS de nºs. 01, 03, 05 e 07 dos ANEXOS nºs. 11,13,15 e17, cujas médias, IMC e percentis, foram calculados pelos próprios alunos.

Estes resultados mostraram que o planejamento, o hábito de estudar em casa, as discussões e estudos com os colegas, e o desenvolvido através das aulas teórico-práticas, foram assimilados pelos alunos com muita responsabilidade e empenho.

Verificando a cada bimestre o desempenho cognitivo dos alunos, constatamos uma crescente evolução nas médias, principalmente a do 3º bimestre. Estes resultados são confirmados pelas declarações dos alunos quando comentam que os dez dias de férias, favoreceram para que os mesmos, revisassem a matéria. Presumimos que a melhoria do desempenho cognitivo do 3º

bimestre, foi favorecido pelas férias de inverno. Por outro lado, o baixo desempenho cognitivo do 4º bimestre, com relação aos bimestres anteriores, poderia ser atribuído a fatores como:

- o somatório dos conteúdos desenvolvidos na Educação Física durante o ano letivo de 1999;
- as provas do programa do PEIES (Programa de Ensino para Ingresso no Ensino Superior);
- as provas bimestrais das demais disciplinas, que também fazem um somatório de conteúdos desenvolvidos durante o ano e que envolvem os alunos por mais de duas semanas.

Observando os resultados médios do desempenho cognitivo, com relação ao gênero, verificamos que, a média em favor do sexo masculino, supera a média obtida pelo sexo feminino. Isto não quer dizer que o sexo feminino não estudou tanto quanto o masculino. O que percebemos é que o sexo masculino possuía uma vivência maior nas atividades físicas e esportivas, assimilando com maior facilidade os conteúdos.

Inicialmente, professores das demais disciplinas e alunos das outras turmas questionavam sobre as aulas e o material utilizado pela turma 111. Muitos alunos das outras turmas sentiam-se, de algum modo, desamparados com relação à turma 111, que possuía caderno de Educação Física, tinha aulas em vários recintos da Escola, ajudava a elaborar o programa de Educação Física e tinha muitas atividades diferentes e em locais também diferentes, o que para os demais, as aulas eram ministradas no pátio e nas quadras esportivas da Escola. A diferença ficou evidente e alguns alunos da turma 111, solidários com os seus colegas das demais turmas, sugeriram que a experiência também deveria ser estendida para as demais turmas de Educação Física da Escola.

5.1.2. Testes Biomotores.

Os testes biomotores desenvolvidos na Turma 111, mediam as capacidades biomotoras de resistência, força, velocidade e flexibilidade do aluno. Estes testes, determinados anteriormente no Planejamento, eram registrados nas fichas individuais dos alunos e tinham a função de informar e de motivar o aluno na busca da melhoria da performance. Com a função de motivar e informar o seu praticante, os resultados não eram computados nas avaliações dos bimestres e o fator competição, era apenas o aluno consigo mesmo.

Assim, passamos a analisar e a comentar cada teste biomotor durante o ano letivo, cujos resultados encontram-se nos QUADROS n.ºs. 02,04,06 e 08 dos ANEXOS n.ºs. 12,14,16 e 18.

- a) Analisando as médias bimestrais do “lançamento da medicine-ball” cujo objetivo era para verificar o desenvolvimento da força rápida nos membros superiores, observamos que houve uma contínua evolução do desempenho nos quatro bimestres, tanto para o masculino como para o feminino. As médias de aproveitamento bimestral dos meninos, foram maior do que as médias de aproveitamento bimestral das meninas. Embora as médias de aproveitamento bimestral das meninas não fossem tão expressivas como as dos meninos, a sua conclusão foi mais regular e contínua.
- b) No teste biomotor “salto em distância partindo da posição parado”, cujo objetivo era analisar o desenvolvimento da força rápida nos membros inferiores, observamos que neste teste, também houve uma contínua evolução do desempenho do aluno, nos quatro bimestres para ambos os sexos. Assim, como no “lançamento da medicine-ball” as médias do aproveitamento bimestral dos meninos foram maior e mais uniforme, que as médias de aproveitamento bimestral das meninas. Embora as meninas também tivessem um bom aproveitamento no decorrer dos bimestres, os resultados do desempenho biomotor do 3º e 4º bimestre mantiveram-se praticamente iguais.
- c) A “corrida de 2400 metros” que verificava o desempenho bimestral do aluno na capacidade motora de resistência orgânica, assim como os testes anteriores, também a sua evolução e continuidade foram significativos para ambos os sexos. As médias do aproveitamento bimestral das meninas foram melhor com relação aos meninos. Esta média para os meninos, foi uniforme e progressiva, tendo mais destaque no 1º e no 4º bimestres.
- d) No teste biomotor “corrida de 50 metros lançados” a capacidade motora analisada era a velocidade média. A exemplo dos testes citados anteriormente, os resultados médios dos bimestres apresentaram uma evolução contínua e progressiva de melhora do desempenho motor para ambos os sexos. Neste teste a média de desempenho motor das meninas, durante os bimestres, foram maior que a média de desempenho motor dos meninos. Porém, a evolução da melhora dos resultados nos meninos no decorrer do bimestre, foi mais uniforme e contínua com relação aos resultados das meninas.

- e) O teste biomotor “abdominal” que analisava bimestralmente o desempenho motor de resistência muscular dos alunos, mostrou um melhor resultado para as meninas. Embora as médias bimestrais dos meninos não apresentassem um resultado semelhante aos resultados das meninas, o desempenho dos meninos foi progressivo, contínuo e uniforme, com exceção no 4º bimestre. Presumimos que fatores externos poderiam ter provocado esta descontinuidade, por exemplo: o dia que os meninos realizaram testes abdominais referentes ao 4º bimestre, momentos antes eles haviam realizado o teste de corrida de 2400 m e, portanto, o fator fadiga poderia ter provocado esta queda de rendimento.
- f) O sexto teste biomotor foi o de “sentar e alcançar” que avaliava as médias do desempenho motor dos alunos de ambos os sexos, no decorrer dos bimestres através da capacidade motora flexibilidade. Os resultados das médias bimestrais mostraram um rendimento progressivo e contínuo para ambos os sexos, mas sendo mais acentuado em favor das meninas. Embora a performance dos meninos não acompanha a performance das meninas, os seus resultados também foram progressivos, contínuos e satisfatórios.

Conforme apresentação da média do 4º bimestre, ambos, meninos e meninas tiveram uma pequena queda no rendimento neste bimestre. Presumimos que esta pequena queda do rendimento poderia ser atribuída a fatores externos como: os provões do 4º bimestre, o PEIES, mais atividades esportivas, sociais e culturais do que nos bimestres anteriores, diminuindo as atividades do condicionamento físico.

Constatamos nos QUADROS n°s 02, 04, 06 e 08 dos ANEXOS n°s 12,14,16 e 18, o desenvolvimento das meninas nos testes de salto em distância, abdominal, flexibilidade, 2400m e 50m lançados, foram maiores com relação aos meninos. No geral, as médias bimestrais desempenho biomotor dos alunos da Turma 111, independente do sexo, foram ótimas. Houve, no decorrer dos bimestres, uma evolução constante e progressiva das médias, tanto para os meninos como para as meninas. Estes resultados progressivos mostraram que os alunos conscientes e motivados, praticaram atividades físicas e esportivas propostas com muita responsabilidade, com cooperação e coleguismo, sem se preocupar com as possíveis avaliações. É o aluno competindo consigo mesmo, na busca da sua autonomia.

5.1.3. Medidas antropométricas e biométricas

As medidas antropométricas de Índice de Massa Corporal (IMC) e biométrica de peso corporal e de estatura, serviram de informações para os alunos compararem os seus níveis de gordura e índices de crescimento somático com a literatura (ECKERT, 1993; FARIA, 1989; PIKUNAS, 1970; GALLAHUE, 1989; MATSUDO, 1992; GUEDAS, 1997 e PETROSKI, 1999) e cujas TABELAS ficaram expostas no mural da sala de aula da turma 111, durante todo ano letivo.

O peso corporal da turma 111, para ambos os sexos, teve um desenvolvimento crescente da massa corporal de bimestre para bimestre. Do 1º para o 2º bimestre, em ambos os casos, o aumento foi mais acentuado. Os meninos apresentaram um aumento de massa corporal mais contínuo e progressivo, enquanto para as meninas houve uma pequena queda no 4º bimestre. Observando algumas manifestações das alunas, esta pequena queda da massa corporal poderia ter sido motivada pelo verão que se aproxima, praia e piscina.

O aumento da estatura para ambos os sexos foi progressiva e contínua. Comparando as médias nos bimestres, o masculino teve um crescimento maior da estatura em média 5 cm. e 22 mm. e as meninas que tiveram um aumento em médio de 1 cm. e 90 mm. Estes resultados podem significar que os meninos estão ainda na fase acentuada de crescimento, o chamado estirão e as meninas, em média, já passaram por esta fase.

5.2. Avaliação dos Discentes envolvidos no Estudo.

As avaliações realizadas pelos discentes foram se construindo no decorrer do ano letivo com as práticas freqüentes de auto-avaliação, avaliação pelo grupo e avaliação bimestral. Estas constantes práticas foram aprimorando-se ao ponto de tornarem-se uma tarefa habitual e necessária.

Para a última auto-avaliação do ano e para esta pesquisa, distribuimos uma lista de solicitações (ANEXO nº 09) com o título “Avaliação parcial e individual do aluno da Turma 111, no ano de 1999”. Esta lista, continha sete questões para serem respondidas por escrito na Escola ou em casa. Todos os alunos, devido o adiantado da hora, maior disponibilidade de tempo e mais calmos, preferiram responder em casa e trazer no dia seguinte.

Dos 27 alunos que finalizaram o ano letivo, dois deixaram de responder a auto-avaliação final. Estas duas faltas deram-se por transferência de cidade no final do quarto bimestre. Para os 25 alunos que devolveram a auto-avaliação, as respostas foram agrupadas por semelhança e analisadas através do método de Análise de Conteúdo de BARDIN (1977).

A primeira pergunta (a) solicitou uma análise do que o aluno havia relatado na primeira entrevista realizada no início do ano, fazendo uma correlação com o vivido durante o ano letivo de 1999. Dez alunos disseram que não lembravam o que haviam escrito na entrevista anterior (a qual, teria a função de análise diagnóstico para o planejamento), (6-1, 26-2, 16-2, 8-1, 10-2, 13-1, 18-1, 20-2, 22-1 e 24-2).

Os depoimentos dos demais alunos foram bastante positivos e sugestivos, demonstrando a percepção e a seriedade ao assumirem e executarem as tarefas.

“Esta experiência nos ajudou a ampliar nossos poucos conhecimentos e aprender muito mais sobre o que acontece no nosso corpo durante uma simples caminhada” (3-1).

“Durante a experiência eu aprendi muito, como por exemplo que antes de realizar qualquer exercício devemos fazer aquecimento, aprendi sobre esporte, a formação humana, aprendi muitos exercícios físicos, até como devo caminhar” (9-1).

“No início do ano gostaria que as aulas de Educação Física tivessem bastante exercícios e um grande envolvimento do grupo. Foi o que houve. Vivenciei uma experiência que jamais teria imaginado vivenciar, a experiência deste ano foi muito boa” (1-1).

“Neste ano a disciplina Educação Física foi muito lucrativa, pois conseguimos aprender várias coisas sobre esta matéria. Eu aprendi sobre assuntos que desconhecia” (2-1 e 17-1).

“A minha capacidade em realizar as atividades físicas aumentou, assim como o desempenho nas habilidades motoras” (4-1 e 14-2).

“Foi bom, tive um bom desempenho e evolui em algumas atividades físicas” (5-2).

“Foi uma experiência muito proveitosa, em que neste ano, descobrimos que a Educação Física é uma disciplina como a matemática, que temos de nos dedicar, estudar, envolver e praticar” (11-2).

“Aprendemos muitas coisas novas, diferentes e interessantes para a nossa vida. Tivemos bom desempenho nas atividades que foram medidas pelos testes motores” (14-2, 8-1, 17-1 e 20-1).

“Eu acho que consegui melhorar bastante em todo os aspectos, principalmente o físico com a ajuda dos exercícios realizados em aula” (21-2).

“A experiência foi bastante legal, bateu com as minhas expectativas” (23-1 e 12-1).

“Minha opinião não mudou muito sobre a Educação Física, mas foi construtivo o que estudamos e aprendemos esse ano, pois nos aprofundamos nas atividades” (25-1 e 27-1).

Como podemos constatar pelas respostas fornecidas, o conhecimento foi ampliado, o processo de aprendizagem do conteúdo planejado foi aprofundado, trazendo elementos novos, diferentes, importantes e construtivos. Compreenderam através do conhecimento teórico e prático a importância do aquecimento como atividade preparatória para as ações seguintes, bem como alternativas que possibilitem a todos, a prática das atividades esportivas e o entendimento das funções orgânicas e musculares ao realizar atividades como a caminhada.

A percepção do aluno sobre a melhoria e o desempenho cognitivo e motor, constatados através das participações em eventos, nas práticas de atividades físicas, nos testes e medidas, levaram o discente a reconhecer a importância da Educação Física, comparando-a com as demais disciplinas da série, no caso a matemática.

Os critérios para a proposta planejada foram construindo-se gradativamente, na medida que o aluno foi percebendo a sua evolução tanto de conhecimento teórico como de desempenho motor. Estes resultados se comprovaram mediante a declaração dos alunos como *“... a experiência foi bastante legal”*. *“...bateu com a minha expectativa” (23-1 e 2-1).*

A pergunta seguinte (b) questionava o envolvimento do aluno com a disciplina Educação Física durante o ano letivo de 1999. Os alunos conscientes de seus compromissos e responsabilidades com a disciplina, empenharam-se ao máximo em dar uma resposta que expressasse o que sentiam e que marcasse a sua participação na Turma 111.

“A atividade física ou as aulas dependem um pouco do seu estado de espírito. Tentei me superar em tudo que fiz, as vezes por falta de vontade não consegui e sei que com isto deixei de aprender mais. As aulas de Educação Física é algo importante para mim, pois aprendo a ser mais exigente comigo mesmo, sendo assim, tentei me envolver o máximo possível sempre ajudando no que foi preciso e no que consegui” (3-1).

“Não me envolvi e me empenhei muito, pois no início do ano letivo quase não freqüentava as aulas, mas da metade do ano em diante me empenhei mais. Participei, tive o caderno em dia e praticava os exercícios propostos” (6-1).

“As aulas de Educação Física são muito importante para minha vida e para mim, mas admito que não me esforcei o suficiente para ser uma boa aluna. Sei que poderia ter exigido mais do meu corpo e de mim, mas a falta de vontade foi maior. Mas valeu a pena” (9-1).

“Eu fui bem durante o ano, sempre desenvolvia as tarefas, só o meu caderno estava incompleto” (16-2).

“Devido a ter faltado algumas aulas acho que poderia ter aproveitado mais as aulas de E.F., mesmo assim, me envolvi mais nas aulas do que tinha me envolvido em outros anos” (26-2).

“Durante o ano letivo, me envolvi muito bem com a disciplina. Não faltei à nenhuma aula, participei dos exercícios propostos em grupo com também as provas práticas e cognitivas” (1-1).

“No começo do ano achei estranho, mas no decorrer dos bimestres fui me adaptando aos exercícios. Algumas atividades já conhecia pois no ano de 1998 fiz ginástica” (2-1).

“A participação foi de modo a cooperar com as aulas, podendo ter tido em pouco mais de vontade em praticar os exercícios. Mas apesar disso sempre que pude me esforcei em fazer o melhor” (4-1).

“O meu envolvimento com as aulas de Educação Física, neste ano, no meu ponto de vista foi bom, pois quando havia uma chance para participar de algo eu sempre gostava de estar lá. Embora, nem tudo tenha dado certo, como o nosso torneio de futebol que nós esforçamos para organizar e acabou não dando certo” (5-2).

“Acho que o meu envolvimento foi bom durante o ano letivo, pois procurei faltar o mínimo de aulas, e me dedicando o máximo quando estive presente” (8-1, 10-2 e 21-2).

“Acredito que me esforcei bastante, fui em todas as aulas. Quando tinha exercícios para realizar, quando tinha que ajudar meus colegas, fiz com muito prazer. Posso dizer que o meu caderno era muito atirado, porque não dava muita importância sobre a teoria, mas sempre me esforcei para fazer tudo” (11-2).

“Eu tentei me esforçar para participar o máximo nas aulas, embora tenha surgido uma preguiça às vezes” (13-1).

“No começo das aulas não gostei muito, mas depois comecei a gostar, e me empenhei mais” (14-2).

“Quanto ao envolvimento com tal disciplina durante todo o ano, o meu ponto de vista foi de bom rendimento. Foi bem diferente do que nos anos anteriores, envolvemos bastante com as atividades dadas” (17-1).

“Confesso que deixei muito a desejar a respeito da minha participação nas aulas de Educação Física, poderia ter me interessado mais e frequentado mais as aulas”. “Eu brinquei bastante” (18-1, 20-1 e 21-2).

“Participava muito nas atividades físicas e pouco escrevia”. “As faltas prejudicaram o meu envolvimento com as aulas” (22-1 e 24-2).

“Sempre tive boa participação nas aulas , tentei me empenhar e me esforçar para cumprir todas as atividades propostas. Acredito que neste ano a minha participação em aula foi satisfatória” (25-1 e 23-1).

O envolvimento dos discentes com as aulas foi gradativo, mas consciente. Não estavam, conforme diagnóstico, habituados a participarem nas discussões e de terem uma liberdade de manifestação e de ação com responsabilidade. Gradativamente, foram compreendendo a importância da Educação Física como um instrumento necessário na formação do físico, do relacionamento, da auto-superação e da afirmação como pessoa, reconhecido pela sociedade como membro atuante.

Estes elementos motivadores, em muitos momentos, levaram o aluno a superar-se nas dificuldades apresentadas. Estas dificuldades, em muitas vezes, foram por falta de uma compreensão clara da função da Educação Física. A superação diante dos obstáculos apresentados, sejam na ordem do conhecimento, da ação ou mesmo por acomodação foram vencidos com o incentivo e a cobrança da Turma.

A liberdade de ação responsável, vai desenvolvendo-se na pessoa, a necessidade de um sujeito solidário com as boas idéias, cooperador, dinâmico e prestativo. À medida que vai reconhecendo a suas qualidades junto ao grupo e para si, conclui, que embora tenha participado, cooperado e evoluído nas aulas, assim mesmo, poderia ter empenhado-se muito mais.

A evolução do desempenho, de modo geral, também foi refletir-se na frequência às aulas. Conforme declaração dos alunos, à medida que aumentava o conhecimento e a consciência sobre a importância da Educação Física na vida humana, os alunos procuravam não mais faltar às aulas, mesmo com chuva e muito frio.

Conforme as manifestações conclusivas dos alunos ao comparar a qualidade das aulas com os anos anteriores, percebemos um crescer progressivo, constante e útil para o futuro como: *“... as aulas valeram a pena” (9-1), “... foi muito bom” (16-2), “... poderia ter exigido ainda mais do meu corpo” (4-1).*

A terceira questão (c) solicitava aos discentes uma análise dos conteúdos desenvolvidos no decorrer das aulas e de que forma estes conteúdos poderiam ser utilizados no futuro.

Conforme nossos objetivos a vivência na Educação Física do Ensino Médio é de adquirir o conhecimento necessário da área com autonomia para seguir uma vida que possibilite as práticas esportivas e/ou os condicionamentos físicos satisfatórios após a passagem pela Escola.

“A parte teórica foi muito importante mesmo sendo chata de ser trabalhada, pois não envolve movimento e sim o raciocínio. Entendendo-as vamos ter chance de ter um corpo saudável por toda vida e nos mantendo de BEM com a balança” (3-1).

“Os conteúdos dados durante o ano e que utilizei nas aulas foram pouco praticados, mas nestas férias pretendo utiliza-los mais para obter conhecimentos e para realização de exercícios” (6-1).

“As aulas teóricas ajudaram muito no desenvolvimento, porque a cada item citado aprendíamos coisas importantes para o nosso corpo e como podemos fazer para mantermos nossa saúde nota 10” (9-1).

“Os conteúdos foram bem escolhidos, nos permitiram conhecer as nossas capacidades físicas, bem como, nos proporcionaram conhecer melhor nosso corpo” (26-2).

“Os conteúdos vividos no dia-a-dia eram bons, pois eram bem diversificados e a Turma participava com bastante integridade. Quanto a futura utilização dos mesmos, acho que vai depender de cada um e do seu empenho para continuar com os exercícios” (16-2, 17-1 e 2-1).

“Os conteúdos dados em aula terão grande utilização não só futuramente como também agora, temos fichas de exercícios completos, que trabalham todo tipo de músculo, alongamento, força, resistência, velocidade. Se praticarmos estes exercícios todos os dias, estaremos aptos a realizar qualquer atividade” (1-1).

“O que aprendemos deve nos capacitar e desenvolver com autonomia o programa de condicionamento físico para a melhoria da performance e/ou nível de aptidão física relacionado à saúde, nos dando a oportunidade de poder praticar esportes corretamente não prejudicando-nos e sim, nos influenciando positivamente, trazendo inúmeros benefícios ao nosso organismo” (4-1).

“Este ano, pela primeira vez, me aprofundei na aula de educação física. Conheci que um esporte não é só ação, há toda uma preparação com aquecimento, pequenas atividades físicas. No futuro quando eu for realizar algum esporte, lembrarei deste ano e do aquecimento que poderá me salvar de algum tipo de contusão” (5-2).

“Acho que os conteúdos vivenciados foram ótimos, pois muitas coisas e curiosidades aprendi. Tenho certeza que não só no futuro, mas como no presente, utilizarei várias informações dos conteúdos” (8-1).

“Na minha opinião, praticamente todos os conteúdos que vivenciamos no dia-a-dia nas aulas de Educação Física servirão muito para nossa vida futura, pois teremos uma base do que nosso corpo necessita e até onde vai a nossa capacitação” (10-2, 11-2, 13-1 e 14-2).

“Em relação as aulas (matérias), decepcionei-me com meu comportamento no segundo semestre, minhas notas abaixaram na maioria das matérias, espero que no ano que vem isso não ocorra” (18-1).

“Os conteúdos dados em aula, em minha opinião, foram muito importantes para futuras atividades do nosso dia-a-dia” (20-2, 22-1, 24-2 e 21-2).

“Todos os conteúdos estudados foram muito bem elaborados. Nos mostrou como é importante praticar um exercício corretamente. Estes mesmos conteúdos serão muito bem aceitos e utilizados por nós futuramente, começando desde já” (25-1 e 23-1).

No início do ano letivo as principais dificuldades encontradas pelos alunos foram a concentração e a aceitação das informações, tidas por eles, como teóricas. Inicialmente em muitos momentos das aulas chamavam de “aulas chatas” porque envolvia o raciocínio e as tomadas de decisões. Aos poucos, os discentes foram percebendo a importância e relevância de conhecer a estrutura e as funções das atividades e suas relações com o meio em que vivemos. A descoberta gradativa foi possibilitando maior dedicação por parte dos alunos no aprofundamento do conteúdo programado com o auxílio das pesquisas e do intercâmbio com outras entidades. Parte deste entendimento ficou destacada com a declaração dos discentes *“...esporte não é só ação é teoria também” (5-2).*

Os discentes entenderam que a prática constante das atividades físicas, além de trazer grandes benefícios funcionais, orgânicos e musculares para a pessoa, também a deixa de bem com a balança, além de manter um ótimo estado de saúde para as práticas esportivas e/ou para os afazeres do dia-a-dia. Os conhecimentos teóricos ampliam as possibilidades de execução das tarefas e a perceber a necessidade de aprofundar os conhecimentos mesmo no período de férias.

A compreensão, a escolha, a diversificação e a execução correta dos conteúdos, capacita o aluno a dominar os conhecimentos necessários para desenvolver um programa de Educação Física do seu interesse com autonomia e com utilidades para o agora e para o futuro (Relevância).

A maioria dos alunos reconhece a importância que tem os conteúdos chamados por eles de teóricos, no contexto geral do programa de Educação Física. O reconhecimento não é só para o saber executar corretamente, mas também, para manter um ótimo estado de saúde posterior à vida escolar como declaram os alunos *“...manter uma ótima aparência física mesmo com o passar dos tempos” (20-2, 24-2, 23-1 e 22-1).*

A quarta questão (d) solicitou aos discentes que analisassem as atividades como as pesquisas, os mini-seminários, aulas práticas, os treinamentos, os materiais e instalações disponíveis na escola, bem como o seu envolvimento com a comunidade escolar. As opiniões foram bastante diversificadas e poucos discentes responderam as questões de modo resumido e em parte.

“De todas as atividades realizadas deu para aprender um pouco sobre cada uma, tirar algum proveito, mesmo porque nem todos os alunos se dedicaram para que acontecesse algo mais” (3-1, 6-1, 9-1 e 16-2).

“As pesquisas proporcionaram conhecer melhor o corpo humano, bem como as capacidades. Os mini-seminários, colocavam em questão os conteúdos, gerando dúvidas e enriquecendo ainda mais o nosso aprendizado. As aulas práticas e treinos ajudavam ao aluno entender melhor o conteúdo, colocado em prática. Os materiais e o espaço físico eram poucos, mas o suficiente para o aluno praticar” (26-2).

“Durante este ano, tivemos várias aulas ministradas por grupos de alunos. Cada grupo dava aquecimento específico para tal esporte. Isso foi muito bom, com a colaboração dos colegas, todos os grupos conseguiram dar suas respectivas aulas. Houve um envolvimento bom com a turma” (1-1).

“As pesquisas, mini-seminários e outras atividades dessa espécie, fizeram com que o nosso conhecimento crescesse e aprendemos a nos conhecer um pouco mais. Já as atividades com a comunidade escolar, não tiveram grande empenho como deveriam ter, mas a aproximação com as outras pessoas (fora da turma) é de grande importância para uma melhor participação na sociedade. Como exemplo, a visita ao Lar da Criança, nos fez olhar ao nosso redor e ver que há vários problemas sociais e que nós podemos ajudar a diminuí-los”. (2-1 e 4-1).

“O que ocorreu este ano letivo na Educação Física me ensinou muito, aprendi muitas coisas sobre o esporte, a função de cada músculo, de cada osso. O meu envolvimento com a comunidade escolar ocorreu mais forte durante a organização do torneio. Percebi que certos momentos a nossa Turma é muito unida, com poucas exceções” (5-2).

“Eu acho que principalmente o envolvimento com a comunidade escolar foi muito importante para nós, pois nos possibilitou termos uma convivência mais próxima com a comunidade o que é muito bom. Mas também, as aulas práticas, os treinos e principalmente as pesquisas nos ajudaram muito a desenvolver o nosso potencial e também aprendemos sobre coisas novas” (8-1 e 102).

“Já no começo do ano, tinham grupos que criavam o aquecimento de cada aula, foi muito gratificante, porque nós sentimos como professores” (11-2).

“As aulas nos mostraram que a Educação Física é muito mais importante do que nós pensávamos e participa de todas as atividades do dia. Foi tudo muito bom, fizemos atividades de todos os sentidos” (13-1, 14-2, 20-2, 22-1, 21-1 e 23-1).

“As atividades desenvolvidas serviram para nos dar um pouco mais de base sobre aquilo que aprendemos. Pena que o espaço da Escola, às vezes, não era suficiente para exercermos nossas atividades. E quanto a comunidade escolar acho que deveríamos ter aberto um espaço para alunos de outras turmas, que são bons e poderiam explorar mais o seu potencial” (17-1).

“Neste ano gostei muito dos mini-seminários, foram bem úteis para o dia-a-dia. As aulas práticas e treinos ocorridos nas dependências da UNIJUÍ, foram maravilhosas e muito proveitosas” (18-1).

“Sobre as pesquisas, mini-seminários e aulas práticas, esteve muito bom, somente o material disponível na Escola esteve insuficiente, pois não tem todos os materiais necessários e nem lugar apropriado para a prática de alguns esportes. Valeu o nosso envolvimento com as comunidades necessitadas” (24-2 e 25-1).

Na opinião, dos alunos a pesquisa realizada na Escola, em outras entidades ou mesmo na internet, possibilitou conhecer melhor o corpo humano, tanto na sua composição como no seu funcionamento. Com a prática das atividades físicas ou das esportivas, puderam associar melhor o aparelho locomotor, principalmente os sistemas ósseo, muscular e articular. Também com estas atividades, assimilaram os efeitos da obesidade, a circulação e a respiração no organismo da pessoa.

No início do ano alguns alunos não aceitaram as atividades preparatórias (de aquecimento) e as de formação corporal, pois o que queriam era praticar esporte imediatamente, sem a devida preparação. Os mini-seminários possibilitaram que o aluno tirasse dúvidas e acrescentasse maiores informações, enriquecendo ainda mais o aprendizado. Quando o aluno compreendeu as informações propostas, surgiram exclamações como: *“... é muito legal” “...isto foi muito bom” “...agora eu entendi”* (1-1, 5-2 e 24-2).

Os alunos reconheceram que alguns colegas poderiam dedicar-se mais nas tarefas, organizando-se melhor nos seus trabalhos, um melhor aproveitamento para Turma. Quanto aos materiais didáticos que foram poucos na quantidade e na qualidade e o reduzido espaço físico da Escola para muitas atividades propostas, foram suficientes para que tomassem contato com os diferentes conteúdos da cultura corporal, mas não para atividades que contasse com uma grande participação de alunos.

O envolvimento com outras comunidades como escolas, associações, sociedades beneficentes e universidade, através de atividades como jogos, treinos, campanha beneficente e visitas de estudos, aproximaram os alunos das mais diversas realidades sociais.

Foi o caso das visitas e da campanha em favor do “Lar da Criança” que fizeram os alunos constatarem em loco, os problemas sociais e de como poderiam ajudar para tornar menos sofrível estas situações e com isto, ser mais participativos na sociedade.

As aulas, em parte ou ao todo, ministradas por grupos de alunos, foram fontes motivadoras para o envolvimento e a dedicação da melhor forma possível, na organização e execução das mesmas. O envolvimento e desempenho ao administrar estas aulas, cativou o respeito e a confiança dos colegas, levando-os a efetiva participação. Esta motivação fez com que os alunos declarassem que sentiram-se como professores e realizados.

Após as participações os discentes concluíram que a Educação Física é uma disciplina de igual valor das demais do currículo e bem mais importante para suas vidas do que haviam imaginado. Conscientes da importância das atividades físicas para o ser humano e da forma como foram trabalhadas em favor do desempenho esportivo e/ou para o dia-a-dia, os alunos sugeriram que estas aulas deveriam abrir espaços para os seus colegas de outras turmas e que os demais professores da área deveriam aderir este programa e metodologia.

A quinta questão (e) solicitava aos alunos, se o que viveram durante o ano letivo era viável e merecia seus créditos, ao mesmo tempo que, solicitava um paralelo de conceitos entre a Educação Física anterior e a que viveram no ano letivo de 1999.

“Inicialmente as atividades propostas não foram bem aceitas pelos alunos, como por exemplo por mim, que era jogadora de basquetebol e não tinha tempo nos treinos para falar sobre a saúde sobre exercícios que tínhamos que realizar. O nosso tempo era apenas para os treinos, campeonatos e jogos fora da cidade. Então, para mim, foi uma coisa bastante diferente que aconteceu nas aulas de Educação Física, mas pode acreditar eu gostei muito” (3-1 e 9-1).

“A vivência foi um pouco chata até eu pegar o jeito das aulas, depois foi só levar, legal eu gostei muito” (6-1, 16-2 e 2-1).

“As aulas foram muito dinâmicas, anteriormente as aulas não tinham conteúdo, eram só práticas e prática de um só esporte, levando o aluno a monotonia”(26-2).

“No início do ano, o professor apresentou propostas de dividir a turma em grupos, onde cada grupo poderia dar sua aula de acordo com o esporte praticado posteriormente. O meu conceito de Educação Física no ano passado era apenas o jogo de voleibol ou futsal antecedido de 10 voltas ao redor da quadra de voleibol ou futsal. Neste ano, a mudança de escola e de professor fez o meu conceito mudar, pois o professor dá tal atividade e/ou aquecimento e fala a parte do corpo que está sendo trabalhada, o que está em repouso, se é força estática ou dinâmica, a maneira de respirar, a postura. Descobri que para o exercício ter algum efeito deve ser praticado de maneira correta” (1-1).

“Talvez pela má vontade dos professores que tive no 1º grau, o conceito que eu tinha de Educação Física era praticar esportes. Mas, após o início deste ano letivo, percebi que a Educação Física não é apenas praticar exercícios ou esportes, o conhecimento que a aula envolve é para um todo. Aprender a lidar com o condicionamento físico, com o corpo e músculos, é aprender e não apenas praticar os esportes” (4-1).

“Antes do conteúdo que o professor me ensinou, eu achava que o esporte qualquer um poderia fazer, sem preparação nenhuma. Agora, eu sei que a pessoa tem seus limites físicos para cada esporte é necessário um preparação específica de atividades físicas. Este ano aumentei e aprofundei meus conhecimentos sobre a Educação Física” (5-2, 8-1 e 10-2).

“Quando entrei na Escola achei que a Educação Física era pegar uma bola e ir jogar e sem saber as regras. Depois da primeira aula notei que era muito diferente do que eu pensava, porque o professor passava para nós muitos conceitos e muitas teorias” (11-2).

“A proposta apresentada foi completamente diferente dos anos anteriores. Em 1998 quando eu estava na 8ª série era sempre aquele mesmo voleibol, sempre os mesmos exercícios. A aula além de tornar-se cansativa desmotivava muitos alunos à praticarem esporte, pois não tinha nada que os chamassem para tal coisa. Já no ano de 1999 foi bem diferente do esperado, as aulas eram envolventes, divertidas e os alunos faziam as atividades por gostar e não por obrigação” (17-1).

“A proposta é boa. Meu conceito anterior era que a Educação Física era somente exercícios e esporte e agora, eu percebo que também temos que trabalhar os conceitos teóricos. Mudou muito, eu tinha outra idéia sobre a Educação Física” (18-1, 20-2, 22-1, 21-2, 25-1 e 23-1).

“Primeiro fiquei indignado em ver aulas teóricas, mas depois com aulas teóricas-práticas e com atividades variadas achei muito bom, porque fugia daquelas aulas tradicionais que eram as vezes futebol, voleibol ou basquetebol, valeu” (24-2).

Mais uma vez, os alunos responderam que inicialmente a proposta de trabalho não foi bem aceita, pois os mesmos estavam acostumados com atividades práticas, dirigidas e com uma metodologia estilo comando.

Muitos alunos eram praticantes de alguma atividade esportiva e, portanto, não tinham interesse inicial em saber outras informações relacionadas à Educação Física. Aos poucos foram mudando este pensar e compreendendo a importância que a Educação Física tem para a pessoa e a prática de qualquer atividade esportiva tem que ser precedida de uma preparação e um condicionamento físico específico.

À medida que os conhecimentos vão se aprofundando, mais que praticar esportes, os alunos vão compreendendo a importância de saber executar os movimentos corretamente.

Através das técnicas de execução buscam alternativas que ampliem seus conhecimentos e assim possam diversificar as atividades, tornando-as agradáveis e proveitosas.

Os alunos acham que por falta de competência técnico-científica ou mesmo por má vontade dos professores dos anos anteriores, o conceito que tinham da Educação Física era bem diferente. Relatam que neste ano, a proposta foi completamente diferente, os alunos faziam as atividades por gostarem e não por obrigação.

No final, os alunos observam: “... gostei muito” “... muito legal” “... valeu” (9-1, 16-2 e 24-2). As aulas durante o ano foram muito dinâmicas, ao alcance de todos e sem a costumeira monotonia que leva o aluno a perder o interesse pelo conhecimento e pela prática da Educação Física.

A sexta questão (f), perguntava se o aluno já havia convivido com este tipo de proposta de trabalho. Apenas uma aluna respondeu que no ano anterior havia participado de atividades semelhantes. Também algumas respostas não conseguiram expressar, na íntegra, o solicitado, mas a maioria foi clara e precisa.

“As aulas ou trabalhos desenvolvidos estão nos auxiliando muito no nosso dia-a-dia. Agora eu sei o que eu devo ou não fazer para manter meu corpo e minha saúde em dia” (3-1, 6-1 e 9-1).

“Muito boas, pois foram aulas diferentes dos anos anteriores” (16-2 e 26-2).

“A forma de trabalhar do professor foi muito legal, pois a integração feita entre a prática e a teoria, nos proporcionou saber coisas que nem imaginávamos que existisse. Gostei da forma de trabalhar o aquecimento específico, onde cada grupo mostrou um pouco do que aprendeu” (1-1).

“Achei muito boas, só acho que em alguns momentos o professor deveria ter exigido mais dos alunos. Com o passar do tempo o condicionamento físico melhorou” (2-1, 1-5 e 8-1).

“A vivência com a forma de trabalho desenvolvido foi boa, possibilitou ter espírito de grupo, saber trabalhar com os colegas” (10-2).

“Aprendi a gostar da Educação Física, porque a forma de trabalho é muito diferente de outras escolas. É um trabalho muito dinâmico, participativo e gratificante” (11-2).

“Vai ser útil em vários sentidos, como: manter o corpo em forma, saber o bom e o ruim para a saúde, etc. Penso que valeu!” (14-2 e 13-1).

“Bem, a forma de trabalho como já foi dito anteriormente foi maravilhosa, bem diferente e ousada” (17-1).

“As aulas foram e são muito úteis no dia-a-dia, pois as atividades realizadas em aula são bem vivenciadas por nós alunos” (18-1 e 20-2).

“As aulas foram atraentes, professor criativo procurando a autonomia dos alunos, as atividades interessantes com bastante alegria. Alguns alunos deixaram um pouco a desejar com o seus desempenhos nas atividades” (22-1, 24-2, 25-1 e 23-1).

“A integração do Turma foi um aspecto muito bom para a realização das atividades. Estas atividades possibilitaram que a turma ficasse mais unida” (21-2).

As respostas foram de certo modo unânimes, ao relatarem que as aulas neste ano foram diferentes. Nos anos anteriores o que se praticava era esporte e exercícios físicos, como algumas voltas ao redor da quadra de esportes, sem saber o porquê desta atividade.

Para alguns alunos as primeiras aulas foram um pouco “chatas”, mas com o passar dos dias, a compreensão sobre as funções de cada ação, passaram a ser bem vivenciadas e argumentadas pelos praticantes. Esta compreensão possibilitou aos alunos, através das medidas, dos testes cognitivos e motores uma avaliação de seus desempenhos cognitivos e motores, na busca de um melhor condicionamento físico, necessário para um bom estado de saúde.

Ao alegar a diferença das aulas em relação aos anos anteriores, destacaram a importância de terem vivido esta nova experiência, esclarecendo que muito dos conteúdos desenvolvidos neste ano eram desconhecidos e não imaginavam que existisse e se não fosse a boa orientação e coleguismo não saberiam como desenvolvê-los. Os alunos estavam referindo-se às aulas de arremesso de peso, de lançamento de disco e dardo, dos saltos triplos e distância, e a cama elástica na Universidade.

Os alunos ao manifestarem que despertaram o gosto para a Educação Física, o espírito de equipe e de como se relacionar com os colegas, disseram que as aulas foram dinâmicas, participativas, diferentes, ousadas, maravilhosas e gratificantes. Apesar de todas estas manifestações, os discentes solicitaram que em determinado momento o professor tem que ser mais exigente, enérgico e cobrar mais do aluno. Pensamos que, as manifestações de descontentamento, geradoras de conflitos entre os membros do grupo são, por muitas vezes, salutareis e benéficas para o crescimento e a maturação de seus membros. Tomamos estas manifestações como agradecimento dos alunos pela participação na orientação das aulas.

Com relação às manifestações de descontentamento dos alunos no que se refere à cooperação de seus colegas, percebemos que o aluno quando está envolvido com alguma atividade, a qual, assumiu e sente-se responsável para desenvolvê-la com aplicação e senso crítico, cobra este comportamento de si mesmo e das demais pessoas envolvidas. Porém, no grupo, os interesses e o amadurecimento de seus membros é bastante heterogêneo. Alguns membros do grupo levam um certo tempo para assumirem o verdadeiro sentido do coletivo com as tarefas propostas. Esta falta inicial de comprometimento deixa descontente aqueles que cumprem a tarefa. Neste sentido, pensam os alunos, que o professor ainda é a autoridade máxima concentradora na sala de aula e, portanto, possui meios adequados ou não para cobrar dos faltosos a parte que lhes cabe.

A sétima questão (g), solicitou aos alunos a manifestação de desejo ou não da continuidade do programa para o próximo ano. Todas as manifestações foram favoráveis da continuidade e em muitas respostas apresentaram sugestões.

“Seria muito interessante a continuidade deste programa no próximo ano pois nos ajudará muito mais a desenvolver nosso potencial e nossas expectativas de vida de um aspecto geral” (3-1).

“Seria bom se continuásemos com a forma de trabalho desenvolvida, mas com a mesma turma. Espero que as aulas sejam iguais ou até melhor” (6-1, 26-2 e 16-2).

“Gostaria muito que as aulas continuassem, pois seria muito importante continuarmos esse trabalho para assim nos conscientizarmos de que a Educação Física é uma das coisas mais importante na nossa vida” (9-1).

“Espero, que se o professor continuar com nossa turma no próximo ano, que a turma colabore um pouco mais, participe e tenha mais força de vontade. Que todos se envolvam de uma forma sadia e que consigamos alcançar nossos objetivos” (1-1).

“Com certeza, se pudermos continuar esse trabalho que realizamos, por mais 2 anos, sairemos do 2º grau podendo perfeitamente ter uma vida saudável, sem precisar ir em academias ou algo assim. Poderias exigir mais seriedade por parte de alguns alunos. Adoramos as aulas e esperamos continuar por mais 2 anos” (4-1, 2-1, 5-2, 8-1, 11-2 e 13-1).

“Na minha opinião este programa devia continuar para o próximo ano com mais treinos, mais aulas práticas, palestras, seminários etc.” (10-2).

“Seria muito bom continuarmos aprendendo sobre a educação física num mesmo conjunto. A forma de trabalho como foi dito anteriormente, foi maravilhoso, bem diferente e ousado” (14-2, 17-1, 22-1, 20-2 e 21-2).

“Espero que no ano que vem as aulas possam continuar, porem com mais autoridade por parte do professor para que os alunos vejam como as aulas de Educação Física são indispensáveis, como as outras disciplinas. As aulas foram muito bem elaboradas, se no ano que vem as aulas continuarem nesse ritmo, seria muito bom” (18-1, 24-2, 23-1 e 25-1).

O desejo da Turma para a continuidade do programa no próximo ano foi unanime. Quanto a qualidade das aulas no próximo ano, a solicitação foi que as mesmas fossem semelhantes às deste ano, pois da forma como foram ministradas não só ajudam no desenvolvimento físico, como também no intelectual.

Solicitaram também, o aprofundamento dos conteúdos através das palestras, mini-seminários e das práticas esportivas, com variações e aumento do número de jogos. A solicitação também é para a continuidade do professor na administração das aulas, mas que fosse mais enérgico e exigente com alunos e que as atividades propostas fossem mais forçadas.

A outra solicitação é para o professor continuar com a mesma Turma. Se isto ocorrer os alunos prometem continuar colaborando ainda mais do que já vem fazendo. Também, solicitam a formação de equipes para uma integração maior com as outras turmas. Ao mesmo tempo, a Escola deveria empenhar-se em fornecer mais recursos para a Educação Física, efetuando aquisição de materiais, a melhoria do espaço físico e a conclusão do ginásio de esportes.

Os alunos também observaram que a Escola deveria aumentar o número de horas/aula semanais. Outra observação, refere-se à conscientização e motivação dos demais professores de Educação Física para fazerem o mesmo tipo de trabalho que foi feito com a Turma 111. Entenderam eles, que a Educação Física é uma das disciplinas mais importantes para as suas vidas e deve estar em primeiro plano.

5.3. Comentário das demais disciplinas

O contato com os professores das demais disciplinas, para tratar do desenvolvimento do conteúdo da Educação Física, em conjunto com as suas disciplinas, não se efetivou da forma como havíamos planejado, muitas disciplinas se omitiram em participar. As informações discutidas de modo informal, foram realizadas nos intervalos das reuniões pedagógicas e durante o horário do recreio, na sala do professores.

Mesmo assim, algumas disciplinas discutiram o andamento do conteúdo (Biologia, Português, História, Matemática), buscando informações, principalmente formas de melhorar e

envolver o aluno com a disciplina. Também faziam sugestões no conteúdo , participavam em conjunto de eventos e ajudavam mutuamente no desenvolvimento de nossas aulas e na cedência de horários.

Percebemos, já citado anteriormente, que os professores gostariam de manter uma participação mais ativa na vida da Escola, mas muitos fatores, e entre eles, horários, questões políticas, medo do desconhecido, acomodação e auto-suficiência, entre outros, os levaram a desenvolver suas atividades profissionais e sociais de forma restrita e ou isolada. O mínimo necessário para cumprir as normas determinadas pela Escola, sem o envolvimento e criatividade participativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação, em especial a Educação Física, é um processo contínuo e progressivo tanto no conhecimento quanto na busca da performance do movimento e/ou do condicionamento físico. Nossa experiência profissional por mais de três décadas na administração de aulas de Educação Física para os escolares, sempre buscou procedimentos didático-metodológicos alternativos que favorecessem o aluno a melhorar sua performance física e técnica, aprofundar conhecimentos, a gostar do que faz, a cooperar com o grupo e com a escola, reconhecer e aceitar seus próprios limites, sentir-se e agir no processo de aprendizagem e/ou da performance. Este ensino que busca a qualidade, ao mesmo tempo, procura atingir as aspirações e necessidades do aluno, levando-o a sua independência sobre o movimento humano, sendo agente ativo de mudanças no meio social em que vive.

A nossa pequena parcela de colaboração, e ao mesmo tempo de aprendizagem nesta proposta, motiva-nos a trilhar neste sentido, mas sempre alerta para os possíveis ajustes em benefício da melhora e da continuidade do processo educativo.

Ao definirmos a orientação paradigmática denominada de Socialização/Sociabilização, busquei a Formação Humana como alvo principal para atingir os conteúdos de condicionamento físico, geral e específico, denominados de Capacitação, cujas orientações estão baseadas na proposta de MATURANA & DeREZEKA (1995).

Ao término deste trabalho constatei que os resultados dos treze objetivos específicos foram atingidos com êxito, os quais passo a comentar nos parágrafos seguintes.

Os alunos da turma 111, envolvidos na pesquisa, procediam das mais diversas localidades do Município e de municípios vizinhos. A média de idade era de 14 anos e predominava o sexo feminino. Constatamos, através do teste diagnóstico e de observações diretas, que os interesses

dos alunos com a disciplina de Educação Física eram os mais diversos. Também diferenciava entre a Turma o nível de conhecimento sobre a Educação Física, sobre o desempenho das habilidades motoras, consideradas por nós como básicas e sobre o condicionamento físico geral e específico. Apesar das inúmeras dificuldades tanto no condicionamento físico e técnico, como no conhecimento acadêmico, o aluno demonstrava o desejo para suprir suas necessidades e aspirações. O que estava faltando eram as orientações técnico-científicas para trilharem seus caminhos e palavras de incentivo, principalmente para os mais desanimados.

Assim, o Programa de Educação Física para a Turma 111 teve a participação do Programa de Educação Física da Escola, da seleção de conteúdos de interesses e necessidades dos alunos e os conteúdos escolhidos pelo pesquisador como necessários para o desenvolvimento e para conhecimento dos alunos desta faixa etária. Os conteúdos propostos pelo pesquisador contaram com a participação e o apoio de professores especialistas da área. A colaboração dos professores especialistas foi bastante gratificante, pois acrescentaram conhecimentos, experiências e diferenciadas visões das que tínhamos sobre as atividades da Educação Física Escolar.

Ao propormos à Turma a formação de grupos de interesse constatamos, no trabalho inicial, que a mesma era bastante heterogênea nas suas opções, possuíam pouco conhecimento acadêmico sobre a área, tinham muitos interesses dificultando para se chegar a um bom consenso. Com o desenrolar das aulas e uma convivência mais efetiva, de modo natural e consciente os alunos foram selecionando as opções. Exemplo desta seleção foram as modalidades esportivas que ficaram reduzidas ao futebol, ao voleibol e à ginástica localizada.

As intenções e conhecimentos desta Turma, inicialmente heterogênea, com o passar das aulas foram ampliando-se. Assim, a Turma ao selecionar a segunda parte do programa que era de desenvolver as capacidades motoras específicas para o esporte e/ou a saúde, não teve dificuldades e reduziu o proposto inicialmente que era de nove tipos de modalidades diferentes para apenas três, citados anteriormente.

O Programa de Educação Física para a Turma 111 estabelecido pela Escola, pelo professor e pelos alunos foi suficiente e adequado para ser trabalhado três aulas semanais de 50

minutos cada uma. A visão do todo, a experiência de muitos anos na direção de aulas, o interesse dos alunos e disponibilidade de tempo para permanecerem na Escola, além do período normal de aula, contribuíram para que o conteúdo fosse concluído na íntegra, de modo satisfatório e com bastante segurança.

Se o objetivo da Educação Física na Escola for de trabalhar o condicionamento físico e o treinamento esportivo, três horas aulas por semana não atingem as necessidades que o trabalho exige. Porém, se a Educação Física na Escola é tida como uma disciplina e utiliza deste espaço de tempo para transmitir o conhecimento teórico-prático, somando com a vivência do aluno, é possível que três horas por semana possam ser suficientes. No entanto, vimos que os alunos reclamaram em seus relatórios finais, que três aulas semanais não são suficientes para realizarem todas as atividades desejadas. Uma das alternativas para solucionar a falta de espaço e de tempo, é de que o aluno se aproprie dos conhecimentos necessários para atingir sua autonomia e buscar outros espaços, além dos estabelecidos pela Escola, para atingir sua performance ideal ou aprimoramento das técnicas esportivas.

Percebemos que os testes e medidas oferecidos aos alunos foram fatores de motivação e pontos de referências de seus desempenhos no âmbito motor, do conhecimento cognitivo e do desenvolvimento e crescimento físico. O empenho responsável e a vontade de colaborar por parte dos alunos, exigiu do professor um escalonamento e distribuição das tarefas programadas. Constatamos, pelas manifestações dos alunos que, o confronto dos valores obtidos nos testes era com o próprio aluno e não com o seu colega. Isto foi constatado através de manifestações como: *“... quanto mais rápido eu corria, melhor era o meu tempo”* (8-1). O confronto de valores entre colegas era mais no sentido de cooperar, de ser solidário com os mesmos, na busca de uma expressiva melhora.

Os alunos, embora se mostrassem fiéis ao Programa planejado no início do ano e críticos com os resultados que vinham obtendo nas suas participações, à medida que o Programa estava sendo desenvolvido, o mesmo sofria alterações e ajustes por parte da Turma. Exemplo destas alterações foi a seleção de nove modalidades esportivas e de ginástica para serem desenvolvidas no decorrer do ano letivo. Já no primeiro semestre, os alunos perceberam que não seria possível

desenvolver todas atividades selecionadas e optaram em trabalhar no segundo semestre, como atividades específicas, o futebol, o voleibol e a ginástica localizada. Esta adequação dos conteúdos se deu de forma natural e consciente por parte dos alunos.

O Programa de Educação Física realizado em parceria com os alunos e a Escola, foi apresentado pelo líder e vice-líder da Turma, em uma reunião pedagógica, aos professores das demais disciplinas e para coordenação da Escola para ser apreciado e receber sugestões. No momento da apresentação do Programa, algumas sugestões foram dadas pelos professores as quais foram levadas à Turma que as acatou, vindo a somar no conteúdo. Como foi citado anteriormente, alguns professores não se envolveram com a proposta, utilizando das mais diversas justificativas. Entre estes professores incluíram-se os professores de Educação Física que trabalhavam com as 1^{as}. séries (das turmas 101 até 110). Esta falta de comprometimento na busca de uma melhora para o ensino da Educação Física, foi percebido e criticado pelos alunos nas suas avaliações de final do ano letivo.

Em suas avaliações, os alunos registraram que, o início do ano letivo foi cheio de dificuldades devido a fatores como: Turma heterogênea; falta de hábitos para estudar e praticar a Educação Física; conceitos diferentes sobre a Educação Física; dificuldades em adaptar-se à nova proposta e outros, dificultando o andamento das aulas. Com o passar das aulas, a Turma foi melhorando o relacionamento, reconhecendo suas limitações, seus desejos, reconhecendo as lideranças e as aulas foram tomando um andamento normal. À medida que os conteúdos eram vencidos e a aprendizagem se efetivava, as cobranças e exigências eram mais apuradas.

A proposta de pesquisa apresentada aos alunos tendo como princípio a busca de autonomia, através da Capacitação e da Formação Humana, utilizando neste processo o paradigma de Socialização/Sociabilização, como era de se esperar, no início dos trabalhos estas informações ficaram bastante vagas. À medida que os alunos, no decorrer das tarefas teórico-práticas vivenciadas, adaptavam-se e tiravam suas próprias conclusões de modo mais harmônico e inteligente, transpareceu para o pesquisador que os procedimentos didático-metodológicos foram adequados e atingiram os interesses dos alunos.

Os resultados estatísticos mostraram que a Turma teve uma melhora significativa de seus desempenhos tanto em nível do conhecimento acadêmico, como em nível de condicionamento físico relacionados aos esportes e à saúde. Além destes demonstrativos de melhora registrados pelos alunos e comprovados estatisticamente, também houve a intenção de aprofundar os conhecimentos e de dar continuidade às atividades físicas. Estas solicitações ficaram claras quando foram registradas nas avaliações individuais de final do ano.

Após um ano letivo de ininterruptas e valiosas atividades com a Turma 111, muitas informações importantes para o ensino da Educação Física e de modo geral para a Educação, foram colhidas. Entre estas informações e os materiais produzidos, frutos desta pesquisa, destacamos o Livro do Aluno (SCHONARDIE FILHO & PEREZ GALLARDO, 2000) que, além de sistematizar o conteúdo desenvolvido em aula, está servindo de material didático para o Curso de Educação Física, para os Cursos de Extensão e fonte de pesquisa para os interessados.

Sobre a orientação de um programa participativo no qual os envolvidos acompanham e ajustam os conteúdos conforme suas necessidades e interesses, duas ou três horas/aula de 50 minutos por semana é muito pouco. Esta manifestação de que as aulas de Educação Física deveriam ter mais horas/aula por semana foi unânime na Turma 111.

Seguindo a orientação da nova LDB, a Educação Física Escolar é uma disciplina com os mesmos direitos e deveres das demais disciplinas do Currículo Escolar. Nesta visão, a equipe diretiva da escola e os profissionais da área, deveriam levar mais a sério e inclui-la junto aos horários normais de aula e não em turnos inversos. Os turnos inversos ficariam para os alunos que desejassem praticar atividades extra-classe como os treinamentos, jogos, estudos complementares e condicionamento físico específico. Dentro dos estudos que fizemos, paralelo à pesquisa, a inclusão da Educação Física nos horários normais de aula é viável, basta pequenos ajustes e vontade da Escola.

Percebemos que a Escola é fechada e rígida quanto à participação da comunidade, principalmente no que se refere à parte administrativa. Este fato também foi percebido pelos alunos que comentaram em seus relatórios. A sugestão é para que a Escola desperte para uma

política de boa vizinhança e aceite a presença de maior número de colaboradores possíveis, deixando de preocupar-se com política partidária e fazendo política educativa.

Às escolas que trabalham e prevêm em seus regimentos duas horas/aula por semana e que também não estão habituadas a trabalhar com este programa, sugerimos que na 1ª série fossem trabalhadas as capacidades motoras gerais, deixando as capacidades motoras específicas para a 2ª série, tendo assim, a possibilidade de aprofundar ainda mais os conteúdos propostos.

Temos a destacar que este Programa será desenvolvido no ano de 2001 em outra Escola Pública para todas as turmas de 1ª série e com o envolvimento de todos os professores da área, inclusive os que lecionam no Ensino Fundamental. Também, esta nova etapa terá o apoio e o financiamento da UNIJUÍ e da FAPERGS.

Entendemos que a tarefa obteve pleno êxito ao atingir o seu maior objetivo que era de capacitar o aluno a desenvolver com autonomia, programas de condicionamento físico para a melhoria da performance esportiva e/ou em nível de aptidão física relacionado à saúde. Também, que trabalhos desta natureza devam ser desenvolvidos por esta e demais áreas do conhecimento a fim de que as constatações relativas ao assunto, possam ser minimizadas em futuro próximo, em benefício da Educação Física.

Esta sensação de dever cumprido é uma parte de um sonho, a que me referi na introdução. Sonho este, que está calcado num projeto sócio-cultural para obtermos com sucesso, o pleno desenvolvimento de seus conteúdos, métodos e avaliações e que também, é fonte motivadora para continuarmos buscando nas salas de aula o verdadeiro sentido de ser professor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edição 70, 1977.
2. BETTI, M. *Educação Física e Sociedade*. São Paulo: Movimento, 1991.
3. BETTI, Mauro. Perspectivas na formação profissional. In: MOREIRA, Wagner (org.). *Educação Física & Desporto: perspectivas para o século XXI*. 2ª Ed. São Paulo: Papyrus, 1993.
4. BETTI, M. Educação Física no 2º Grau: para quê? *Revista Brasileira Ciência do Esporte*, 13(2):282-87, 1992.
5. BETTI, M. O que a semiótica inspira ao ensino da educação física. *Discorpo*, São Paulo, n. 3, 1994, p. 25-45.
6. BOLL, C. et ai. (orgs.). *Desenvolvimento Psicológico e Educação: psicologia evolutiva*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. vol. 1.
7. BORDA, O.F. Aspectos teóricos da pesquisa participante: considerações sobre o significado e o papel da ciência na participação popular. *Pesquisa Participante*. Carlos Rodrigues Brandão (Org.). São Paulo: Brasiliense, 1999.
8. BRACHT, V. *Educação Física & Ciência: cenas de um casamento (in) feliz*. Ijuí: Ed. UNIUIJÍ, 1999.
9. BRANDÃO, C.R. *Pesquisa Participante*, São Paulo: Brasiliense, 1999.
10. BRASIL. Lei nº 5.692 de 11 de agosto de 1971. Fixa diretrizes e bases do ensino de 2º e 1º graus e dá outras providências. SCHUCH, Vitor Francisco. *Legislação mínima da educação no Brasil*. 5ª Ed. Porto Alegre: Sagra, 1984, p. 28-42.
11. BRASIL. Lei nº 9.394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. SOUZA, Paulo Nathanael P. de e SILVA, Eurides Brito. *Como entender e aplicar a nova LDB: Lei 9.394/96*. São Paulo: Pioneira, 1997. 140p.
12. BRASIL, MEC/SEMT. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio*. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnologia. Brasília: Ministério da Educação, 1999.
13. COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.
14. CORREIA, W. R. "Planejamento Participativo e o Ensino da Educação Física no 2º grau". *Revista Paulista de Educação Física*. São Paulo, n. 2, 1996.
15. DALLEPIANE, J.I. *Uma nova olhada à escola de segundo grau: o imaginário dos alunos apontando entendimentos e possibilidades*. Dissertação de mestrado. Ijuí: Ed. UNIUIJÍ, 1999.
16. DARIDO, S. C. Professores de Educação Física: procedimentos, avanços e dificuldades. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. v. 18, n. 3, p. 192-206, maio/1997.
17. ECKERT, H. M. *Desenvolvimento Motor*. 3ª ed. São Paulo: Manole, 1993.
18. ESCOLA ESTADUAL DE 2º GRAU RUY BARBOSA. *Plano Integrado da Escola Biênio 1998/1999*. IJUÍ: RUYZÃO, 1997.
19. FARIA, A. R. de. *O Desenvolvimento da Criança e do Adolescente Segundo Piaget*. São Paulo: Ática, 1989.

20. FOX, E. L. et al. *Bases Fisiológicas da Educação Física e do Desporto*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.
21. FIERRO, A. Desenvolvimento da personalidade na adolescência. *Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva*. Cesar Coll, Jesús Palácios e Alvaro Marchesi (Org.). Pôrto Alegre: Artes Médicas, 1995, p.288-298. Vol. 01.
22. FIERRO, A. Relação social do adolecente. *Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva*. Cesar Coll, Jesús Palácios e Alvaro Marchesi (Org.). Pôrto Alegre: Artes Médicas, 1995, p. 299-305. Vol. 01
23. FREIRE, João Batista. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física*. São Paulo: Editora Scipione Ltda., 1989.
24. FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 3ª Ed. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1997.
25. FREIRE, P. Criando Métodos de Pesquisa Alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação. *Pesquisa Participante*. Carlos Rodrigues Brandão (Org.). São Paulo: Brasiliense, 1999.
26. ESTADO DE SÃO PAULO. Secretaria Estadual de Educação. *Proposta curricular para o ensino da educação física no 1º grau*. São Paulo: CENP, 1990.
27. GALLAHUIE, D. L. *Understanding Motor Development: infants, children, adolescents*. 2ª ed. Indiana: Benchmark Press, 1989.
28. GANDIN, D. *A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental*. Petrópolis, RJ : Vozes, 1994.
29. GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICO UFPe - UFSM. *Visão didática da Educação Física: análises críticas e exemplos práticos de aulas*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1991.
30. GUEDES, D.P. *Crescimento, Composição Corporal e Desenvolvimento motor da criança e do adolescente*. São Paulo: CLR Balieiro, 1997.
31. HILDEBRANDT, Reiner & LAGING, Ralf. *Concepções abertas no ensino da Educação Física*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.
32. HOFFMANN, J.M.L. *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. Pôrto Alegre: Educação & Realidade, 1993.
33. KUNZ, E. *Educação Física: ensino e mudança*. Ijuí: Ed. UNIJUI, 1991.
34. KUNZ, E. *Transformação Didática: pedagogia do esporte*. Ijuí: Ed. UNIJUI, 1994.
35. KUNZ, E. *Subsídios para refletir a prática pedagógica*. Grupo de Estudos Ampliado de Educação Física. Florianópolis: o Grupo, 1996.
36. KUNZ, E. (Org.) *Didática da Educação Física*. Ijuí: Ed. UNIJUI, 1998.
37. LIBÂNEO, J.C. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico:social dos conteúdos*. 9ª ed. São Paulo: Loyola, 1990.
38. MATSUDO, V. K. R. *Critérios Biológicos para Diagnóstico, Prescrição e Prognóstico de Aptidão Física em Escolares de 7 a 18 Anos de Idade*. Tese. Rio de Janeiro, Universidade Gama Filho, 1992.
39. MATURANA, H. & DE REZEPKA, S.N. *Formacion Humana y Capacitacion*. Santiago-Chile: Dolmen, 1995.
40. MATURANA, H. R. *Emociones y lenguaje en educacion y politica*. 8ª ed. Santiago de Chile: Dolmen Ediciones, 1995.
41. MOREIRA, W. W. (Org). *Educação Física e Esportes: perspectiva para o século XXI*. Campinas; Papyrus, 1992.

42. MORENO, J.L. *Fundamentos do Psicodrama*. São Paulo: Summus, 1983.
43. MORIZ DE OLIVEIRA, J.G. et. al. *Educação Física e o Ensino de 1º Grau: uma abordagem crítica*. São Paulo: EPU: Ed. USP, 1988.
44. NORONHA, O.M. Pesquisa participante: respondo questões teórico/metodológicas. In *Metodologia da Pesquisa Educacional*. Ivani Fazenda (Org.) 2ª Ed. aumentada. São Paulo: Cortez, 1991.
45. OLIVEIRA, A. B. de. *Educação Física no Ensino Noturno de 2º Grau: um estudo participativo*. Campinas, 1998. Tese (Doutorado) -Universidade Estadual de Campinas.
46. OLIVEIRA, P. R. (coord.). *Projeto Diagnóstico da Aptidão Física Relacionada à Saúde do Paranaense*. Curitiba: Federação de Turismo e Esportes do Paraná, 1998.
47. OLIVEIRA, R.D de. & OLIVEIRA, M. D. de. Pesquisa Social de Ação Educativa: conhecer a realidade para poder transformá-la. *Pesquisa Participante*. Carlso Roberto Brandão (Org.). São Paulo: Brasiliense, 1999.
48. PALÁCIOS, J. O que é adolescência. *Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva*. Cesar Coll, Jesús Palácio e Alvaro Marchesi (Org.). Pôrto Alegre: Artes Médicas, 1995, p.263-272. Vol.01.
49. PELTO, P. J. *Iniciação ao Estudo da Antropologia*. Rio de Janeiro : Zahar, 1971.
50. PÉREZ GALLARDO, J. S. *Modelos de Atuação do Profissional de Creche*. São Paulo, 1993. Tese (Doutorado) - Instituto de Psicologia / USP.
51. PÉREZ GALLARDO, J. S. (coord.). *Educação Física: Contribuição à Formação Profissional*. 3ª ed. Ijuí: Ed. UNIJUI, 1999.
52. PÉREZ GALLARDO, J.S. Aulas Abertas: cuidado! Alguém pode estar olhando. *Pedagogia do movimento: diferentes concepções*. Márcia Chaves Valente (Org.). Maceió: EDUFFAL, 1999.
53. PÉREZ GALLARDO, J.S. et. al. *Didática da Educação Física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação*. São Paulo: FTD, 1998.
54. PÉREZ GALLARDO, J.S. *Formação do graduado em Educação Física - Docência: a questão dos objetivos educacionais*. Plano de Pesquisa - Departamento de Educação Motora. Campinas:UNICAMP/FEF., 1999.
55. PETROSKY, E. L. (Org.) *Antropometria: técnicas e padronizações*.. Pôrto Alegre: Polotti, 1999.
56. PIAGET, J.; INHELDER, B. *O Desenvolvimento das Qualidades Físicas na Criança*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
57. PIKUNAS, J. *Desenvolvimento Humano: uma ciência emergente*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1979.
58. RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Educação. Departamento Pedagógico. Divisão do Ensino Médio. *Padrão referencial de currículo: Ensino Médio - área linguagens, código e suas tecnologias, educação física; artes*. Porto Alegre, 1999
59. ROGERS, C. R. *La Educación y la Personalidad del Niño*. Buenos Aires: Paidós, 1975.
60. SANTIN, S. *Educação Física: outros caminhos*. Porto Alegre: Franciscana, 1990.
61. SCHONARDIE FILHO, L & PEREZ GALLARDO, J.S. *Educação Física no Ensino Médio: uma proposta por compromisso - Livro do Aluno: orientações práticas*. Ijuí:Ed.UNIJUI, 2000.
62. SCHONARDIE FILHO, L. & WINTERSTEIN, P.J. Elementos de capacitação humana detectados pelo praticante de ginástica geral da Faculdade de Educação Física da UNICAMP. *Anais do I Congresso Latino Americano de Educação Motora e II Congresso brasileiro de Educação Motora*. Foz do Iguaçu: 09 a 13 de outubro, 1998.

63. SOUZA, E.P.M de. *Ginástica Geral: uma área do conhecimento da Educação Física*. Tese de Doutorado. Campinas: UNICAMP/FEF, 1997.
64. TANI, G. *Educação Física na pré-escola e nas quatro primeiras séries do ensino de primeiro grau: uma abordagem de desenvolvimento*. Santa Maria: I. Kinesis, 1987, 3,19-41.
65. TANI, G. *Perspectivas para a educação física escolar*: Revista Paulista de Educação Física, 1991, 5, 61-69.
66. TANI, G. et al. *Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista*. São Paulo: EPU, 1988.
67. TUBINO, M. J, G. *Metodologia Científica do Treinamento Desportivo*. 3ª ed. São Paulo: IBRASA, 1984.
68. IBRASA, 1984.
69. VALENTE, M. Ch. (Org.) *Pedagogia do movimento: diferentes concepções*. Maceió: EDUFAL, 1999.
70. VISETINI, J. W.; VIACH, V. *Geografia Crítica: geografia do terceiro mundo*. 15 ed. São Paulo: Ática, 1996. vol. 4.
71. WEINECK, J. *Treinamento Ideal*. 9ª ed. São Paulo: Manole, 1999.

ANEXOS

ANEXO Nº 01**Perfil dos discentes da 1ª série do Ensino Médio, Turma 111, da Escola Estadual de 2º Grau "Ruy Barbosa de Ijuí - RS. Br., março de 1999, diagnóstico.**

Neste ano de 1999 se desenvolverá na disciplina de Educação Física um programa de conteúdos mínimos da área que serão construídos e desenvolvidos em parceria. Esta parceria envolve a participação e interesse do aluno, do professor e da escola.

Com o objetivo de obter maiores informações do discente, participante do programa, é solicitada a colaboração no preenchimento desta ficha a qual será mantida em sigilo pelo professor.

1. Nome completo:

2. Sexo: 3. Data de Nascimento: ____/____/____. 4. Idade: 5. Turma:

6. Estado Civil:

7. Trabalho:

8. Opção pelo curso que está iniciando:

9. Realiza algum esforço físico durante o dia?

9.1. Se realiza com que frequência: intenso (); moderado (); fraco (); nenhum ().

10. Pratica algum esporte ou atividade física regularmente?

10.1. Que tipo:

10.2. Qual a frequência dos treinamentos por semana:

11. Possui conhecimentos sobre as práticas de atividades físicas permanente? Se for positivo cite algumas:

12. Praticou aulas de Educação Física no 1º Grau?

12.1. Se for positivo em que séries:

12.2. Como eram desenvolvidas estas aulas:

13. A Educação Física praticada no 1º grau tem influenciado ou participado na sua vida do dia-a-dia?

13.1. Como?

14. Que nível de satisfação você daria para a Educação Física que teve até o momento: muito (); razoável (); pouca (); nenhuma ().

15. Segundo a sua opinião, como devem ser as aulas de Educação Física na 1ª série do 2º grau?

7. Pratica algum esporte ou atividade física regularmente?

18 alunos responderam **sim**. 10 alunos responderam **não**.

- A maioria dos alunos praticam alguma atividade esportiva e/ou física regularmente. A minoria somente as atividades domésticas.

8. Que tipo de esporte ou atividade física?

04 alunos responderam caminhadas.

03 alunos responderam corridas e jogos.

11 alunos responderam só jogos, destes: 01 respondeu voleibol; 05 responderam futebol; 01 respondeu basquetebol e 02 responderam ciclismo e exercícios físicos.

- Dos alunos que praticam atividades esportivas e/ou físicas regularmente a maioria prefere jogos diversos em forma de lazer.

9. Qual a frequência de treinamentos por semana?

10 alunos **não** fazem nenhum treinamento.

05 alunos fazem 03 treinamentos por semana.

04 alunos fazem treinamentos todos os dias da semana.

02 alunos fazem 05 treinamentos pro semana.

02 aluno faz 01 treinamento por semana.

05 alunos fazem 02 treinamentos por semana.

- As respostas desta pergunta vem confirmar as respostas da pergunta nº 8.

10. Possui conhecimentos sobre as práticas de atividades físicas permanente?

10 alunos responderam que **sim**. 18 alunos responderam que **não**.

03 alunos responderam que possuem o conhecimento de alongamento e exercícios aeróbios.

01 aluno respondeu que possui o conhecimento de basquetebol.

03 alunos disseram que possuem conhecimentos mas **não** citaram nada.

03 alunos disseram que procuram saber mais sobre as atividades que estão fazendo mas, **não** responderam a pergunta.

- Percebemos que a maioria dos alunos não tiveram no ensino fundamental, qualquer informação sobre a sua prática na Educação Física. Para os demais a informação foi muito vaga.

11. Participou das aulas de Educação Física no Ensino Fundamental?

Os 28 alunos responderam que **sim**.

08 alunos participaram a partir da 4ª série do ensino fundamental.

11 alunos de **todas** as séries do ensino fundamental (da 1ª a 8ª série).

02 alunos participaram 3ª a 8ª séries.

05 alunos participaram da 5ª a 8ª séries.

01 aluno participou da 1ª a 6ª séries.

01 aluno participou da 2ª a 8ª séries.

- Todos os alunos questionados responderam que tiveram Educação Física no ensino fundamental em forma apenas de prática.

12. Como eram desenvolvidas as aulas?

professor ser mais exigente, cobrar mais dos alunos em aula, de ter bastante exercícios físicos e variados.

ANEXO Nº 03.

ENTREVISTA COM A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DA ESCOLA

A Escola possui duas coordenadoras pedagógicas, com especialização em supervisão escolar e com uma carga horária de 40 horas semanais de trabalho, atuando nos três turnos e dentro de um escalonamento pré - estabelecido.

A entrevista, realizada em separado com as coordenadoras, foi uma conversa informal mas, seguindo, um roteiro de questionamentos com as seguintes perguntas:

77. Informações sobre o entrevistado como o nome, idade, a quanto anos trabalha como coordenadora e a quanto tempo é coordenadora da Escola Estadual de 2º Grau Ruy Barbosa de Ijuí - Rs. e que daqui para frente será chamado de "Ruyzão".
78. Linha pedagógica que orienta a Escola.
79. Como a Educação Física é pensada na Escola.
80. Principais problemas que prejudicam o bom desenvolvimento da Educação Física no Escola.
81. Avaliação da coordenação pedagógica sobre a Educação Física.
82. Perspectivas futuras para a Educação Física.
83. Outras informações que gostaria de acrescentar.

As entrevistas foram realizadas nos dias 18 e 19 do mês de março de 1999, no turno da manhã e na sala da coordenação. Para se ter informações mais precisas de como pensa a coordenação pedagógica do Ruyzão, as entrevistamos em separado e as classificamos como coordenadora "A" e "B".

Por solicitação das entrevistadas não foi possível gravar a entrevista, limitamos em anotar as informações oferecidas. Esta solicitação, também foi feita pelos professores de outras disciplinas. A solicitação das coordenadoras e dos professores para não gravar as entrevistas, pode ser presumidas, pelo receio do entrevistado ser mal interpretados pelos dirigentes da Escola ou por demais colegas. Também, por tratar-se de um ano eleitoral, com a troca de direção nas escolas e a recente nomeação do Delegado de Educação da região.

A coordenadora "A" tem 48 anos de idade, trabalha na coordenação a 20 anos e destes, 17 anos no Ruyzão. A coordenadora "B" também tem 48 anos de idade, trabalha a 7 anos como coordenadora e destes a um ano no Ruyzão.

Quando questionadas sobre a linha pedagógica que orienta a Escola. A coordenadora "A" leu uma parte da Filosofia da Escola "*... que se manifesta pela criatividade, reflexão, criatividade, responsabilidade, promovendo a integração e o respeito pelos valores humanos*". *Estas intenções se efetivarão através de uma metodologia integrada, atualizada, diversificada, coerente e cooperativa que desempenha atitudes e habilidades atendendo às necessidades da clientela e sua atuação na sociedade que vive*".(1)

A coordenadora "B", informando sobre a linha pedagógica da Escola relata. "*Pretende ser mais para o lado do construtivismo. Este pretende, deve-se pelo fato de alguns professores não entenderem ou não querem entender a proposta. Segue a professora " O conhecimento construído pelo grupo. Não é o conhecimento estanque, é aquele que pode ser rediscutido. Esta discussão acontece em certas disciplinas, mas não em todas.*

Pelo que percebemos, existe uma intenção por parte da Direção e de alguns

1. Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual de 2º Grau Ruy Barbosa de Ijuí, Rs. anos 1998 e 1999.

Professores que alinha pedagógica da Escola seja a construtivista. Embora, aja boas intenções, a sua efetividade não está acontecendo por fatores como: o interesse de alguns professores em continuarem no seu tradicional; por desconhecimento e o receio de encarar o novo; um maior posicionamento da Escola quanto as suas intenções e o pouco envolvimento de outros seguimentos da Escola como o Círculo de Pais e Mestres.

Questionadas de como a Educação Física é pensada na Escola. A coordenadora "A" respondeu que ela é uma disciplina fundamental. *"Ao mesmo tempo que trabalha a cabeça, tem que dar vazão ao físico. Ela é saudável e necessária.* A coordenadora "B", justificando o seu pouco tempo que está no Ruyzão continua. *"Pelo pouco tempo que estou nesta função e no Ruyzão, percebo que os professores de Educação Física ficam um pouco à margem das discussões pedagógicas, evitando opinar ou a cooperar para uma metodologia mais efetiva. Nas reuniões pedagógicas, nas avaliações e nas recuperações do conhecimento, eles pensam que são diferentes, evitando a participarem. Quando do planejamento, elaboração e aplicação do plano integrado, estas atividades são para os professores de outras áreas de ensino e não para a Educação Física. É o que pensam os professores, dizendo que a Educação Física é diferente. A coordenação, vê a Educação Física envolvida no conjunto, mas a Educação Física (professores), vêem com autonomia, independente, desvinculada do processo político pedagógico da Escola. Além, de não acompanharem a proposta da Escola, a linha de trabalho dos professores, quando administram as aulas, administram as aulas é bem diferente entre eles".*

Pelo que podemos interpretar, a visão da Educação Física para a coordenadora "A" é muito restrita. A disciplina serve como um instrumento de apoio para as demais. Esta visão nos parece dicotômica quando a coordenadora salienta que a Educação Física tem de beneficiar a "cabeça e o físico". Verificando o Projeto Político Pedagógico da Escola a visão sobre a Educação Física é bem mais abrangente. Ela se destaca como uma disciplina de fundamental importância na formação integral do educando.

A preocupação da coordenadora "B" pode ser constatada no decorrer do ano letivo. Nós como professor de Educação Física e professor regente da turma 112, participamos de todas as reuniões pedagógicas da Escola, as quais eram realizadas nas quartas feira a partir das 16:00 horas. Constatamos nestas reuniões, que a presença, em tempo integral ou parcial, dos professores de Educação Física foi muito pouca. A justificativa destes professores eram as mais diversas como: está fora de meu horário; vou perder tempo discutindo; aproveito para fazer outras coisas e outras justificativas. Também, durante o ano letivo que convivemos na Escola, foram raras as vezes, que os professores se reuniram com a coordenação da disciplina para as reuniões pedagógicas, administrativas ou para realizar algo integrado. Este tipo de programação aconteceu em bom número com os professores de outras áreas, que além de realizarmos tarefas e eventos em conjunto como gincana, passeios culturais, visitas beneficentes, campanhas do agasalho e de materiais para entidades sociais e outras atividades, também discutíamos a proposta de Educação Física que estava sendo desenvolvida na Turma 112 do Ruyzão.

A questão seguinte era sobre os principais problemas que impediam o bom desenvolvimento da Educação Física na Escola.

A coordenadora "A" responde. *"A Escola não tem condições de desenvolver treinos esportivos. As atuais instalações não proporcionam uma prática esportiva satisfatória. Aí está um grande empecilho"*.

A coordenadora "B", observa que tem vários empecilhos e destaca alguns. *" Professores com linha de trabalho diferente. Para os professores os procedimentos são técnicos e não pedagógicos. Misturam questões profissionais particulares com questões pedagógicas da Escola e outras questões."*

Percebemos que enquanto uma coordenadora pedagógica preocupa-se com as questões administrativas, a outra, preocupa-se com as questões mais pedagógicas. Na visão da coordenadora "A", a Educação Física é só esporte e treinamento, limitando-se somente a uma parte do programa previsto para a Educação Física na Escola.

Nós que lecionamos por mais de 20 anos (1967 - 1990) no Ruyzão, podemos confirmar que o espaço físico e as instalações sempre foram empecilhos para o desenvolvimento das aulas de forma satisfatória, mas o que deu para perceber, é que a Escola regrediu nestes 10 anos que estivemos ausentes. Esta regreção foi em quase todos os sentidos como: material didático, espaço físico, instalações para as práticas de condicionamento físico, expressão corporal, esportes, acessos aos laboratórios de informática, biologia, física, química, até mesmo para a biblioteca da Escola, o que vinha em primeiro lugar, eram as disciplinas de outras áreas de ensino.

Hoje, as atividades nas aulas de Educação Física que em muitas vezes não têm o acompanhamento dos professores responsáveis, se resumem em futebol, voleibol, com a precariedade de material e quadras e corridas ao redor da quadra da Escola. As aulas de ginástica não seguem uma seqüência sistemática de conteúdo e de freqüência, mas quando dadas, são ministradas com grande conhecimento. Temos a destacar, embora com grande restrição de verbas, a fundação das vigas para a construção do ginásio coberto. Sonho este, que durou por três décadas para ser iniciado e só iniciou, graças ao empenho da Direção e o Círculo de Pais e Mestres da Escola.

Questionadas sobre a avaliação da coordenação pedagógica para a Educação Física da Escola. A coordenadora "A" avalia o desempenho da Educação Física como "boa" e justifica. *"Frente a situação e condições que a Escola se encontra eu avalio como "Boa". A coordenadora "B", de modo geral, vê o lado do desempenho pedagógico da Educação Física. "Gostaria que a Escola e em especial a Educação Física, dessem maior atenção em proporcionar o conhecimento para os alunos. Mas, por enquanto, isto não está acontecendo, talvez numa próxima geração"*.

Percebemos que a visão das coordenadoras com relação ao desempenho da Educação Física são diferentes. Enquanto uma preocupa-se com as questões administrativas a outra, dedica a sua atenção mais para o lado pedagógico. Também, percebemos, que o envolvimento das coordenadoras com a Escola, fica mais nas questões burocráticas como o controle dos cadernos de chamada, dos dias letivos e da organização das reuniões pedagógicas nas quais, na maioria das vezes, cede o seu tempo de reunião para questões administrativas.

A Escola possui três professores de Educação Física todos com 40 horas de trabalho semanais. Um destes professores, além da docência, desempenha a função de coordenador da disciplina. O que se percebeu foi que a função deste coordenador fica restrita a elaboração e distribuição dos horários das aulas de Educação Física. Também, quanto ao empenho dos professores na docência e com os horários de trabalho é aplicada a "lei do menor esforço". Este comportamento justifica as poucas atividades de Educação Física que são oferecidas aos alunos como as modalidades de futebol e voleibol, corridas em volta da quadra da Escola, quase sempre sem orientação e a ginástica, embora não sistemática é trabalhada com orientação.

Questionadas sobre as perspectivas futuras para a Educação Física da Escola, a coordenadora "A" respondeu. *"A tendência é melhorar, ficando cada vez mais produtiva, mais interessante. A Escola tem que ter os recursos necessários para melhorar. Acredito muito na Educação Física da Escola, na motivação dos professores, na ótima preparação destes para o desempenho profissional. Professores bem estimulados são criativos"*. A coordenadora "B" declara. *"É uma disciplina que pode motivar em muito os alunos, revertendo em favor da Escola. As aulas bem direcionadas ajudar na motivação dos alunos e com isto tornam-se atraentes. O prazer em participar das aulas de Educação Física pode ser transferido para outras disciplinas. Um das atividades que dá prazer ao aluno, é o torneio esportivo, que pode ser organizado e executado pelos próprios alunos"*.

Para que estes desejos possam tornarem-se realidade tem que haver uma mudança radical no modo de pensar e de agir dos professores e da coordenação de Educação Física da Escola. Como professor ativo na Escola em anos passados, deixa-nos bastante a vontade para fazer estas observações. O que nos parece é que a situação atual dos professores de Educação Física da Escola, se apresenta como: próximo aposentadoria; efetividade no quadro de carreira; tempo integral na Escola e desempenho de outras função liberais paralelas as funções da Escola. Deste modo fica muito difícil reverter este quadro que se apresenta no momento. Ainda mais, quando a Direção, o Círculo de Pais e Mestres, a Coordenação Pedagógica e os Professores de outras disciplinas, não querem envolvimento e mantêm certa distância da Educação Física.

Como última pergunta, foi solicitado a coordenação, se teria outras informações para fornecer. A coordenadora "A" respondeu que *"não no momento"*. Este "não" deu-nos a entender que este assunto não é dos mais desejados. A coordenadora "B" reforça. *"A Escola deveria proporcionar mais atividades esportivas, recreativas e intercâmbios com outras escolas. Estas atividades proporcionam ao aluno maior envolvimento, respeito e amor pela Escola"*.

O pouco conhecimento e participação da coordenação pedagógica na área da Educação Física, facilita aos professores, principalmente aqueles que não querem muito envolvimento com as atividades de Educação Física, a fazerem o que bem entender, tanto na ações pedagógicas com na atividades administrativas. Este tipo de procedimento colabora para uma crítica mais elaborada pro parte dos observadores. "A Educação Física não tem objetivos e portanto, não tem razão de estar no programa escolar. Pensamos que esta observação é para casos isolados e não para a Educação Física de modo geral. Esperamos que estes fatos possam ser esquecidos e revertidos para melhor.

ANEXO Nº 04.

ENTREVISTA COM PROFESSORES DE OUTRAS DISCIPLINAS

A entrevista com os professores das demais disciplinas que compõem o currículo da 1ª série do ensino médio, a exemplo da entrevista com a coordenação pedagógica, não foi possível gravar, limitando-se com as anotações por parte do pesquisador.

Das oito professores que lecionam as disciplinas de língua portuguesa, língua inglesa, física, matemática, química, história, biologia e educação artística, três não deram entrevista. A alegação para não dar entrevista foi a falta de tempo ou para uma próxima oportunidade. Pensamos que o principal motivo para não dar a entrevista está em questões políticas - partidárias, pois estamos em ano de eleições para direção de escola.

A conversa informal seguiu um roteiro que questionou as informações sobre o professor e de como o professor vê o relacionamento da sua disciplina com a Educação Física e se terias outras informações para acrescentar.

A primeira entrevista foi com a professora de Física que tem 33 anos de idade, leciona a 7 anos e destes 5 anos no Ruyzão. Questionada sobre o relacionamento da Física com a Educação Física, ela respondeu sem muita convicção. *"Eu acho que tem"*. Pensando um pouco mais, a professora, toma uma posição mais confortável na cadeira que está sentada e começa a falar. *"Só pensando a questão do movimento, da velocidade constante, já dá para associar muitas coisas. Exemplo, o movimento corporal visto pela Física. Nesta situação dá para ser analisada a velocidade no deslocamento, a distância percorrida, tempo gasto para concluir o percurso. Estes elementos podem ser analisados na cobrança de uma penalidade máxima no jogo de futebol. Exemplo disto, são os chamados "tira teima" que aparecem na televisão durante o jogo de futebol. Outro exemplo é a visão ótica, quando podemos perceber se houve maior ou menor força, quando uma bola é chutada ou arremessada. Também a velocidade pode ser analisada como mais ou menos rápida. Quais os fatores que nos dão a informação sobre o desempenho da pessoa ao saltar um obstáculo. As relações e transformações das energias e muitos outros exemplos podem ser relacionados com as atividades da Educação Física.* Questionada se desejaria dar outras informações, a professora declarou que *"no momento não"*

A professora na entrevista mostrou que possui uma visão bem clara da relação entre os conteúdos da Física com os conteúdos desenvolvidos na Educação Física. Esta relação não pode ser efetivada porque no decorrer do ano letivo a professora só tinha tempo para as reuniões de estudos com os colegas de Física que lecionavam par as outras turmas de aula. Também, o fato de lecionar em outras escolas reduzia a possibilidade de tempo para reuniões de planejamento. A nossa tentativa era a discussão com os alunos na tentativa de relacionar os conteúdos das duas disciplinas, deixando espaço para que eles continuassem nas aulas de Física. Conforme informações da professor ela discutia as questões comuns, trazidas pelos alunos, em um nível superficial, alegando que o seu tempo era muito pouco para desenvolver o conteúdo previsto para a Física. O que a professora esqueceu neste momento é que o ensino é universal e tudo está relacionado.

A professora de Língua Inglesa foi a segunda a ser entrevistada. Ela tem 30 anos de idade, leciona a 2 anos e está a um ano no Ruyzão. Questionada de como ela via a integração da Língua Inglesa com a Educação Física, ela respondeu *"meio difícil"* e continuou. *"A Educação Física é uma forma de expressão e tem pouco haver com a Língua Inglesa. Não tem como relacionar, a não ser, alguns termos em inglês. A Língua Inglesa é diferente do que a biologia, a física que têm tudo haver com a Educação Física, com o corpo humano. O inglês é gramática e não estuda o corpo"*.

Na visão da professora a Língua Inglesa, limita-se apenas nos conhecimentos gramaticais. Não percebe que muitos estudos científicos que falam sobre o corpo, sobre a Educação Física voltada para a saúde, vem de muitas escolas cuja língua materna é a inglesa. Assim, um meio de motivar o aluno para a leitura e compreensão da língua inglesa, são os textos e resumos que falam da vida do ser humano, de seu corpo, da experiência, das capacidades, dos comportamentos e da tecnologia, podendo auxiliar o aluno com maiores e melhores informações que poderão ser utilizadas nos mini-seminários ou nos trabalhos complementares, tanto para as aulas de Língua Inglesa como para as aulas de Educação Física.

A terceira entrevistada foi a professora de Química que tem 40 anos de idade, leciona a 19 anos e destes a 4 anos no Ruyzão.

A professora não vê uma relação muito clara da Química com a Educação Física, mas tenta explicar esta visão. *"Ao praticar atividades físicas a pessoa queima calorias. Esta queima de calorias deixa o indivíduo mais relaxado e com isto, melhora a sua concentração. Eu vejo a musculatura relacionada com a biologia. O conteúdo desenvolvido nas aulas de Química não dá para fazer nada com a Educação Física. Eu entendo que a Educação Física é importante e está relacionada com qualquer área de estudos. Por outro lado, a Educação Física não tem nota e por isto, os alunos não dão o seu devido valor, não dando muita importância para as aulas. Perguntada se gostaria de acrescentar mais algumas informações a professora respondeu que "não"*.

Percebemos que a professora vive um pouco fora do ensino globalizado. Também, que não tem informações claras sobre o Regimento da Escola, quando relatou que a Educação Física não tem nota. A noção que a professora tem a respeito é que as atividades físicas são meios da pessoa queimar calorias, deixando-a menos excitada e com isto, melhora o seu nível de concentração. A participação da Química vai além das questões de queima de calorias durante as ações motoras ou em repouso. Também, pode ser estudado com o auxílio da Química questões da nutrição, dos fluidos e muitos outros. Com relação ao aluno, será que ele não dá a devida importância no relacionamento das coisas deste mundo globalizado, ou a forma de como as informações são expostas não são atraentes, não chamam a devida atenção do aluno.

A Quarta professora entrevistada leciona a disciplina de Língua Portuguesa, tem 28 anos e a um ano está trabalhando no Ruyzão. Perguntada de como via a relação da Educação Física com a Língua Portuguesa ela respondeu *"bem bom"*. Percebemos que a professora teve certa dificuldade em responder a pergunta associativa entre as duas disciplinas. Após pensar um pouco ela responde. *"É muito difícil ficar sentado por muito tempo na sala de aula, então nós saímos para o pátio e descrevemos o que queremos. Muitos alunos ao verem algumas atividades físicas ou jogos, executados pelos seus colegas passam a descreve-los. Assim, o aluno faz o que gosta e na apresentação dos trabalhos na sala de aula, eles descrevem sobre a postura do corpo, de como sentar corretamente, como caminhar ou correr. Estes tipos de descrições despertam em muito, a atenção dos alunos"*.

A professora, através de uma atividade espontânea, sem muita percepção da relação entre as duas disciplinas, consegue fazer um trabalho paralelo. Este trabalho pode ser mais efetivo se houvesse uma vivência maior na área e uma disponibilidade de tempo para o planejamento em conjunto.

A última entrevista concedida foi com a professora de Biologia, que leciona a 25 anos e deste, 12 anos no Ruyzão. Perguntada se vê um relacionamento da Biologia com a Educação Física, a professora responde. *"Tem tudo haver". Para praticar a Educação Física a pessoa tem que conhecer as condições físicas, o comportamento do organismo, as partes do corpo humano ou seja, anatomia e os tecidos. É a disciplina que tem muito haver com a Educação Física. Compreender o quando e como deve ser usado determinados movimentos que beneficie a liberação de energia de modo satisfatório para o ser humano".* Perguntada se desejaria colocar outras informações a professora coloca. *"A validade da relação entre as duas disciplinas poderá ser trabalhado em conjunto. Devemos sentar e planejar as atividades que são comuns para as duas disciplinas, fazendo assim, a interdisciplinariedade".*

Conseguimos, graças a boa vontade esta professora, realizarmos muitas atividades em conjunto. Com a troca de informações, conseguimos que os alunos citassem nas aulas, alguns exemplos vividos nas aulas de Biologia ou vice-verso. Incorporando estas informações no seu viver do dia-a-dia ou nos treinamentos. As duas disciplinas, em determinado momento do ano letivo, conseguiram em conjunto, desenvolver a mesma aula para a turma com os dois professores administrando. Este tipo de atividade estimula o aluno a fazer perguntas a respeito, discutir com os seus colegas e busca informações nas fontes bibliográficas. Os trabalhos realizados com a disciplina de Biologia foram bastante proveitosos e gratificantes para todos os envolvidos.

Não foi possível entrevistar os professores das disciplinas de Matemática, História e Educação Artística. A desculpa destes professores para não dar a entrevista foi a falta de tempo, não tendo condições no momento, ou se poderia deixar para o próximo dia. Sabemos que uma das causas era o envolvimento destes professores com as eleições para a direção da Escola e qualquer informação mal interpretada poderia prejudicar este ou aquele candidato. Sinceramente, não vimos o que poderia prejudicar ao dar a entrevista relacionando o conteúdo de sua disciplina com a Educação Física.

Isoladamente percebemos que os professores têm boa vontade em realizarem estudos interdisciplinares, ao contrário de outros que se mostram indiferentes. O próprio sistema educacional, lota o professor de horas aula, cerca o professor de uma vigilância cerrada e a carreira para completar o salário com outras escolas ou funções liberais paralelas. Estas desvantagens fazem com que o professor se isole dos demais, limitando-se apenas no seu programa de ensino.

ANEXO N° 05**ESCOLA ESTADUAL DE 2º GRAU RUY BARBOSA DE IJUÍ**

03 (três) aulas semanais para todas as turmas do diurno

ENSINO DE SEGUNDO GRAU I

Período Letivo: Biênio 1998/1999.

Professores:

Mirno Wondracek
Tatiane Rieger
Norberto Milton Knebel Filho

I. CONSIDERAÇÕES IMPRESCINDÍVEIS E NECESSÁRIAS

Considerando que na única quadra não coberta da Escola há problemas graves quanto ao nivelamento e quanto as condições irregulares do piso como um todo.

Considerando que não existe tabelas próprias para a prática do Basquetebol na Escola, sendo necessárias no mínimo 04 (quatro) tabelas completas para um desenvolvimento correto de todos os fundamentos e, também, para que seja possibilitado a realização de jogos.

Considerando que funciona precariamente a iluminação da quadra de esportes da Escola, estando a mesma incompleta.

Considerando que a Escola não possui uniformes esportivos para os alunos vestirem nas disputas de Campeonatos, o que faz os alunos sentirem-se inferiorizados.

Considerando que o piso da única quadra de esportes da Escola nunca foi pintado, nem lixado, bem como não possui as demarcações indispensáveis para a prática do Voleibol, Futsal, Basquetebol e Handebol.

Considerando que são indispensáveis os postes e cercas tanto na quadra como no campo de futebol de sete para que a bola seja resposta em jogo com continuidade.

Considerando da extrema necessidade da Escola Ter um pavilhão coberto para a prática da Educação Física, principalmente dos desportos mais populares, tais como: Handebol, Futsal, Voleibol e Basquetebol.

II. JUSTIFICATIVA DA PROPOSTA DE TRABALHO DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Considerando que formativamente temos alunos de classe média, na sua maioria com idades variando entre 14 e 19 anos de idade, oriundos de escolas estaduais municipais e particulares da cidade e do interior do município de Ijuí e de outros municípios da região, predominantemente mulheres e brancas, com regular à boa avaliação quanto as condições físicas, orgânicas e nutricionais.

Considerando que o interesse prioritário da maioria dos alunos é pela preparação para o vestibular e, posterior ingresso em curso de nível superior, não havendo interesse maior por atividades extra-classe a não ser atividades sociais, o que desestimula um trabalho técnico de preparação para o Desporto de competição.

Considerando que a maioria dos alunos conhecem superficialmente os conteúdos indispensáveis dos diversos desportos e demais práticas inerentes de Educação Física, não tendo sido desenvolvido as habilidades motoras na idade ideal, isto é quando no 1º grau, principalmente, o ensino-aprendizagem dos movimentos técnicos em todos os fundamentos atualizados, na ginástica geral, no atletismo e nos desportos em geral.

Considerando que os recursos didáticos existentes na Escola são poucos e na maioria inadequados e, ou ultrapassados.

Considerando que os recurso humanos disponíveis na Escola são tão somente 03 (três) Professores licenciados e habilitados em Educação Física, sendo tão somente a Professora pós graduada à nível de especialização.

Acreditando que se melhorassem as condições físicas da Escola com um todo, com uma quadra coberta ou pavilhão coberto constituída e completada com todos os equipamentos para a prática do desporto, com as cercas completas, com a adequação dos banheiros com vestiários, com a integralidade necessários e suficientes, com a conclusão do campo de futebol sete.

Acreditando que com a construção de um Ginásio coberto simples na Escola com tamanhos regulametar da quadra de esportes quanto ao comprimento, largura e altura, dodos os

fundamentos de cada esporte poderia ser desenvolvidos, bem como, todos os jogos, campeonatos poderiam ser realizados evidentemente com iluminação elétrica suficiente e adequada.

Acreditando que com a melhoria das condições físicas na Escola para a prática de Educação Física os interesses, a participação, a assiduidade, a pontualidade, os jogos, os torneios, os campeonatos, as atividades recreativas e sociais seriam obtidos por todos os alunos.

Nos 1^{os}, 2^{os} e 3^{os} anos, nos propomos trabalhar com as deficientes condições físicas, com a falta de equipamentos modernos, com a falta de materiais de qualidade, sem uniformes para as competições, com as condições irregulares do piso da quadra de esportes sem pintura e sem as demarcações para os diferentes desportos, bem como, principalmente, nos propomos a empreender ações com propostas de reciprocidade entre o ensinar e o aprender, colocar teoria na prática, desenvolvendo as diversas habilidades as habilidades motoras nas práticas da Educação Física e, ainda, colaborar para que as atitudes de coleguismo, companherismo, amizade, despreendimento, criatividade, responsabilidade, e respeito mútuo sejam efetivados.

IV OS OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

São as mudanças comportamentais que os alunos deverão apresentar criando condições para que o jovem conheça o momento esportivo, recreativo, de lazer e de Educação Física em que vive, com espírito participativo e crítico, posicionando-se como pessoa responsável, e crítico, posicionando-se como pessoa responsável, preparando-se para ser capaz de participar e criticar no meio em que vive em todas as séries, crescendo intelectualmente e psicossocialmente como indivíduo.

III. METODOLOGIA

A metodologia na disciplina de Educação Física são as didaticamente possíveis, isto é, individuais, pequenos ou em grandes grupos, expositiva, demonstrativa, expositiva-dialogada, debates e discussão.

IV. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DAS UNIDADES EM CADA SÉRIE

Os objetivos específicos das unidades serão atingidos quando os alunos forem capazes de entender e executar todas as atividades aeróbicas, anaeróbicas, desportivas, de ginástica geral, de recreação, de lazer e de atletismo, bem como conhecer as regras e aplicá-las nos jogos.

- Conteúdos Mínimos da 1^as. séries:

Treinamento aeróbico: corridas, trotes, caminhadas, interval-training e método intervalado.

Treinamento anaeróbico: exercícios individuais, em dupla, em pequenos e grandes grupos. Alongamentos, exercícios totais, exercícios localizados izométricos e sotônicos, circuit-training e power-training.

Atletismo: corridas 100, 200, 400, 1500 e 5000 ms.; Corridas de cross-contry e de rua, arremesso de peso.

Handebol de Salão: passes, recepção, arremessos, forma jogada e competição.

Voleibol: forma jogada e competição.

Recreação: jogos recreativos, jogos de salão (xadrez, dama e dominó), futsal, e futebol de campo.

- Conteúdos Mínimos da 2^as. séries:

Treinamento aeróbico: corridas, trotes, caminhadas, interval-training e método intervalado.

Treinamento anaeróbico: exercícios individuais, em duplas, em pequenos e grandes grupos, alongamentos, exercícios totais, exercícios localizados, método isométrico e isotônico, circuit-training e power-training.

Basquetebol: forma jogada e competição.

Voleibol: forma jogada e competição.

Recreação: jogos recreativos, jogos de salão (xadrez, dama e dominó), futsal e futebol de campo.

- Conteúdo Mínimo das 3^{as}. séries:

Treinamento aeróbico: corridas, trotes, caminhadas, interval-training e método intervalado.

Treinamento anaeróbico: exercícios individuais, em duplas, em pequenos e grandes grupos, alongamentos, exercícios totais, exercícios localizados, método isométrico e isotônico, circuit-training e power-training.

Basquetebol: forma jogada e competição.

Voleibol: forma jogada e competição.

Recreação: jogos recreativos, jogos de salão (xadrez, dama e dominó), futsal e futebol de campo.

V. RECURSOS

Serão utilizados para realização do trabalho propostos os seguintes recursos: bolas, pesos, medicinebol, cronômetros, apitos, bombas de inflar, quadra de esportes, campo de futebol-sete, halteres, colchonetes, redes, material para jogos recreativos de salão, pranchetas, planilhas, suportes e acessórios diversos.

VI. AVALIAÇÃO

- a) Critérios: a avaliação do ensino-aprendizagem será efetivada através da participação ativa e responsável, assiduidade e pontualidade, provas práticas e auto-avaliação. Serão atribuídas duas notas bimestrais com peso 100 para através da média aritmética obter-se o conceito bimestral final. A recuperação será de conformidade com o Regimento, com a normas de LDB e utilizar-se-á, sistematicamente, a reavaliação.
- b) Instrumentos: serão empregados para avaliação e para reavaliação - participação ativa e responsável, assiduidade e pontualidade, provas práticas, auto-avaliação e trabalhos escritos.

IX. BIBLIOGRAFIAS

Serão utilizados os livros da biblioteca da Escola, bem como, os livros da biblioteca Municipal de Ijuí.

XI. OBSERVAÇÕES

Atividades complementares no decorrer do biênio 1998/1999 nos propomos a realizar jogos inter-séries, participaremos de todas as atividades da escola, inclusive da gincana. Não participaremos dos Jogos Escolares de Ijuí, nem dos Jogos Escolares promovidos pelo Governo Estadual pelo fato de os nossos alunos serem de outra faixa etária, entretanto, se o Governo Estadual promover competições na categoria juvenil nos propomos participar dos mesmos nas modalidades de Handebol, Basquetebol e Futebol, evidentemente em disputas em que o Governo bancar as despesas e pagar as diárias para os professores de Educação Física. No caso de necessidade serão ministrados treinamentos ou aulas nos sábados pela manhã.

ANEXO Nº 06

Ijuí, 06 de março de 1999.

Do: Prof. Leopoldo Schonardie Filho.

Para: os pais ou responsáveis pelos alunos da Turma 111 do RUYZÃO.

Prezados pais ou responsáveis:

Na década dos anos 60, 70 e 80, fiz parte do corpo docente do RUYZÃO lecionando a disciplina Educação Física. Após 25 anos de convívio no RUYZÃO afastei-me para frequentar o Curso de Mestrado na Universidade de São Paulo — USP. Passados 14 anos, estou novamente no RUYZÃO. Agora, como pesquisador, busco informações para a minha Tese de Doutorado que está sendo feita na UNICAMP - Campinas - SP.

Acredito que a Educação Física é uma disciplina importante na formação e na manutenção do bem estar do ser humano. Por acreditar na Educação Física, busco alternativas didático-pedagógicas que possam informar, conceituar, conscientizar o educando para uma melhora cada vez maior da performance no campo bio-psíquico-social.

Com o consentimento da Direção da Escola, o seu filho(a) faz parte desta Turma 111 que gentilmente está colaborando com a pesquisa e cujo Objetivo Geral é de “Capacitar o aluno da 1º Série do Ensino Médio para que possa desenvolver com autonomia o programa de condicionamento físico para a melhoria da performance esportiva e/ou o nível da aptidão física relacionado à saúde”.

Para atingir este Objetivo Geral é importante que os pais ou responsáveis acompanhem o trabalho que está sendo desenvolvido na Escola. Este acompanhamento pode ser a nível de sugestões, colaborações, incentivos e mesmo participando das atividades, integrando com isto, o binômio “escola comunidade”.

Contando com os senhores pais ou responsáveis para mais esta tarefa, coloco-me à disposição para qualquer informação às terças e quintas-feiras no turno da manhã, no RUYZÃO ou em minha residência sito a Rua Goiás, 1115, telefone 332 5490.

Atenciosamente

Prof. Leopoldo Schonardie Filho

ANEXO N° 07

Escola Estadual de 2º Grau “Ruy Barbosa” - Ijuí, RS.

Programa de Educação Física para a 1ª Série do Ensino Médio

Turma: 111. Ano Letivo: 1999. Prof: Leopoldo Schonardie Filho.

Objetivo Geral da Educação Física para a 1ª Série do Ensino Médio.

Capacitar o aluno 1ª Série do Ensino Médio para que possa desenvolver com autonomia o programa de condicionamento físico para a melhoria da performance esportiva e/ou o nível de aptidão física relacionado à saúde.

I. Testes e Medidas.

1. Testes Cognitivo.
2. Testes Motores.
3. Medidas Antropométricas de peso, altura e IMC.

II. Entrevistas semi-estruturada.

1. Entrevista com o aluno.
2. Entrevista com a coordenação pedagógica da escola.
3. Entrevista com os professores das demais disciplinas.

III. Preparação Física Geral (aquecimento).

Pré-requisito para atividades físicas gerais que visem a manutenção e a melhoria da performance e da saúde.

IV. Capacidades Motoras Gerais.

1. Capacidade motora flexibilidade.
2. Capacidade motora resistência.
3. Capacidade motora velocidade.
4. Capacidade motora força.

V. Requisitos Técnicos Gerais.

VI. Capacidades Motoras Específicas.

Nesta segunda fase do programa, denominada Específica, serão elaborados conteúdos de condicionamento físicos para atividades esportivas ou não, de interesse do aluno ou do grupo.

1. Testes e Medidas.
2. Preparação Física Específica (aquecimento).
3. Capacidades Motoras Específicas.
 - 3.1. Capacidade motora flexibilidade.
 - 3.2. Capacidade motora força.
 - 3.3. Capacidade motora velocidade.
 - 3.4. Capacidade motora resistência.

VII. Requisitos Técnicos Específicos.

VIII. Participação em Organização e Eventos.

1. Participação em Eventos.
 - 1.1. Semana da escola.
 - 1.2. Semana da pátria.

- 1.3. Semana do município.
- 1.4. Semana do folclóre.
- 1.5. Festejos juninos.
- 1.6. Jogos escolares.
- 1.7. Festejos da páscoa e natal com a comunidade escolar.
2. Participação em Organização.
 - 2.1. Organização mini-seminário.
 - 2.2. Organizar materiais de aula.
 - 2.3. Organizar eventos internos da escola.
 - 2.3.1. Festa de jogos.
 - 2.3.2. Gincana.
 - 2.3.3. Campanhas beneficentes.
 - 2.3.4. Palestras e mini-seminários.
 - 2.3.5. Grupos de trabalho em beneficio do melhoramento da escola.
 - 2.3.6. Acampamento orientado.

IX. Avaliação por Compromisso.

Avaliação por compromisso é feita em parceria dos professores com os alunos e seus pares e com a escola, observando o desempenho motor, intelectual, social e afetivo dos envolvidos durante o ano letivo.

1. Auto avaliação do desempenho do aluno e de seus pares nas capacidades motoras, cognitiva e medidas antropométricas.

2. Auto avaliação do desempenho de aprendizagem do aluno e de seus pares, nas atividades para a performance e para a vida.

3. Auto avaliação do desempenho de aprendizagem do aluno e de seus pares na participação em organização e em eventos da escola.

ANEXO Nº 08**1º TESTE COGNITIVO DE CONHECIMENTOS GERAIS PARA A ÁREA DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Caro aluno:

Este teste tem por objetivo verificar o grau de conhecimento que você tem sobre a Educação Física Escolar voltada ao esporte e à saúde. Para viabilizá-lo solicitamos o seu empenho ao responder as 40 questões, elaboradas de forma objetiva, completativa e/ou descritiva, que seguem:

Nome do Aluno: Data:/...../1999.

a) Assinale com um "X" nos parênteses a resposta que você considera certa.

1. A ginasta, sentada no solo, executa um grande afastamento lateral das pernas, posição esta que é chamada de espacato. Para executar com êxito esta posição é necessário que a ginasta possua a capacidade motora chamada de :

- resistência
- força
- flexibilidade

2. Como é chamado o jogador de futebol e da Seleção Brasileira que encantou o mundo com seus dribles?

- Pelé
- Zico
- Garrincha

3. A participação da Seleção Brasileira de Futebol na Copa da França foi para defender o:

- hepta campeonato mundial de futebol
- penta campeonato mundial de futebol
- octa campeonato mundial de futebol

4. O movimento com uma parte do corpo que o afasta do plano médio no sentido vertical é chamado de:

- extensão
- pronação
- abdução

5. A hemorragia nasal é muito freqüente nas práticas esportivas. O nome científico dado para a hemorragia nasal é:

- ácido láctico
- ácido pirúvico
- epistaxe

6. O ácido desoxirribonucleico-polinucleotídeo que contém uma seqüência específica de unidades de desoxirribonucleotídias e funciona como um transportador das informações genéticas é reconhecido pela sigla de:

- RNA
- DNA
- ATP

7. A ação muscular de aproximar (flexionar) o antebraço do braço com um peso de 3Kg, se caracteriza como uma alavanca. Que tipo de alavanca está sendo executada nesta aproximação?

- interfixa
- inter resistente
- interpotente

8. O período humano de crescimento que se estende da terceira infância até a idade adulta, caracterizado psicologicamente por intensos processos conflituosos e persistentes esforços de auto afirmação é chamado de:

- idade madura
- adolescência
- infância

9. O movimento de uma parte do corpo que o aproxima para a linha média do corpo é chamado de:

- adução
- abdução
- pronação

10. Você na posição parada, pequeno afastamento lateral de pernas, lança uma medicinebol de 3kg, por cima da linha dos ombros, o mais longe possível:

- força resistente
- velocidade de deslocamento
- força explosiva

11. Partindo da posição parado em pé e com as pernas unidas, você executa um salto horizontal à frente, na tentativa de ir o mais longe possível. Qual é a capacidade motora principal nesta ação?

- força explosiva
- força estática
- força rápida

12. Os elementos básicos da modalidade esportiva voleibol são:

- manchete, toque, saque, cortada e bloqueio
- manchete, toque, saque, cortada, bloqueio e rebote
- manchete, toque, saque, cortada, bloqueio e finta.

13. As habilidades básicas do handebol são:

- drible, finta, arremesso, passe e bloqueio
- drible, finta, arremesso, passe e jump e rebote

() finta, bloqueio, passe, cortada, toque.

b) Assinale no parêntese com "F" se a resposta for falsa e com "V" se a resposta for verdadeira.

14. A ação de alongamento de um músculo além de seu comprimento em repouso é chamado de elasticidade muscular. ()

15. Anaeróbio que popularmente é chamado de aneróbico ou anaeróbico é o momento em que o corpo humano apresenta-se em déficit de oxigênio após um grande esforço. ()

16. O músculo Antagonista é um músculo que atua a favor à ação produzida por um músculo agonista. ()

17. A parte do córtex cerebral associada com a função dos músculos voluntários é chamada de área motora. ()

18. O campo de visão considerado normal e visto com ambos os olhos enquanto olhamos para frente é de aproximadamente 360 graus. ()

19. A capacidade de reagir rapidamente e incorretamente a determinados estímulos é chamada de capacidade de reação motora. ()

20. Cineantropometria é a área de estudo que trata das medidas físicas do corpo e de como elas se relacionam com o movimento. ()

c) Numere no parêntese da segunda coluna o número correspondente a pergunta da primeira coluna.

- | | |
|---|--|
| 21. A fórmula da molécula da água é | () Resistência anaeróbia |
| 22. A fórmula do cloreto de sódio é | () É um desvio antero-posterior da coluna |
| 23. Correr 20km | () Força estática |
| 24. Correr 100m rasos no menor tempo | () É um desvio lateral da coluna |
| 25. Cifo-lordose | () Freqüência respiratória |
| 26. Caminhar sobre um tronco | () H ₂ O |
| 27. Empurrar uma parede sem êxito | () Hipoxemia |
| 28. Escoliose | () Resistência aeróbia |
| 29. Número de respiração por minuto | () NaCl |
| 30. A deficiência de oxigênio no sangue | () Equilíbrio dinâmico |

d) Complete dando as respostas corretas nos espaços pontilhados.

31. Quando o músculo trabalha em excesso, ele acumula uma substância chamada; com isso o músculo entra em fadiga e sentimos dores musculares.

32. Para a ginástica ter êxito na execução de uma parada de três apoios invertida (parada de mão e cabeça) é necessário que a base de sustentação esteja perfeitamente distribuída, isto é, que os lados e os ângulos deste base (triângulo) estejam iguais. Este é um triângulo

33. Para executar uma corrida de 100m rasos numa temperatura de 10°C, que tipo de atividade é aconselhável fazer antes de realizar esta corrida?

34. O número das contrações da cavidade do coração por minuto é chamado de

35. Escreva o nome de duas atividades esportivas as quais chamamos de esporte radical.

a)

b)

36. O atleta ao receber uma pancada na perna e não haver fratura, o local pode ficar dolorido e arroxeadado. Para evitar maiores conseqüências, é colocado imediatamente na perna do atleta um saco de gelo, diminuindo o extravazamento de líquido e sangue, reduzindo o edema e um possível hematoma. A colocação de gelo na perna do atleta é para fazer uma

37. Escreva o tipo de alavanca que estão representadas nas descrições:

a) elevar o calcanhar do solo ficando equilibrado na ponta dos dedos do pé. A alavanca é

b) com um peso na mão, tentar aproximar o antebraço ao braço. A alavanca é

38. No mundo do Boxe, quem foi o brasileiro Eder Jofre?

.....

39. A pessoa que fuma cigarros produz um gás chamado que tem uma afinidade muito grande para ligar-se à hemoglobina, dificultando o transporte de oxigênio no corpo, aumentando, em muito, o risco de doenças crônico-degenerativas, como o enfarto do miocárdio e o câncer pulmonar.

40. No lançamento do martelo, o lançador executa três ou quatro giros (molinetes) como movimentos preparatórios para o lançamento do martelo. A força que “puxa” para o centro do círculo de lançamento é chamada de

ANEXO N° 09

Escola Estadual de 2º Grau” Ruy Barbosa”
Ijuí-RS.

Avaliação Parcial e Individual do aluno da Turma 111 no ano de 1999.

Caro Aluno:

No final do ano letivo, é de praxe realizar uma avaliação do desempenho e participação do aluno nas aulas de Educação Física. Com este objetivo, solicito a você o máximo de empenho para responder por escrito as perguntas a seguir:

- a) análise sobre o que relatou na entrevista anterior e a relação com o que vivenciou durante a experiência;
- b) avaliação sobre o seu envolvimento com a disciplina durante o ano letivo;
- c) análise da relação dos conteúdos vivenciados no dia-a-dia e futura utilização dos mesmos;
- d) análise das atividades desenvolvidas como pesquisas, mini-seminários, aulas práticas e treinos, materiais, instalações disponíveis e o envolvimento com a comunidade escolar;
- e) credibilidade na proposta apresentada, conceito anterior e posterior à experiência;
- 1) vivência com a forma de trabalho desenvolvida;
- g) expectativas de continuidade do Programa para os próximos semestres ou ano.

Antecipo meus agradecimentos pela sua colaboração, desempenho e participação nas aulas de Educação Física no ano letivo de 1999.

Agradecido,

Prof Leopoldo Schonardie F^o.

ANEXO Nº 10

ESCOLA ESTADUAL DE 2º GRAU “RUY BARBOSA” IJUI
 HINO DA ESCOLA

Música: Frei Gabriel de Garibaldi
 Letra: Prof. Augusta de L. Couto 1964.

Ó Escola, ó fonte tão pura
 Da ciência do bem a jorrar
 Encontrá-la é grande ventura
 É o triunfo depois de lutar.

ESTRIBILHO

Nossa Pátria é altaneira
 Do Amazonas ao Chui.
 Honra a gente brasileira
 Estudante de Ijuí.

Ijuí, do trabalho a colméia
 Leva um facho brilhante de luz
 É o saber que a verdade semeia
 É o saber que ao bom rumo conduz.

Est....

Mocidade que belo é vencer
 E a treva da mente aclarar
 Mocidade! Este nobre poder
 Só possui quem quer estudar.

Estr...

Quem estuda constrói a riqueza
 Do seu povo, da sua geração
 É o império, é a realeza
 Do Brasil, tão querida Nação.

Estr...

ANEXO Nº 11

Quadro nº 01

Educação Física – Ruyzão – Turma-111 – 1º Bimestre de 1999**Resultado do TESTE COGNITIVO E DAS MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS**

NOME DO ALUNO	DATA NASCIMENTO			MEDIDAS ANTROPO.			TESTE COG.	
	DATA	MÉDIA	IDADE	PESO	ALTURA	IMC	1ª	PER.
1- 1	14/09/84	14,499	14	49,0	1,46	23	5,75	55
2- 1	05/09/84	14,523	15	44,5	1,56	18	2,50	03
3- 1	01/01/84	15,022	15	52,0	1,57	21	5,25	31
4- 1	23/08/84	14,559	15	50,5	1,64	20	4,25	13
5- 2	06/06/84	14,773	15	82,0	1,80	25	4,60	16
6- 1	04/05/84	14,863	15	52,5	1,64	21	6,00	73
7- 1	27/11/84	14,296	14	52,0	1,68	18	5,25	31
8- 1	12/02/84	15,085	15	41,5	1,51	18	4,75	21
9- 1	10/10/84	14,427	14	59,5	1,63	22	5,50	42
10- 1	14/07/83	15,668	16	75,0	1,73	25	5,25	31
11- 2	23/01/84	15,140	15	61,0	1,71	22	5,75	55
12- 1	04/03/84	15,030	15	66,0	1,64	25	6,00	73
13- 2	02/04/83	15,951	16	57,0	1,70	20	5,75	55
14- 1	14/12/84	14,249	14	55,0	1,73	28	7,20	100
15- 1	19/01/84	15,151	15	48,0	1,63	18	6,00	73
16- 2	05/08/84	14,608	15	49,0	1,61	19	3,75	08
17- 1	29/07/83	15,663	16	68,0	1,66	25	3,75	08
18- 2	18/05/84	14,825	15	53,5	1,66	19	6,50	92
19- 1	29/08/84	14,542	15	43,0	1,59	17	4,75	21
20- 1	15/09/84	14,496	14	58,0	1,71	20	6,00	73
21- 1	29/05/82	16,795	17	42,5	1,54	18	6,25	87
22- 2	24/05/84	14,808	15	53,0	1,63	20	6,00	73
23- 2	07/03/84	15,022	15	50,0	1,64	19	5,75	55
24- 2	21/07/84	14,647	15	43,0	1,58	17	5,75	55
25- 1	27/04/84	14,882	15	63,0	1,54	27	6,00	73
26- 1	03/04/84	14,948	15	40,0	1,55	17	5,25	31
27- 2	25/07/84	14,638	15	56,0	1,72	19	5,50	42
28- 1	02/12/83	15,282	15	51,0	1,48	23	5,50	42
29- 2	22/10/84	14,395	14	56,0	1,74	18	7,00	97
30- 1	19/10/83	15,403	15	49,0	1,65	18	6,50	92
31- 2	15/01/84	15,162	15	78,5	1,66	28	6,10	84
MÉDIA DA TURMA		14,947	15	54,8	1,63	21	5,49	
MÉDIA MASCULINA		14,906	15	58,1	1,68	21	5,69	
MÉDIA FEMININA		14,969	15	53,0	1,61	21	5,38	
Observação:								
Idade masculina: - 14 a. 01 aluno; 15 a. 09 alunos e 16 a. 1 aluno = 11 alunos								
Idade feminina: - 14 a. 05 alunos; 15 a. 12 alunos; 16 a. 02 alunos e 17 a. 01 aluno = 20 alunos								

ANEXO Nº 12

Quadro nº 02 -Educação Física – Ruyzão – Turma-111 - 1º Bimestre de 1999
Resultado do TESTE MOTOR

NOME DO ALUNO	TESTES MOTORES											
	LANC. MED.	PER.	SALTO HORIZ.	PER.	2400	PER.	ABDOM	PER.	FLEX.	PER.	50 m	PER.
1- 1	3,95	20	1,36	40	17'36"	87	25	67	21	45	9'66	35
2- 1	3,92	10	1,49	62	19'38"	42	24	52	32	77	9'03	50
3- 1	5,52	75	1,65	95	17'36"	87	28	82	15	30	8'03	80
4- 1	4,48	45	1,52	85	19'13"	70	13	17	29	62	9'23	45
5- 2	6,81	90	1,85	55	13'15"	36	31	36	09	09	7'19	73
6- 1	6,18	90	1,73	100	19'37"	55	30	95	41	100	8'02	85
7- 1	3,93	15	1,50	72	19'35"	65	13	17	21	45	9'72	30
8- 1	4,62	50	1,38	45	19'38"	42	22	45	21	45	10'00	15
9- 1	5,58	80	1,51	80	14'30"	100	33	100	14	25	7'12	100
10- 1	7,23	100	1,61	90	20'03"	30	26	75	11	05	7'92	90
11- 2	6,53	73	1,60	18	10'45"	86	33	45	11	18	6'72	91
12- 1	4,04	25	0,96	05	21'00"	05	09	10	17	35	11'75	05
13- 2	6,77	82	1,99	82	12'35"	64	37	91	32	86	6'85	82
14- 1	6,75	95	1,48	55	19'40"	35	17	25	31	70	7'18	95
15- 1	4,39	35	1,21	15	20'30"	22	18	32	13	12	9'02	55
16- 2	4,66	18	1,91	73	13'02"	45	26	14	27	64	8'06	18
17- 1	4,75	60	1,28	20	20'30"	22	18	32	14	25	9'97	20
18- 2	5,69	55	2,01	91	10'45"	86	40	100	20	36	6'64	100
19- 1	4,30	30	1,32	32	16'00"	95	24	52	32	77	9'52	40
20- 1	4,43	40	1,29	25	19'37"	55	23	50	29	62	8'75	65
21- 1	5,05	65	1,49	62	18'50"	75	25	67	13	12	9'89	25
22- 2	4,73	36	1,66	36	13'16"	27	34	59	31	73	7'69	36
23- 2	4,71	27	1,88	64	12'50"	55	28	27	21	50	7'45	45
24- 2	3,81	09	1,57	09	17'05"	09	34	59	21	50	8'18	09
25- 1	3,23	05	1,08	10	18'45"	80	01	05	34	85	10'25	10
26- 1	4,66	55	1,43	50	20'45"	15	21	40	38	95	8'56	70
27- 2	8,84	100	2,10	100	11'00"	73	36	77	32	86	7'31	64
28- 1	5,43	70	1,32	32	20'50"	10	28	82	35	90	8'85	60
29- 2	5,50	45	1,78	45	10'15"	100	36	77	18	27	7'88	27
30- 1	5,59	85	1,50	72	19'37"	55	29	90	27	55	8'46	75
31- 2	6,43	64	1,61	18	15'02"	18	26	14	41	100	7'41	55
MÉDIA DA TURMA	5,24		1,55		16'70"		25		24		8'46	
MÉDIA MASCULINA	5,86		1,81		12'57"		33		24		7'40	
MÉDIA FEMININA	4,90		1,40		18'96"		21		24		9'05	

ANEXO Nº 13

Quadro nº 03

Educação Física – Ruyzão – Turma-111 - 2º Bimestre de 1999

Resultado do TESTE COGNITIVO E DAS MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS

NOME DO ALUNO	DATA NASCIMENTO			MEDIDAS ANTOPO.			TESTE COG.	
	DATA	MÉDIA	IDADE	PESO	ALTURA	IMC	2ª	PER.
1- 1	14/09/84	14,883	15	51,6	1,47	24	5,50	43
2- 1	05/09/84	14,907	15	43,5	1,58	17	7,10	90
3- 1	01/01/84	15,584	16	54,4	1,59	21	6,35	83
4- 1	23/08/84	15,028	15	53,0	1,65	19	7,60	100
5- 2	06/06/84	15,157	15	83,1	1,84	25	3,65	06
6- 1	27/11/84	14,680	15	51,5	1,70	18	7,50	97
7- 1	12/02/84	14,666	15	42,1	1,52	18	5,60	53
8- 1	10/10/84	14,811	15	58,7	1,65	22	5,75	62
9- 1	14/07/83	16,052	16	75,1	1,75	24	6,00	74
10- 2	23/01/84	15,524	16	62,5	1,75	20	5,00	31
11- 2	02/04/83	16,335	16	58,3	1,73	19	5,85	69
12- 1	14/12/84	14,633	15	78,3	1,76	25	6,25	79
13- 1	19/01/84	15,535	16	49,1	1,64	18	4,35	24
14- 2	05/08/84	14,992	15	51,3	1,64	19	6,85	86
15- 1	29/07/83	16,047	16	65,3	1,68	23	3,50	10
16- 2	18/05/84	15,209	15	58,9	1,70	20	6,00	74
17- 1	29/08/84	14,926	15	43,0	1,59	17	3,85	20
18- 1	15/09/84	14,880	15	58,5	1,71	20	5,25	34
19- 1	29/05/82	16,179	17	42,8	1,57	17	5,75	62
20- 2	24/05/84	15,192	15	56,7	1,67	20	4,50	27
21- 2	07/03/84	15,406	15	53,3	1,68	19	3,75	17
22- 2	21/07/84	15,033	15	44,1	1,61	17	7,25	93
23- 1	27/04/84	15,266	15	60,7	1,57	25	5,60	53
24- 1	03/04/84	15,332	15	41,5	1,56	17	5,50	43
25- 2	25/07/84	15,022	15	59,0	1,75	19	2,75	03
26- 1	02/12/83	15,666	16	54,0	1,49	24	3,75	15
27- 2	22/10/84	14,779	15	58,1	1,76	19	5,50	43
28- 1	19/10/83	15,787	16	50,3	1,67	18	5,50	43
29- 2	15/01/84	15,546	16	80,6	1,71	28	5,75	62
MÉDIA DA TURMA		15,278	15	56,5	1,65	20	5,33	
MÉDIA MASCULINA		15,290	15	60,5	1,71	19	5,17	
MÉDIA FEMININA		15,270	15	54,0	1,62	20	5,59	
Observação: Idade masculino – 15 a 08 alunos; 16 a 03alunos. Idade feminino – 15 a 11 alunas; 16 a 06 alunas; 17 a 01 aluna								

ANEXO Nº 14

Quadro nº 04 - Educação Física – Ruyzão – Turma-111 - 2º Bimestre de 1999
Resultado do TESTE MOTOR

NOME DO ALUNO	TESTES MOTORES											
	LANC. MED.	PER.	SALTO HORIZ.	PER.	2400	PER.	ABDOM.	PER.	FLEX.	PER.	50 m	PER.
1- 1	4,40	28	1,35	45	17'29"	31	28	53	19	25	8"97	20
2- 1	4,29	17	1,39	56	17'08"	42	30	67	36	81	9"00	11
3- 1	5,80	83	1,57	78	17'29"	31	31	75	14	14	8"44	72
4- 1	4,89	61	1,60	72	17'30"	22	32	83	23	50	8"71	33
5- 2	7,02	64	1,80	27	12'39"	36	26	18	16	23	6"79	91
6- 1	5,65	78	1,60	86	16'04"	67	25	33	20	39	8"28	83
7- 1	4,38	22	1,19	11	17'08"	42	27	42	20	39	8"65	39
8- 1	4,71	50	1,77	100	16'14"	61	39	100	20	39	7"47	100
9- 1	7,11	100	1,74	94	19'02"	17	14	11	08	06	7"75	94
10- 2	7,60	91	1,88	36	10'41"	91	34	41	15	09	6"91	82
11- 2	7,57	82	1,98	59	11'39"	73	40	73	32	73	6"75	100
12- 1	6,00	94	1,35	45	20'04"	11	21	17	41	100	8"56	61
13- 1	4,26	11	1,26	22	20'10"	06	23	28	19	25	8"41	78
14- 2	5,44	27	2,12	82	11'56"	55	28	27	25	59	6"94	73
15- 1	4,50	39	1,20	17	17'00"	53	22	22	14	14	8"75	28
16- 2	6,03	55	2,02	73	10'43"	82	45	91	16	23	7"00	64
17- 1	4,52	45	1,34	33	15'01"	83	29	61	32	72	8"59	44
18- 1	4,42	33	1,32	28	15'18"	75	27	42	28	67	8"57	53
19- 1	4,78	56	1,51	72	15'18"	75	31	75	24	56	8"47	67
20- 2	5,35	18	1,95	45	12'28"	45	44	82	33	82	7"40	27
21- 2	5,62	36	1,98	59	13'32"	27	34	41	25	59	7"41	18
22- 2	3,90	09	1,62	14	15'13"	09	35	55	23	45	8"10	09
23- 1	3,32	06	1,16	06	17'00"	53	07	06	36	81	10"09	06
24- 1	5,35	72	1,43	61	14'19"	94	33	88	37	88	7"91	88
25- 2	8,75	100	2,20	100	11'46"	64	48	100	34	91	7"32	36
26- 1	5,20	67	1,35	39	14'58"	88	28	53	38	94	8"57	53
27- 2	5,69	45	2,17	91	10'32"	100	37	64	20	36	7"03	55
28- 1	5,85	89	1,50	67	13'50"	100	37	94	27	61	8"93	20
29- 2	7,10	73	1,62	14	14'50"	18	23	09	43	100	7"22	45
MÉDIA DA TURMA	5,50		1,62		14'90"		31		25		8"33	
MÉDIA MASCULINA	6,37		1,94		12'11"		36		26		7"17	
MÉDIA FEMININA	4,98		1,42		16'61"		27		25		8"56	

ANEXO Nº 15

Quadro nº 05

Educação Física – Ruyzão – Turma-111 - 3º Bimestre de 1999

Resultado do TESTE COGNITIVO E DAS MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS

NOME DO ALUNO	DATA NASCIMENTO			MEDIDAS ANTOPO.			TESTE COG.	
	DATA	MÉDIA	IDADE	PESO	ALTURA	IMC	2ª	PER.
1- 1	14/09/84	15,044	15	50,5	1,47	23	7,50	94
2- 1	05/09/84	15,068	15	46,0	1,58	18	7,00	75
3- 1	01/01/84	15,079	15	53,5	1,59	21	6,75	67
4- 1	23/08/84	15,104	15	54,0	1,65	20	7,25	86
5- 2	06/06/84	15,318	15	79,6	1,83	24	6,75	83
6- 1	27/11/84	14,841	15	52,2	1,69	18	7,25	86
7- 1	12/02/84	15,630	16	42,6	1,52	18	3,25	06
8- 1	10/10/84	14,972	15	59,2	1,64	22	7,00	75
9- 1	14/07/83	16,213	16	72,4	1,75	24	4,00	22
10- 2	23/01/84	15,685	16	63,1	1,74	21	6,00	56
11- 2	02/04/83	16,496	16	58,6	1,73	20	5,00	11
12- 1	14/12/84	14,794	15	80,3	1,76	26	5,00	39
13- 1	19/01/84	15,696	16	50,7	1,65	19	6,50	58
14- 2	05/08/84	15,153	15	52,7	1,66	19	5,75	33
15- 1	29/07/83	16,208	16	65,6	1,68	23	5,75	45
16- 2	18/05/84	15,370	15	57,9	1,72	20	6,00	56
17- 1	29/08/84	15,087	15	44,4	1,60	17	4,25	28
18- 1	15/09/84	15,041	15	59,5	1,71	20	6,25	50
19- 1	29/05/82	17,340	17	44,2	1,57	18	3,75	14
20- 2	24/05/84	15,353	15	56,4	1,69	20	7,25	100
21- 2	21/07/84	15,194	15	45,1	1,62	17	5,50	22
22- 1	03/04/84	15,493	15	40,7	1,57	17	4,50	33
23- 1	02/12/83	15,827	16	54,5	1,50	24	3,75	14
24- 2	22/10/84	14,940	15	56,9	1,77	18	6,75	83
25- 1	19/10/83	15,948	16	50,2	1,67	18	7,75	100
26- 2	15/01/84	15,707	16	81,2	1,71	28	6,00	56
27- 1	19/05/83	16,540	17	49,2	1,58	20	6,50	58
MÉDIA DA TURMA		15,524	16	56,3	1,65	20	6,07	
MÉDIA MASCULINA		15,468	15	61,3	1,72	21	5,93	
MÉDIA FEMININA		15,551	16	53,9	1,62	20	6,13	
Observação: Idade masculino - 15 a 06 alunos, 16 a 03alunos. Idade feminino - 15 a 10 alunas, 16 a 06 alunas, 17 a 02 aluna								

ANEXO Nº 16

Quadro nº 06 - Educação Física – Ruyzão – Turma-111 - 3º Bimestre de 1999

Resultado do TESTE MOTOR

NOME DO ALUNO	TESTES MOTORES											
	LANC. MED.	PER.	SALTO HORIZ.	PER.	2400	PER.	ABDOM.	PER.	FLEX.	PER.	50 m	PER.
1- 1	4,51	11	1,48	28	16'36"	58	32	42	28	46	8"10	50
2- 1	4,61	20	1,45	22	14'55"	81	37	78	38	80	8"31	42
3- 1	6,12	78	1,55	39	17'45"	33	38	89	23	20	8"09	61
4- 1	5,61	67	1,64	67	18'13"	28	31	33	30	50	8"42	33
5- 2	7,83	89	1,81	22	11'24"	56	32	11	18	11	6"38	100
6- 1	5,11	56	1,66	78	15'22"	67	27	11	27	36	8"09	61
7- 1	4,10	06	1,60	56	14'18"	97	30	25	27	36	8"31	42
8- 1	6,28	83	2,10	100	14'55"	81	45	100	37	67	7"12	100
9- 1	7,37	100	1,77	89	14'18"	97	37	78	12	06	7"20	94
10- 2	9,13	100	2,11	56	10'32"	89	43	83	21	28	6"65	56
11- 2	7,17	67	2,30	89	11'30"	44	39	56	33	78	6"59	78
12- 1	7,00	94	1,60	56	19'30"	06	37	78	46	100	8"75	17
13- 1	5,04	50	1,24	06	18'52"	14	30	25	23	20	8"00	78
14- 2	6,12	44	2,32	100	11'18"	72	40	67	31	67	7"00	44
15- 1	4,92	45	1,31	11	17'05"	50	28	17	19	11	9"04	11
16- 2	7,00	56	2,27	78	11'18"	72	43	83	25	56	6"63	67
17- 1	4,61	20	1,51	33	16'38"	58	34	50	36	67	8"47	25
18- 1	4,86	33	1,65	72	18'52"	14	35	56	32	56	8"09	61
19- 1	4,90	39	1,57	45	17'26"	42	36	64	25	28	7"72	89
20- 2	5,49	22	1,85	33	11'53"	33	47	100	33	89	7"12	33
21- 2	4,12	11	1,75	11	16'00"	11	37	33	24	44	8"35	11
22- 1	5,84	72	1,80	94	18'37"	22	36	64	43	94	8"03	72
23- 1	5,43	61	1,41	17	14'58"	72	32	42	41	89	8"47	25
24- 2	5,75	33	2,18	67	10'28"	100	37	33	21	28	6"40	89
25- 1	6,72	89	1,67	83	14'20"	89	41	94	38	80	7"75	83
26- 2	7,36	78	1,87	44	14'30"	22	37	33	46	100	7"60	22
27- 1	4,72	28	1,60	56	17'26"	42	22	06	36	67	9"37	06
MÉDIA DA TURMA	5,84		1,74		14'94"		36		30		7"78	
MÉDIA MASCULINA	6,66		2,05		11'93"		39		28		6"97	
MÉDIA FEMININA	5,43		1,59		16'45"		34		31		8"19	

Observação:
Nesta terceira mensuração motora percebi que os alunos conseguiram atingir os objetivos propostos. Conforme declarações feitas pelos próprios alunos, os mesmos perceberam que a competição era consigo próprio. Competiam com as suas próprias capacidades motoras. Exemplo: "Carla T. Cecchetto – cada vez que eu corria sentia que poderia ser mais veloz e me sentia mais segura e motivada".

ANEXO Nº 17

Quadro nº 07

Educação Física – Ruyzão – Turma-111 - 4º Bimestre de 1999

Resultado do TESTE COGNITIVO E DAS MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS

NOME DO ALUNO	DATA NASCIMENTO			MEDIDAS ANTOPO.			TESTE COG.	
	DATA	MÉDIA	IDADE	PESO	ALTURA	IMC	Prova	PER.
1- 1	14/09/84	15,217	15	51,5	1,48	22	4,25	19
2- 1	05/09/84	15,241	15	44,8	1,59	18	4,75	54
3- 1	01/01/84	15,918	16	53,3	1,59	25	6,50	94
4- 1	23/08/84	15,277	15	53,5	1,66	19	6,00	87
5- 2	06/06/84	15,491	15	78,7	1,84	23	6,50	94
6- 1	27/11/84	15,014	15	50,1	1,70	17	5,50	78
7- 1	12/02/84	15,803	16	42,3	1,52	18	4,50	33
8- 1	10/10/84	15,145	15	57,2	1,65	21	7,00	100
9- 1	14/07/83	16,486	16	71,3	1,75	23	5,00	69
10- 2	23/01/84	15,858	16	62,7	1,75	20	4,75	54
11- 2	02/04/83	16,668	17	58,5	1,73	19	5,50	78
12- 1	14/12/84	15,069	15	78,7	1,76	25	6,00	87
13- 1	19/01/84	15,868	16	50,1	1,65	18	4,50	33
14- 2	05/08/84	15,326	15	53,0	1,67	19	4,50	33
15- 1	29/07/83	16,381	16	65,7	1,69	23	4,00	11
16- 2	18/05/84	15,543	16	56,5	1,73	19	4,75	54
17- 1	29/08/84	15,260	15	44,7	1,61	17	4,25	19
18- 1	15/09/84	15,214	15	59,1	1,71	20	4,50	33
19- 1	29/05/82	17,513	16	45,4	1,57	18	4,75	54
20- 2	24/05/84	15,526	16	58,1	1,70	20	4,75	54
21- 2	21/07/84	15,367	15	46,6	1,64	17	4,75	54
22- 1	03/04/84	15,666	16	39,6	1,58	16	4,50	33
23- 1	02/12/83	16,000	16	54,9	1,50	24	3,75	07
24- 2	22/10/84	15,113	15	57,0	1,78	18	5,00	69
25- 1	19/10/83	16,121	16	49,5	1,68	18	5,50	78
26- 2	15/01/84	15,880	16	84,4	1,72	29	4,25	19
27- 1	19/05/83	16,538	16	48,2	1,58	19	3,50	04
MÉDIA DA TURMA		15,722	16	56,1	1,66	20	4,94	
MÉDIA MASCULINA		15,641	16	61,7	1,73	21	4,97	
MÉDIA FEMININA		15,762	16	53,3	1,63	20	4,93	

Observação:

Idade masculino - 15 a 06 alunos, 16 a 03 alunos.

Idade feminino - 15 a 10 alunas, 16 a 06 alunas, 17 a 02 aluna

ANEXO Nº 18

Quadro nº 08

Educação Física – Ruyzão – Turma-111 - 4º Bimestre de 1999

Resultado do TESTE MOTOR

NOME DO ALUNO	TESTES MOTORES											
	LANC. MED.	PER.	SALTO HORIZ.	PER.	2400	PER.	ABDOM.	PER.	FLEX.	PER.	50 m	PER.
1- 1	4,35	11	1,47	39	15'30"	39	34	56	25	25	8"31	39
2- 1	5,90	83	1,58	69	15'31"	31	32	39	38	83	8"03	53
3- 1	4,51	17	1,55	50	18'00"	14	37	78	24	17	9"76	11
4- 1	5,35	56	1,57	61	17'50"	22	32	39	30	58	8"03	53
5- 2	6,70	44	2,05	56	9'49"	100	30	33	18	22	6"40	67
6- 1	5,70	78	1,42	31	15'22"	44	40	83	27	42	7"78	64
7- 1	3,75	06	1,42	31	14'05"	83	30	25	26	33	11"16	06
8- 1	5,69	72	1,84	89	13'26"	94	51	100	28	50	6"82	100
9- 1	7,12	96	1,87	94	14'18"	78	32	39	15	11	7"12	94
10- 2	7,46	78	1,95	33	10'30"	89	23	11	15	11	6"38	78
11- 2	6,86	56	2,29	83	10'49"	78	32	56	32	78	6"18	100
12- 1	7,73	100	2,06	100	12'38"	100	49	94	43	97	8"16	44
13- 1	4,68	31	1,39	22	18'00"	14	21	06	27	42	7"75	72
14- 2	6,22	33	2,29	83	12'15"	33	28	22	25	56	7"16	33
15- 1	4,68	31	1,29	06	15'31"	31	26	17	14	06	8"60	22
16- 2	7,70	89	2,32	100	11'18"	56	46	100	26	67	6"31	89
17- 1	4,90	39	1,55	50	14'20"	72	30	25	34	69	7"78	64
18- 1	4,66	22	1,32	11	18'52"	06	34	56	30	58	8"37	33
19- 1	4,84	44	1,58	69	14'50"	58	36	72	25	25	7"25	89
20- 2	6,17	22	1,87	22	10'50"	67	43	89	33	89	6"72	44
21- 2	4,28	11	1,80	11	16'00"	11	40	78	23	44	7"65	6
22- 1	5,66	67	1,75	83	14'47"	67	35	67	43	97	7"48	78
23- 1	5,58	61	1,38	17	14'58"	50	34	61	41	89	8"50	28
24- 2	7,17	67	2,14	67	14'20"	22	31	44	22	33	6"47	56
25- 1	6,62	89	1,73	78	13'45"	89	46	89	36	78	7"41	83
26- 2	8,35	100	2,02	44	11'43"	44	33	67	48	100	7"56	11
27- 1	5,28	50	1,55	50	14'50"	58	23	11	34	69	8"91	17
MÉDIA DA TURMA	5,85		1,74		14'02"		34		29		7"70	
MÉDIA MASCULINA	6,77		2,08		11'75"		34		27		6"76	
MÉDIA FEMININA	5,39		1,57		15'15"		34		30		8"18	